Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18253 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

CRITICADO O NOBEL DA PAZ PARA KISSINGER

OSLO, 17 — (R. e F. P.) — A escolha do secretário de Estado americano, Henry Kissinger, e do negociador de paz norte-vietnamita Le Duc Tho como galardoados conjuntos do Prémio Nobel de Paz de 1973 provocou hoje críticas na Noruega e no estrangeiro.

A Liga Socialista, da oposição, que agrupa os comunistas e outros partidos da esquerda noruegueses, afirmou que, ao atribuir o prémio, a Comissão Nobel do Parlamento do país estava a "ajoelhar-se perante o imperialismo norte-americano".

A Imprensa de Oslo critica também a atribuição do prémio.

Por sua vez, o ministério sul-vietnamita dos Negócios Estrangeiros descreveu o prémio conferido a Le Duc Tho como "uma trágica ironia" e observou que o Vietname do Norte assinara o acordo porque a sua ofensiva militar fora derrotada e não por amar a paz.

Entretanto, o dr. George Wald, da Universidade de Harvard, Prémio Nobel das Ciências, considerou o prémio a Kissinger como «uma desgraça absoluta».

Kissinger, todavia, afirmou que o prémio «constitui o reconhecimento de que a política estrangeira do presidente Nixon na Ásia do Sueste e no Médio Oriente tem por finalidade estabelecer uma paz duradoura».

Baixas jordanas na Síria

DAMASCO, 17 (R.) — A Síria afirma ter destruido mais 80 tanques e carros blindados, israelitas durante a violenta e implacável batalha pela estrada de Damasco.

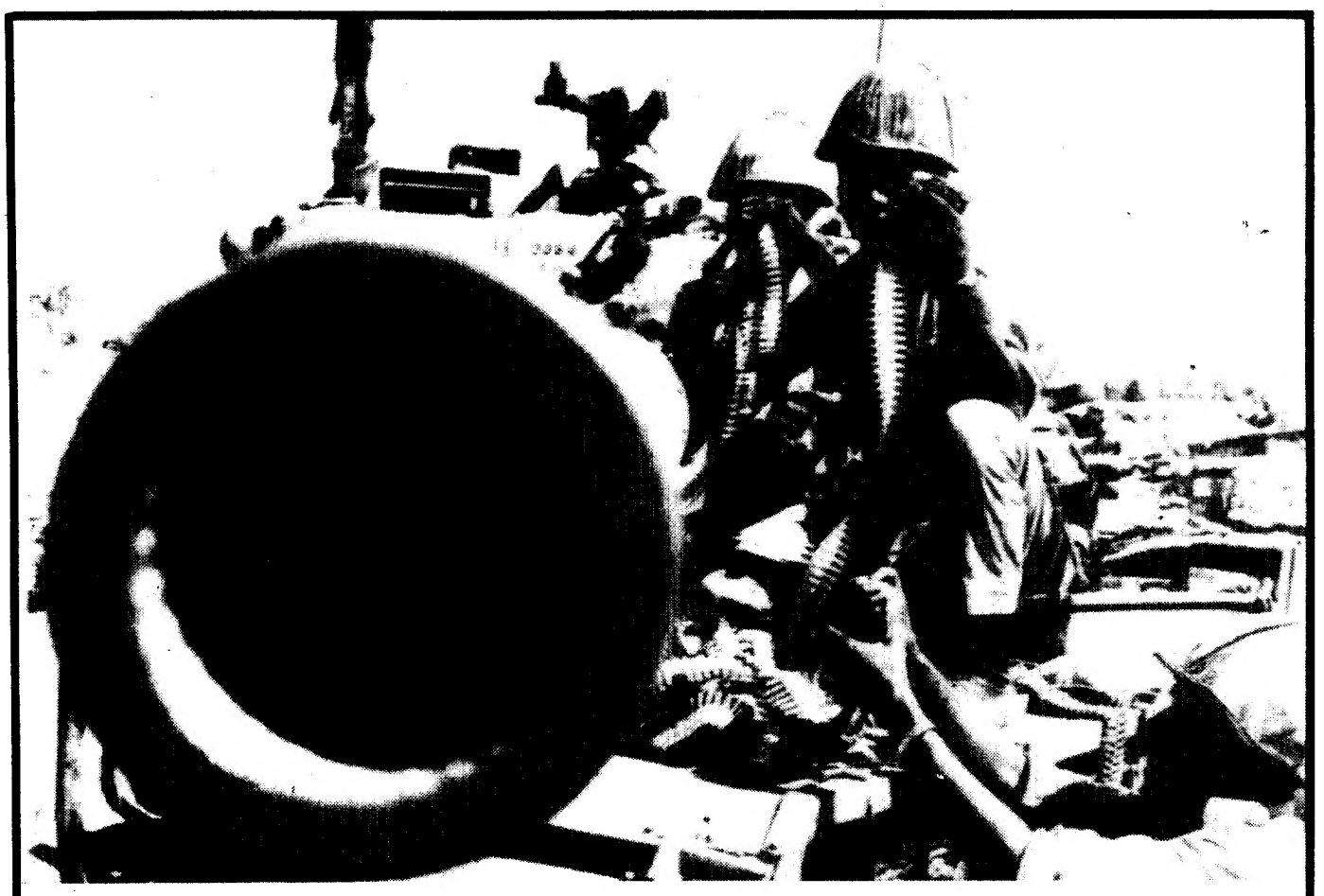
Os dois exercitos têm estado empenhados em luta feroz na mesma região a Sudoeste da capital há mais de quatro dias, sem chegarem aparentemente a qualquer conclusão decisiva.

Um comunicado sírio dizia a noite passada que continuavam os combates. Anunciou-se que unidades jordanas que entraram ontem pela primeira vez na guerra, sofreram baixas.

Pelo segundo dia consecutivo não se registaram ataques aéreos sobre Damasco, devastada pela guerra, sucedendo quase o mesmo quanto a combates aéreos.

"Jornal do Comércio"

Entra hoje no 121º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», a cujo director interino, jornalista Carlos Machado, bem como aos seus colaboradores, apresentamos as nossas cordiais saudações.



Soldados egípcios manuseiam uma arma deixada pelos israelitas no Sinai. Ontem, o primeiro-ministro Golda Meir rejeitou aparentemente as propostas de paz de Anwar Sadat e anunciou que uma força israelita tinha passado para a margem ocidental do Canal de Suez. Não foram, no entanto, dados pormenores sobre essa operação. Os egípcios, por seu lado, aguardem anciosamente os resultados da conferência do Koweit sobre a utilização do petróleo como arma. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

AS TROPAS DE ISRAEL PROCURAM ISOLAR CEM MIL EGÍPCIOS

TELAVIVE, 17 — (U.P.I.-A.N.I.) — As tropas de Israel têm estado a actuar de forma a isolar cem mil egípcios destacados na península do Sinai. Uma força de «comandos» que conseguiu passar para a margem ocidental do Canal de Suez atacou posições de artilharia e de mísseis na retaguarda das linhas egípcias — indicam os informadores militares em Telavive.

A força de comando, que se afirma ser grande, conseguiu destruir baterias anti-aéreas e posições de artilharia, mas os informadores não dizem qual o tempo que tal força permanecerá a ocidente do Canal.

Entretanto, outras tropas israelitas fizeram gorar os contra-ataques lançados por sírios e por iraquianos a 35 quilómetros de Damasco, em território da Síria. E um informador militar declarou haverem sido destruídos 105 tanques árabes nessa luta.

Os pilotos da força aérea que apoiam as tropas terrestres nas duas frentes comunicaram ontem haver abatido dez aparelhos sírios e doze egípcios.

Quanto a eventuais embates contra outras forças árabes nada de especial foi assinalado, embora se tenha noticiado que unidades da Jordânia, da Arábia Saudita e de Marrocos também participam na guerra.

Um cubano armado retém como reféns dois embaixadores e ameaça matá-los

HAVANA, 17 (R.) — Um cubano armado mantém os embaixadores da França e da Bélgica como reféns na embaixada francesa em Havana e ameaça matá-los, a menos que as autoridades ponham um avião à sua disposição para sair de Cuba.

O assaltante que já admitiu ser adversário do regime cubano, mantém os dois diplomatas como reféns desde ontem à tarde e fez a ameaça de os matar durante uma conversa telefónica com o correspondente da Reuter.

Contactado telefónicamente pelo jornalista — que não pode entrar na embaixada fortemente guardada — o assaltante, que disse chamar-se Miguel de La Paz, declarou: «Por favor informe o Mundo de que em face da obstinação comunista estou disposto a morrer».

Quando lhe perguntaram se também estava disposto a matar os reféns caso não lhe fosse permitido sair de Cuba respondeu afirmativamente e desligou o telefone.

Anteriormente, o embaixador francês tinha falado também pelo telefone com o correspondente da Reuter e disse: «A situação está a tornar-se crítica. Ele parece disposto a matar-nos a todos se não conseguir aquilo que pretende.»

Jean Somerhausen, embaixador da Bélgica em Havana, um dos diplomatas ameaçados de morte. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O raptor, um mulato elegantemente vestido, que aparenta trinta e poucos anos, apoderou-se do embaixador belga Jean Semerhausen ontem, depois de ter ido primeiro aos escritórios da Agência France-Press, onde raptou o funcionário espanhol Ramon Gonzalez que ali trabalha, obrigando-o a acompanhá-lo até á embaixada da Bélgica.

O raptor disse a Gonzalez que pertencia a uma organização anticastrista e quando ambos chegaram á embaixada da Bélgica Semerhausen não se encontrava ali, pelo que o mulato manteve como refém a mulher do embaixador até ele chegar uma hora mais tarde.

O homem armado explicou então ao diplomata belga que desejava sair de Cuba, possívelmente para os Estados Unidos, e queria que o embaixador o acompanhasse no seu iate.

Semerhausen telefonou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros cubano para informar as autoridades do que se passava e disse ao raptor que seriam precisas várias horas para obter autorização para o seu iate sair do porto de Havana.

Conservando Semerhausen como refém, o raptor dirigiu-se para a embaixada francesa onde o embaixador Pierre Antal concordou em servir de medianeiro entre ele e as autoridades cubanas.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

Países árabes impõem aumento de 17 por cento do preço do petróleo

KOWEIT, 17 — (F.P. e A.N.I.) — Os países produtores de petróleo do Golfo Pérsico decidiram fixar arbitrariamente os preços do seu petróleo, deixando de negociar com as companhias. Aqueles países anunciaram igualmente uma subida imediata de 17 por cento nos preços comerciais do petróleo no Golfo.

A subida no preço comercial do petróleo do Golfo Pérsico responde a norma seguida pela Venezuela, a Indonésia e a Argélia de estabelecer os preços sem prévia negociação com as companhias petrolíferas — sublinha o comunicado redigido pelos representantes da Arábia Saudita, do Iraque, do Koweit, do Abu Dhabi, do Qatar e da Pérsia. Por outro lado, crê-se que os participantes na reunião voltarão a ter um novo encontro em que discutirão a possibilidade de utilizar o petróleo como arma no actual conflito bélico do Médio Oriente.

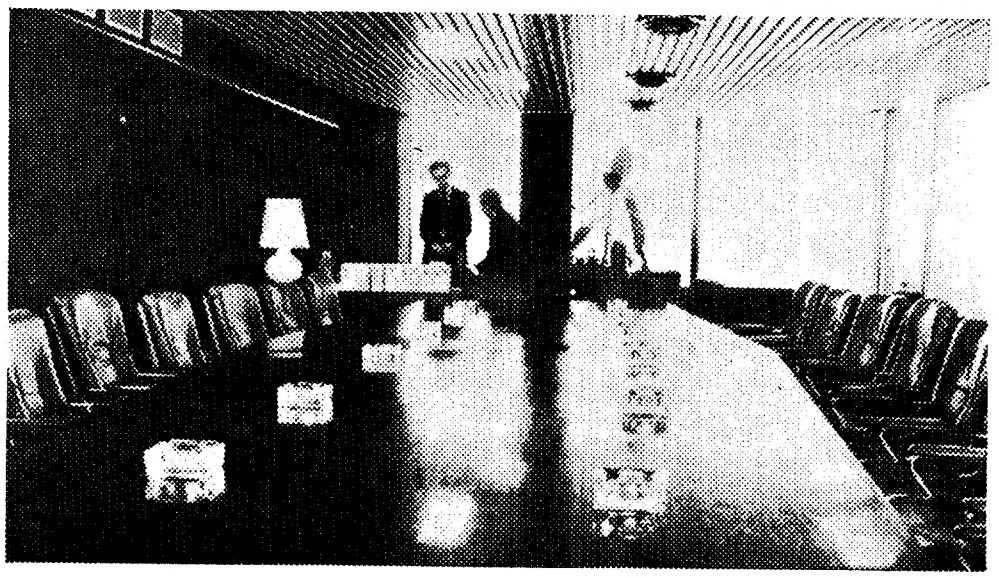
Entretanto, numa conferência de Imprensa em Tóquio, o director-executivo da Companhia Persa de Petróleo, Manuchehr Eghbal, afirmou que a Pérsia não tenciona envolver-se na guerra israelo-árabe nem utilizar o seu petróleo como arma política. Não serão interrompidos os fornecimentos de petróleo bruto iraniano ao Japão, acrescentou.

DL/NACIONAL

CINEMA CASTIL

ESTREIA — HOJE: ÀS 21.45 H.

GIAN MARIA VOLONTÉ
FRANCESCO ROSI
um actor-um realizador
DOIS GRANDES PRÊMIOS
DO FESTIVAL DE CANNES



TECHNICOLOR Grupo C — 14 anos DOPERFILME

(IL CASO MATTEI)
O CASO MATTEI

O B.N.U. CEDEU TERRENOS TEMPORÁRIAMENTE NA GUINÉ PARA EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Sob proposta do conselho geral, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino autorizou o conselho de administração a ceder gratuitamente ao Governo da Guiné, pelo prazo de quinze anos, o uso dos prédios rústicos que o Banco possui na circunscrição de Fulacunda, com a condição de se destinar a ser explorado pelas populações nativas, agrupadas colectivamente, sob a forma legal. O B.N.U. dará a esta iniciativa, e a fim de tornar a exploração dos terrenos viável, o apoio que se julgar aconselhável. A exploração será feita por cooperativas agro-pecuárias.

Esta deliberação surgiu devido a um pedido feito pelo Governo da Guiné, conforme referiu na assembleia geral o governador do B.N.U., dr. Dias Rosas, antigo ministro da Economia e Finanças:

«Foi esse pedido dirigido ao Banco pelo então Governador da Guiné, senhor general António de Spínola, no sentido de que os terrenos referidos fossem explorados gratuitamente pelas populações da Guiné, agrupadas sob a forma de cooperativas. Esta ideia foi acolhida pelo Conselho Geral do Banco com todo o interesse e confirmada pelo actual Governador da Guiné senhor general Bettencourt Rodrigues, com a concordância do Governo Central.

«Deste modo, pode pôr-se em exploração agrícola, ou agro-pecuária uma grande extensão de terras e fazer-se a sua ocupação em condições que correspondam à política de desenvolvimento socio-económico traçada pelo Governo da Província, o que se afigura do maior interesse.

«A completar esta decisão terá de ser dado conveniente apoio financeiro à exploração, através de formas adequadas que permitam que o seu arranque se faça numa base de segurança e em condições favoráveis que não comprometam o seu êxito. Está, por isso, o Conselho Geral também disposto a dar esse apoio financeiro que, aliás, tem sido timbre da acção do Banco, como lhe incumbe na qualidade de instituição de crédito da Província.

Aliás, sempre o B. N. U. tem dado o seu apoio a todas as iniciativas que se apresentam com interesse para o desenvolvimento económico das províncias ultramarinas onde exerce a sua função, não apenas de banco emissor, mas também de instituição de crédito, devendo-se-lhe grande parte do financiamento e, em alguns casos, até, da promoção empresarial que, nestas províncias, tem sido necessária para o lançamento de empreendimentos económicos.

«Que assim é, e para referir, agora, apenas o que respeita à Província da Guiné, mostra-o a decisão que o Banco ainda recentemente tomou de financiar, com 20 000 contos, amortizáveis em 15 anos, a construção do Hotel Nuno Tristão, em Bissau, e, igualmente, a iniciativa de construir um novo edifício para a nossa filial de Bissau que dê suporte condigno à sua actividade na Província».

ADIADO UM JULGAMENTO DE DROGAS

Foi adiado para o dia 15 de Janeiro do próximo ano, às 9 horas, no 6.º Juízo Correcional da Boa Hora, julgamento de um caso de consumo de drogas em que figuram oito réus-quatro estudantes, um modelo publicitário, um empregado de escritório e duas domésticas.

Os patronos dos réus são os drs. Augusto Meneres Maia, Luís Gallego, Roque do Vale, Manuel João da Palma Carlos e João Vaz Serra e Moura e a dra. Maria Clara Lopes.

CONGRESSO PHILIPS NO ESTORIL

Decorreu no Casino Estoril o 38.º Congresso Nacional Philips, que teve a participação de seiscentas e trinta pessoas, entre as quais os agentes da empresa em todo o país. Iniciou os trabalhos o dr. Orlando Morbey Rodrigues, administrador-delegado, que se referiu à actuação daqueles colaboradores da Philips, tendo finalmente salientado o Plano dos Técnicos Itinerantes, para o êxito do qual se espera a íntima colaboração dos agentes.

Em seguida o dr. Santos Sousa, gerente comercial, teceu observações sobre actividades passadas e os novos métodos para rotação de «stocks». Depois, Epko Vlek, chefe do Departamento R.G.T.T., referiu-se a receptores de televisão e Júlio Silva, do Grupo de Gravadores, ocupou-se do seu sector.

Falaram ainda o chefe do Departamento de Iluminação, eng.º Jorge Sá; o chefe dos Serviços Técnicos de Artigos de Balcão, Jorge Teixeira; o chefe do Departamento de Electrodomésticos; Fernando Fonseca, também deste grupo e o chefe da Publicidade, Joaquim Faísca.

Após um «coktail» no final dos trabalhos, o Congresso foi encerrado com um banquete que reuniu numerosos convidados. Presidiu o dr. Orlando Morbey Rodrigues, encontrando-se na mesa de honra entidades do meio oficial, alguns agentes e distribuidores dos produtos Philips, directores de estações emissoras de radiodifusão, o director financeiro, Dirk Dil e outros altos funcionários da empresa. O dr. Morbey teceu considerações acerca dos objectivos do Congresso, tendo finalmente formulado votos por que o «slogan» que acaba de ser criado «Philips faz parte da sua vida» se enraize no público em geral.

uma história com a idade do mundo... jovem como a humanidade... eterna como a esperança...

GODSPELL

GODSPELL • Argumento de DAVID GREENE e JOHN-MICHAEL TEBELAK
Música e poemas de STEPHEN SCHWARTZ • CHOREOGRAPHY BY SAMMY BAYES • ASSOCIATE PRODUCER KENNETH UTT
CINEMATOGRAPHY BY RICHARD HEINMANN • Produção de EDGAR LANSBURY • Realização de DAVID GREENE
SELECCIONADO PARA INAUGURAR O FESTIVAL DE CANNES DESTE ANO
GRUPO C/14 Anos
Distribuido por COLUMBIA & WARNER
AMANHÃ - Estreia às 21.30 no MONUMENTAL
Banda sonora gravada em discos BELL distribuidos por PHONOGRAM

50 FILMES CASTELLO LOPES 20th Century FOX

Imagine o crime perfeito...
Depois dê um passo em frente.

LAURENCE OLIVIER MICHAEL CAINE
no filme de
JOSEPH L. MANKIEWICZ

AUTÓPSIA DUM CRIME
SLEUTH

PALOMAR PICTURES INTERNATIONAL
apresenta
Uma Produção de MORTON GOTTLIEB
Argumento de ANTHONY SHAFFER

AMANHÃ
ESTREIA DE
ALTA CLASSE
LONDRES
GRUPO D — 18 ANOS
COLORIDO

O presidente egípcio Anwar Sadat declarou no Parlamento que os mísseis «zafer» (vitorioso), que podem atravessar o Sinai, estão a postos nas suas rampas de lançamento, prontos a serem disparados para Israel, se os israelitas atacaram alvos muito dentro do território egípcio

O discurso de Sadat: propósitos moderados -segundo observadores

CAIRO, 7 — (Por David Daure, da FP) — Julgando os árabes em posição de força no terreno, mau ao mesmo tempo consciente da gravidade dos perigos, o presidente Sadat afirmou ter chegado o momento de propor a paz no Médio Oriente, avisando ao mesmo tempo os Estados Unidos e Israel contra uma eventual escalada da guerra.

Num discurso cuja moderação ainda era mais motável pelo facto de ser pronunciado por um homem tornado senhor de si pelos sucessos do Exército egípcio, o presidente Sadat sublinhou com veemência que esta guerra lhe tinha sido imposta e que não tinha outro objectivo senão o de libertar os territórios ocupados por Israel desde 1967. Também acrescentou que os outros chefes de Estado implicados poderiam participar numa conferência de paz que teria por objectivo estabelecer definitivamente as relações entre o mundo árabe e Israel.

Por fim, quanto aos palestinianos, o chefe de Estado egípcio surpreendeu os observadores pela modéstia dos seus objectivos, pois, segundo ele, trata-se de «estudar os meios de restituir aos palestinianos os seus direitos». Isto é, dá a entender que a porta fica aberta a todas au discussões e negociações sobre este assunto difícil.

O único ponto em que se mostrou nitidamente intransigente — mas a situação militar no Médio Oriente explica-o — foi sobre o cessar-fogo. Não se verificará, disse, senão com base na retirada das forças israelitas de todos os territórios ocupados.

Por fim, outro ponto de intransigência, mas este não é novo: o Egipto está pronto a coabitar com Israel, mas apenas com as fronteiras de 1967.

Muito habilmente, o presidente Sadat, consciente da inquietação no mundo e das possíveis consequências do conflito, procurou demonstrar que está pronto a cooperar no desanuviamento internacional, logo que os árabes recuperem os seus direitos perdidos em 1967. Sublinhando a situação excepcional do Médio Oriente no mundo, o presidente Sadat sublinhou: «Esta região tanto pode favorecer o desanuviamento como impedi-lo».

Não menos habilmente, o chefe de Estado egípcio fez cintilar aos olhos da opinião pública internacional que agora tem a pgssibilidade de abrir o Canal do Suez, pois os esraelitas foram desalojados da margem leste, há dez dias.

Mas o presidente não quis mostrar-se apenas conciliador e tranquilizador. Ameaçou Israel de represálias em caso de ataques em profundidade, por meio de foguetões solo-solo (Zafer) e ameaçou os Estados Unidos de represálias contra os seus interesses no mundo árabe se o seu compromisso militar ao lado de Israel prosseguisse.

Batalhas de blindados ao longo do Canal

TEL-AVIVE, 7 (R e UPI-ANI) — Travam-se hoje grandes batalhas entre blindados israelitas e egípcios ao longo do sector central do Suez, defronte de Ismailia, segundo anunciou um informador militar nesta cidade.

Os combates começaram após o que foi descrito como uma noite calma.

O informador disse que os blindados eram apoiados pela aviação e atacaram concentrações de tropas, o aeródromo militar de Katamiyeh e baterias de mísseis terra-ar egípcias ao longo da margem ocidental.

Revelou que 20 comandos egípcios foram aprisionados na extremidade sul da Península do Sinai, elevando para 38 o número de comandos capturados desde a noite passada.

A frente síria, onde Israel repetiu ontem um ataque de sírios e iraquianos, estava hoje calma, segundo se anunciou.

Entretanto Haim Herzog, o general da reserva que desempenha as funções de informador do comando israelita afirmou que os «raids» contra as instalações costeiras egípcias abriram a possibilidade de desencadear «operações consideráveis e abrir frentes dentro do próprio Egipto».

Falando na Rádio Nacional, Herzog disse que os «raids» contra as linhas da retaguarda egípcia tinham por objectivo pôr fora de acção as posições de artilharia e mísseis que têm oferecido forte oposição aos blindados e aviões israelitas.

Auxílio alemão

Uma missão económica de três membros da Alemanha Federal, chegou a Saigão para estudar a forma de utilização dos 20 ou 30 milhões de marcos em auxílio económico de Bona ao regime do Vietname do Sul.

A quantia faz parte do total de 100 milhões de marcos que o Governo alemão destinou à reconstrução da Indochina, e que será dividida entre os dois Vietnames, o Laos e o Camboja.

As negociações sobre o auxílio ao Vietname do Norte ainda não começaram, visto a Alemanha Federal não ter relações diplomáticas com Hanói.

Governo militar

Qualquer pessoa que, a partir de agora, no Chile, propague, pela palavra, por escrito, ou por qualquer outro meio de propaganda, a doutrina marxista, incorre em penas de cadeia, deportação ou banimento.

Esta medida, que entra hoje em vigor, faz parte do decreto que, em 21 de Setembro, pôs fora da lei os cinco partidos «marxistas» da Unidade Popular: Comunista, Socialista, Radical, Movimento de Acção Popular Unida (MAPU) e Esquerda Cristã. O decreto dissolvia também o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), que não estava representado no Governo de Allende, mas apoiava, em parte, a sua política.

Do mesmo modo, todos os grupos ou associações de qualquer espécie, que apoiem a doutrina marxista ou teses opostas às da Junta Militar no Poder, são visadas por esse decreto.

Ao mesmo tempo o jornal «La Prensa» anunciava que foram fuzilados no sábado em Concepcion, 518 quilómetros a Sul de Santiago, dois presos que tentaram apoderar-se de dois soldados da Marinha que os guardavam.

Disse o jornal que os doi homens tinham participado na formação de grupos civis armados e aguardavam o momento de serem interrogados.

Por outro lado, «La Prensa» anunciou que as forças armadas descobriram armas e bombas que eram fabricadas numa oficina de Concepcion, cuja direcção fora assumida pelo antigo Governo de Unidade Popular.

Samaritanos e suicídio

Os pais que discutem conduzem à infelicidade dos filhos e muitas vezes estes são tentados a suicidar-se — anunciou Basil Higginson, secretário-geral dos Samaritanos, organização independente que tenta dissuadir os que procuram o suicídio.

Cerca de 40 mil jovens dos oito aos 20 anos solicitaram o ano passado o serviço dos samaritanos, quando estavam à beira do suicídio.

Muitos dos jovens infelizes que entraram em contacto com esta organização auxiliaram depois os pais a resolver as suas divergências, falando com eles e explicando-lhes como é que a vida deve ser, sem palavras ríspidas.

MOLAFLEX e a Fórmula 2

W. Fittipaldi encontra-se no dia 18 (quinta-feira) pelas 18,30 h. no Stand da Molaflex à Rua Alexandre Herculano, 51-C onde concederá autógrafos aos seus admiradores.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A brilhante cidade

A porteira com quem falo esfrega as escadas e geme, com a sua lombalgia crónica. Há pouco, conversando longamente com ela (porque não dar-lhe uma que outra vez a satisfação de se queixar?, custa tão pouco, afinal, dez minutos), explicou-me que — disso sabe ela — nos prédios antigos já quase não há apartamentos, as pessoas não se aguentam com a vida como ela está, começam por alugar quartos e assim praticamente formam-se pensões clandestinas, gotas de vida apertada e às vezes lúgubre, aqui, além. Um terço da gente da capital moraria em cubículos e sempre com o credo na boca. Se outro terço, ou pouco menos, vegeta nas barracas, ou para lá vai resvalando, que sobra, nesta brilhante cidade invadida pela luz e pelo rio, que tem um dos maiores parques de automóveis da Europa? Que há por baixo?, que equívocos, que traves podres, que alicerces-expedientes, que ameaças de terramoto?!

Os vivos e os mortos foram decapitados. «Ela» pegou-me na mão, olhou-me muito nos olhos, um pouco cinefilamente (aprendeu no cinema os seus gestos delicados e que imitam a profundidade, o êxtase, as plumas do sonho), mas, de vez em quando, não podia furtar-se a olhar para a televisão. E até ela reconhece que o programa é estúpido, mas hipnotiza-a. Os vivos e os mortos foram decapitados. As choupanas arderam. O crime sangra, continua a sangrar. O longe é perto para quem não deseja, a todo o custo, ignorá-lo. Os patrões ofendem-me só por serem patrões. Tenho sido tão humilhada. Todos nós. Pois, todos nos: isso é que importa. Porque no que me concerne estritamente (as humilhações dos meus companheiros ainda são as minhas, ainda não desaprendi esta forma crónica de parvoice no mundo dos vivaços), sim, no que me concerne pessoalmente respeitam-me agora mais... Fraca satisfação. Chega tarde. Já sinto nas costas a bossa imaginária de um complexo de humilhação.

A posição da C.M.T. face ao conflito do Médio Oriente

A Confedereção Mundial do Trabalho (C.M.T.) acaba de tomar uma posição face ao conflito do Médio Oriente, preconizando a negociação como única saída para o conflito, e sublinhando que nenhuma solução pode ser considerada justa se não tiver em consideração o drama d povo palestino, exilado há mais de 25 anos.

Esta posição de uma Confederação que até agora se tem evidenciado por atitudes públicas quase sempre de índole conservadora, parece estar de acordo com as bases aprovadas no último congresso, recentemente realizado em Evian, no qual foi tomada uma opção socialista, por força das posições da C.F.D.T. e das confederações latino-americanas, mais próximas dos problemas que afectam os povos do Terceiro Mundo. Esta posição era especialmente contrariada pelos sindicatos conservadores do centro da Europa que a C.M.T. (antiga Confederação Internacional dos Sindicatos Cristãos) congrega. Os acontecimentos de Besauçon registados nas fábricas de relógios LIP, em que muitos vêem influência da linha autogestionária da Confederação Francesa Democrática do Trabalho, está a ter muita influência nos antigos sindicatos de denominação cristã, cada vez mais receptivos às linhas de força da C.F.D.T.:socialismo,democracia, autogestão.

A recente declaração sobre o Médio Oriente, que contrasta com outra publicada há meses sobre o Vietnam e rechaçada no Congresso por Edmond Maire (secretário geral da C.F.D.T.), é do seguinte teor:

«O Médio Oriente está de novo a ferro e fogo: a guerra com toda a sua raiva, instala-se numa terra tantas vezes ensanguentada, castigando duramente as populações destas regiões.

A C.M.T. exprime o seu lamento e a sua consternação perante esta nova escalada de violência, consequência previsível devido à ausência de verdadeiras negociações e, por outro lado, ao pouco interesse demonstrado pelas super-potências de tentarem encontrar uma saida justa e satisfatória para o conflito.

A C.M.T. reafirma a sua convicção profunda, agora tragicamenteconfirmada, que a solução do problema do Médio Oriente não pode ser encontrada senão através da aplicação, sempre retardada, da resolução n.º 242 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 22 de Novembro de 1967, que prevê: a) a retirada das forças israelitas dos territórios ocupados; b) a cessação de todas as acções militares, o fim do estado de guerra e o respeito e reconhecimento da soberania e integridade territorial e independência política de cada Estado da região, e do seu direito de cada um viver em paz no interior de fronteiras seguras e reconhecidas, ao abrigo de ameaças ou actos de força. A resolução salienta ainda a necessidade: a) de garantir a liberdade de navegação nas águas internacionais da região; b) encontrar uma solução justa para o problema dos refugiados; c) de garantir a inviolabilidade territorial e a independência política de cada Estado da região, através da criação de zonas desmilitarizadas.»

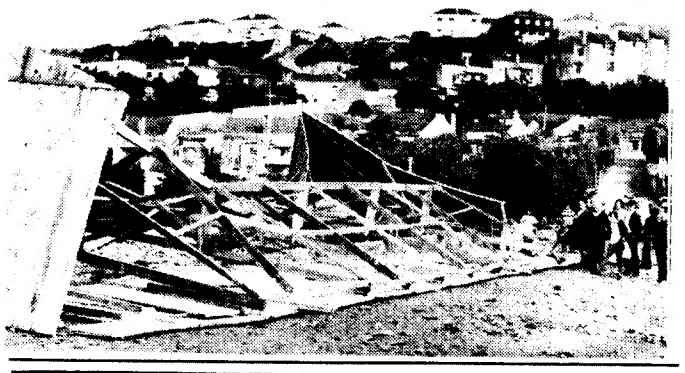
A C.M.T. declarou muitas vezes que é impensável encontrar uma saída para este problema sem que seja encontrada uma solução para o drama humano do povo palestino que dura há mais de 25 anos. A C.M.T. está convencida que a escalada de violência continuará se uma solução humana e justa não for rapidamente encontrada por todas as partes interessadas.

A C.M.T. sublinha, finalmente, a responsabilidade das super-potências, em primeiro lugar, de envidarem esforços no sentido de ser imediatamente obtido um cessar fogo, seguido de negociações, na base da citada resolução n.º 242 para que possa ser encontrada uma solução.

DL/GERAL

NA QUINTA DA BELA VISTA

UMA IGREJA QUE CAI ENTRE BARRACAS



Aconteceu ontem de manhã, na Quinta da Bela Flor, em Lisboa: um sopro de vento e umas bátegas de chuva chegaram para deitar por terra, num minuto, uma igreja que ainda não tinha chegado ao céu pois, se preparava apenas para nascer, como lugar de culto católico, num dos próximos domingos.

Aconteceu entre um amontoado de barracas (talvez umas cem) e de pessoas (talvez umas mil): uma casa prefabricada começou a ser implantada. Destinava-se a igreja, disse, mal ali chegou, o pároco da Igreja de Santo António de Campolide. Justificou: as crianças precisam de catequese, os crentes desejam ir à missa, a igreja fica longe. Começou a ser implantada uma igreja prefabricada, em terreno da Câmara que, alertada, ainda mandou suspender as obras. Mas estas prosseguiram. Chegou-se a acordo.

Esta manhã, meia hora antes de a igreja ser derrubada por um sopro de vento que nem chegou a ser rajada, algumas pessoas a quem era destinada estiveram com o repórter. Falaram dos seus problemas: as barracas estão a cair; não há esgotos; não há luz; a escola fica longe, no Inverno as crianças molham-se para lá chegarem; não há telefone. E sobretudo vivem em barracas (ou seja, sem um mínimo de condições) pagando 50$00 de renda à Câmara, sem uma pequena esperança de terem uma casa decente. Os rendimentos são parcos, logo a alimentação insuficiente, a saúde precária.

Quando viram a igreja cair, algumas pessoas assustaram-se.

Às 11 horas de ontem, a igreja prefabricada erguia-se. Às 11 e 30, meia hora depois de ser colhida a imagem, ruía pela base...

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE ZAGREB

MAESTROS

MLADEN BASIC

SILVA PEREIRA

PIANO

SEQUEIRA COSTA

23 DE OUTUBRO, ÀS 21.45 H NO

SÃO LUIZ

PÁSSARO DE FOGO — STRAWINSKY

4.ª SINFONIA — BRUCKNER

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

DIA 29, ÀS 21.45 H

TRISTÃO E ISOLDA — WAGNER

CONCERTO N.º 3 — RACHMANINNOF

HOMENAGEM A BACH — BORIS PAPANDOPOLO

D. JOÃO — STRAUSS

DIA 1 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45 H

BODAS DE FÍGARO — MOZART

CONCERTO PARA VIOLINO E ORQ. * IV SINFONIA — BRAHMS

MAESTRO SILVA PEREIRA

* O SOLISTA DESTE CONCERTO SERÁ O 1.º PRÉMIO DO CONCURSO VIANNA DA MOTTA A REVELAR OPORTUNAMENTE

BILHETES À VENDA, A PARTIR DO DIA 19 NO SÃO LUIZ, PARA TODOS OS CONCERTOS. NA AGÊNCIA ABEP, DOS RESTAURADORES, SÓ PARA OS CONCERTOS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

GRUPO B M/10 ANOS

EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)

Rua Edite Cavell, 8 — Tel 831416 (AO CHILE)

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATÓRIO — COMERCIAL — ADM INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ACABA DE SAIR

MARCELLO E A NAÇÃO

ANO DE ELEIÇÕES DE 1973

DA AUTORIA DO

DR. ÂNGELO DOS SANTOS

UM LIVRO DESTINADO AO ELEITOR

EDITORIAL MINERVA

PORTO

«AURORA DA LIBERDADE»

No prosseguimento do programa comemorativo do 67.º aniversário da sua fundação, a associação recreativa «Aurora da Liberdade» (Matosinhos), manda celebrar no domingo, às 11 horas, no Templo do Bom Jesus, uma missa de sufrágio pelos associados falecidos, seguida de romagem de saudade ao primeiro cemitério municipal.

No dia 27, às 20 horas, haverá um jantar de confraternização e de homenagem ao corpo cénico da colectividade.

CONFERÊNCIA — RECITAL

Promovida pela delegação do Porto da Juventude Musical Portuense, vai realizar-se na sexta-feira, às 21 e 30, no Ateneu Comercial desta cidade, uma conferência-recital de canto e piano em que intervirão o dr. João de Freitas Branco, director do Teatro Nacional de S. Carlos, como conferencista e pianista e o barítono José de Oliveira Lopes.

PALESTRA CIENTÍFICA

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, efectua-se amanhã, às 11 e 10, mais uma palestra científica subordinada ao tema «Filtros Digitais um Método de Síntese» que será proferida pelo eng.º Franklim Fortunato Ferreira.

CURSOS DE INGLÊS

Organizados pelo INSTITUTO Britânico, com o patrocínio da Câmara Municipal de Matosinhos, vão funcionar naquela vila cursos de inglês.

As inscrições podem ser feitas naquele Instituto, à Rua do Beiner, 155, nesta cidade, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, iniciando-se as aulas no dia 25 do corrente.

Os alunos interessados deverão fazer uma prova de classificação amanhã, às 18 e 30, no antigo liceu de Matosinhos, à Rua 28 de Maio.

O ROMANCE E A VIDA

No Instituto Francês, o prof. Jean Thoraval, chefe da secção de Francês da Faculdade de Letras de Caen, profere hoje, às 18 e 15 uma conferência subordinada ao tema «Le Roman et le Vie».

XILOGRAVURAS DE DALI

Na Galeria Diprove, é aberta ao público, amanhã às 22 horas, uma exposição de xilogravuras de Salvador Dali, destinada a ilustrar a «Divina Comédia» de Dante.

MUSEU AUGUSTO NOBRE

Por motivo de obras de beneficiação, encontra-se encerrado ao público, o museu do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre».

COIMBRA

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Vai realizar-se nos dias 3 e 4 de Novembro, o III Encontro de confraternização dos antigos alunos da Escola Primária de Santa Cruz, cujo programa é o seguinte:

Dia 3, às 14.30, no campo de jogos da Escola de Regentes Agrícolas, gincana automóvel; às 22 horas, no salão de festas da Associação dos Antigos Alunos da Escola Brotero, no Pátio da Inquisição, serão de convívio dedicado às esposas e filhos dos participantes, durante o qual será feita a distribuição de prémios da gincana e homenageados os quatro melhores alunos das quatro classes da Escola, no último ano lectivo.

No dia 4, às 11 horas, na Igreja de Santa Cruz, missa por intenção de alunos e professores falecidos, após o que haverá uma concentração de todos os antigos alunos na Escola, no Arco de Almedina, seguindo-se o almoço de confraternização, num restaurante típico, na Mealhada.

O NATAL NAS RUAS

Por iniciativa dos presidentes da Câmara Municipal e da direcção da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, vai efectuar-se na sede deste organismo, no dia 19 às 21.30, uma reunião de comerciantes das ruas da baixa, a fim de serem tratados assuntos relacionados com a realização do Natal na rua.

APTIDÃO À UNIVERSIDADE

Iniciaram-se as provas escritas para os exames de aptidão à primeira matrícula nas diversas Faculdades da Universidade de Coimbra, que estão a decorrer nos seguintes locais: Faculdade de Letras, edifício da Faculdade; Faculdade de Direito, nos «Gerais» da Universidade; Faculdade de Ciências e Tecnologia, no Laboratório de Física; Faculdade de Farmácia, no edifício da Faculdade, na Rua do Norte; e Faculdade de Economia, nas antigas instalações da secretaria, nos «Gerais» da Universidade.

Todas as provas iniciam-se pelas 10 horas.

A EVOLUÇÃO DO ROMANCE

Na sede da Aliance Française, nesta cidade, o prof. Jean Thoraval, da Faculdade de Letras de Caen, proferiu uma conferência subordinada ao tema «L'evolution du romance français de Balzac au nouveau roman». Assistiram numerosas pessoas.

TV DL/ESPECTÁCULOS

A SATISFAÇÃO E OUTRAS COISAS

Láveio uma dose de futebol. Abençoado! Estes joguinhos caem que nem sopa no mel para dar alguma animação, algum interesse, para tudo dizer: alguma justificação às nossas noites e aos nossos dias. Há que continuar. Há que lutar por um jogo de futebol todas as noites, pela televisão.

Doido como sou por estas coisas, vibro de tal modo que nem consigo pensar em nada mais enquanto o desafio corre. Fico paradinho. Aberto, o caderno de encargos, o caderno de notas. Ali está registada a satisfação de Barradas de Oliveira

Está escrito no caderno: **Satisfação de Barradas**. Na altura, a expressão servia-me de mote para um comentário relacionado com os serviços do telejornal. Agora, porém, tudo me parece longe. Que se satisfaça, que se satisfaca quem quiser. Porque não? Se a vida é tão breve, porque não hão-de as pessoas ser felizes? Sê-lo e mostrá-lo? Quem não quiser ver, feche os olhos, olha quessa. Se alguém sente repugnância por certo prato, o melhor é nem se sentar à mesa. Além de que o que seriamente me preocupava, o que me deixaria perplexo, era se Barradas se mostrasse compungido. E agora bicuaite, deixem-me ver o joguinho descansado.

O futebol é o meu comprimido. Mal o tomo, e já tudo me esquece. Aqui no caderno de notas, escrevi ontem um nome: Eleutério Sanches. Agora — e vão passados ainda nem vinte e quatro horas — faço danados esforços para entender as razões que me levaram a escrevê-lo. Chocoteada, a memória obedece. Tratava-se de uma entrevista, conduzida por Rui Romano. Esse tal virava-se para o outro e dizia-lhe: **Tu és um grande poeta e um grande pintor...**

Com mil diabos, estas coisas não se dizem assim, assim de repente, vamos a um supônhamos: o Eleutério tem coração débil, não aguenta certas emoções. Resultado: ao ouvir aquela novidade, corria o perigo de dar consigo em terra com tal gana que qualquer **115** lavaria daí as suas mãos.

O Eleutério tem um coração rijo. Eleutério aguenta sem pestanejar as maiores aldrabices. Isso de grande poeta e grande pintor é mentira de todo o tamanho. Rui Romano não hesita em servir-se da televisão para a campanha da mediocridade, para a promoção sem razão.

JOGO FRANCO, DOUTOR

Dois novos exemplares da produção da RTP para a nova temporada: **Almanaque** e **Ao longo da vida**.

O primeiro é qualquer coisa de intragável, qualquer coisa sem classificação possível, qualquer coisa de brincar às televisões. O **nada**, se se vestisse, vestir-se-ia de almanaque.

O segundo programa constou de uma palestra do dr. Manuel Fradinho.

O dr. Manuel Fradinho, não sei se estão recordados, foi muito falado na televisão a propósito da nova sede do Ginásio Clube Português, para cuja construção trabalhou durante anos e anos. Houve entrevista no «Momento Desportivo» e houve depois uma emissão de «Um dia com Manuel Fradinho». Nela tomávamos conhecimento com algumas facetas da sua vida, entre as quais as de exímio praticante do jogo do pau. Igualmente, com tocante simplicidade, nos contou factos da sua vida, alguns dos quais, remontavam à infância: aquele pato, por exemplo, que ele desenhou aos três anos e foi considerado, ao tempo, uma obra-prima.

Artista, jogador de pau, médico, dirigente desportivo, etc., etc., Manuel Fradinho pretendeu acrescentar mais uma glória: a de palestrante na televisão. Lá o temos.

Infelizmente, lá o temos. Caro doutor: o senhor não serve para isto. O senhor fala sem facilidade, sem graça, sem encanto, e sem arrumação. Falar, para o senhor, vê-se que é uma tarefa penosa; ouvi-lo é, para nós, uma tarefa dolorosa. A julgar pela amostra de ontem, as próximas emissões de «Ao longo da vida» vão ser sucursais ao longo do deserto. Veja o que faz, doutor. Projecta, tanto quanto compreendi das suas palavras, proceder a um trabalho de divulgação das condições de higiene que, satisfeitas, poderão levar a uma velhice alegre e válida. Certamente o senhor não ignora as qualidades de síntese, de clareza, de simplicidade, de imaginação que se exigem a um divulgador. Tanto quanto sei das suas presenças na TV, o senhor não possui essas qualidades, o que não é desgraça nenhuma, certamente possuira outras. Pelo que as perspectivas de «Ao longo da vida» se apresentam pouco animadoras.

Para já, tivemos sorte. Programa dedicado aos problemas dos velhos, prometeu o senhor principiar «pela gestação do ser humano». Bom, bom. Imagine-se que o senhor se lembrava de começar pelo Adão e Eva...

AGRAVOU-SE O ESTADO DE CASALS

S. JOÃO DE PORTO RICO, 17 — (UPI/ANI) — Agravou-se o estado de saúde Pablo Casals, o violoncelista de 96 anos, que após um colapso cradíaco, passou a sofrer de complicações pulmonares.

A esposa, Marta Montanez, de 36 anos, está ao seu lado no Hospital da Mutualidade em S. João.

APTIDÃO UNIVERSITÁRIA EM LISBOA

Os exames escritos da segunda época de aptidão às Universidades, que ontem principiaram, acusaram grande número de presenças.

Assim, Medicina registou o número de 341 candidatos; Letras (nas diversas secções), 367; e Direito, 216.

Ao ramo de Economia, agora alargado e com vários cursos (Organização e Gestão de Empresa, Economia e Ciências do Trabalho), compareceram 244 candidatos.

A Escola Superior de Belas Artes tem a presença elevada de 173 alunos em Arquitectura e cerca de 170 nos Cursos de Pintura e Escultura.

Outros estabelecimentos: Faculdade de Ciências — 280 alunos; Instituto Superior Técnico — 280; Agronomia — 35; Farmácia — 31; Escola Superior de Medicina Veterinária — 99; e Instituto Nacional de Educação Física — 105.

Os exames escritos terminam hoje, sendo mais tarde marcadas as provas orais.

JULGAMENTO DE ESTUDANTES

PORTO, 7 — Sob a presidência do juiz dr. Ary Elias da Costa, prosseguiu ontem no Tribunal de Polícia, o julgamento de 97 estudantes acusados de não pagarem as multas relativas a distúrbios praticados na Universidade do Porto, por discordância de um espectáculo de coros universitários.

Instada pelo dr. Arnaldo Mesquita, continuou a depor a testemunha da arguida Regina Maria Vieira de Castro, após o que a audiência foi preenchida com depoimentos das testemunhas da ré Maria Eugénia Abrunhosa de Carvalho.

A dr.ª Fernanda Ferreira Bernardes, interrogou as testemunhas Luís Manuel Martins Damas e Jorge de Oliveira Gonçalves, cujas declarações coincidiram. Também o delegado do ministério público, dr. António Adolfo de Castro, bem como o magistrado, lhe fizeram perguntas.

O julgamento prosseguiu durante o dia de hoje.

CAPITAIS PORTUGUESES NUM BANCO BRITÂNICO

LONDRES, 16 — (UPi-ANI) — A Sociedade Financeira Portuguesa vai subscrever cemnmil novas acções, ou seja, 18,2 por cento, do banco comercial inglés «Thames Guaranty Ltd», anunciou em Londres um informador deste banco

A Sociedade Financeira Portuguesa, instituição especializada no financiamento e concessão de crédito para grandes investimentos e de que são accionistas o Governo português e bancos comerciais, terá direito a nomear um elemento para a direcção don«Thames Guaranty Ltd».

Além disso, chegou-se também a acordo para que o Crédito Predial Português adquirisse também uma participação de 18,2 por cento no mesmo banco. O presidente do conselho de administração do Crédito Predial Português, dr. Jorge Gonçalves Pereira, vai ser convidado para a direcção daquele banco inglês.

CRIADO O CENTRO TÉCNICO DE CERÂMICA

Foi criado o Centro Técnico da Cerâmica, destinado a apoiar directamente os seus membros, promovendo o desenvolvimento dos respectivos sectores, de modo a permitir «adequada solução dos problemas decorrentes da evolução da sua actividade».

De Estatutos do Centro — cuja sede se situará em Coimbra — foram hoje publicados no Diário do Governo juntamente com a Portaria que cria o organismo.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

TRÊS BONS INIMIGOS E O RESTO SEM PIEDADE

Título: **TRÊS BONS INIMIGOS**.
Realização: Duccio Tessari, 972 (Itália Espanha Alemanha)
Intérpretes: Franco Nero, Eli Wallach, Lynn Redgrafe, Horst Janson, Eduardo Fajardo, Marilu Tolo, etc.
Distribuição: Internacional Filmes.
Estreia: Cinema Politeama (2. 0. 973)

Título: **A BELA CASTA SUSANA** (Sexy Susan Knows How!...)
Realização: Franz Antel, 972 (Áustria Itália Alemanha)
Intérpretes: Terry Torday, Harald Leipnitz, Gleen Saxon, Willy Millowitsch, etc.
Distribuição: Talma Filmes.
Estreia: Cinema Roma (2. 0. 973)

Título: **BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS** (Trop Jolies pour Etres Honnêtes)
Realização: Richard Balducci, 972 (França Itália)
Intérpretes: Jane Birkin, Bernardette Lafont, Emma Cohen, Elisabeth Wiener, Serge Gainsbourg, etc.
Distribuição: Rivus.
Estreia: Cinema Eden (2. 0. 973)

Título: **UM A UM SEM PIEDADE**
Realização: Rafael R. Marchent, 968 (Espanha Itália)
Intérpretes: Peter Lee Lawrence, William Bogart, Sidney Chaplin, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo.
Estreia: Cinema Olympia (5. 0. 973)

Duccio Tessari regressa com um **western** italiano bem imaginado e com algum humor. Tessari que foi, conjuntamente com Leoni, Sollima, Corbucci e poucos mais, um dos raros realizadores italianos a demonstrar certa graça e algum talento nestas andanças de adaptar o **western** à Europa, volta portanto, com um filme que relembra, aqui e ali, **O As Vale Mais**, para melhor.

A história anda à volta de um carregamento de ouro, enterrado algures na terra mexicana, durante o período das lutas revolucionárias. Neste contexto, aparecem três curiosas figuras que, ora se associam, ora se atrabalham: um príncipe russo no exílio (Franco Nero), que se faz passar por padre; um bandido em véspera de enforcamento, que, libertado, passa por **El Salvador** (Eli Wallach) e uma jornalista americana (Lynn Redgrave). Isto, não falando do general **federale**; na mulher do revolucionário a quem cortam a língua por não querer denunciar o marido, e tantas outras figuras tidas por típicas da época.

Jogando com os trunfos do **género**, Tessari consegue um esquema relativamente original e, sobretudo, consequente numa linha de orientação definida. Os actores mostram-se à altura do empreendimento, bem dirigidos, e desdobram-se num ritmo de paródia, por vezes bastante divertida. Enfim, um filme que não envergonha.

2. Sem grandes rasgos de imaginação (a não ser o de substituir os homens pelas mulheres, na autoria de **hold up**) **Bonitas Demais para Serem Honestas**, de Richard Balducci, é mais um produto de consumo imediato e consequente esquecimento. No elenco, a desconcertante Bernardette Lafont, uma das mais curiosas (e talentosas) actrizes do actual cinema francês. Num papel resolutamente a baixo das suas possibilidades.

3. Lamentabilíssimos são os casos restantes: **A Bela Casta Susana**, uma «coisa» inqualificável, que traz a assinatura de Franz Antel (e cuja cópia se encontra num tal estado de incompreensão, que difícil se torna dizer o que quer que seja a cerca do filme se é que existiu algum dia...) e **Um a Um, sem Piedade**, de Rafael R. Marchent, **western** espanhol, do mesmo senhor que tem à porta do Mundial um elucidativo **Sinal Vermelho**, de trânsito proibido. Lamentável é o termo.

O Wonder-Bar está reservado hoje, sendo os clientes normais servidos no Restaurante, onde o «show» começa às 23 e 30 horas.

DL/ESPECTÁCULOS

O ÊXITO DA "CORNUCÓPIA"

Com a sessão de hoje (às 2 e 45) no «Laura Alves», completa-se o primeiro compromisso de cinco dias, renovável, do «Teatro da Cornucópia» com o empresário Vasco Morgado. A apresentação de «O Misantropo», de Molière, constitui mais uma prova do talento de Luís Miguel Cintra como actor e encenador e confirma a ideia que há em Portugal quem represente e quem faça teatro...

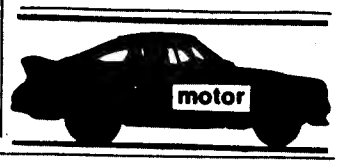
Na foto, obtida ainda numa fase de ensaios, pode ver-se Glicínia Quartin entre Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, os dois fundadores do «Teatro da Cornucópia».

OS DOMINADORES DE JOHN FORD

«O **western**», anotou um ensaista, assumiu em certa altura a posição mais inconformista do cinema americano, o refúgio dos realizadores que Hollywood tinha por rebeldes».

Pois do melhor «western» é «Os Dominadores» (1949) o terceiro filme de homenagem a «mestre» John Ford que está a decorrer nas «clássicas» do Império.

John Wayne, Johanne Dru e John Agar são os protagonistas de «Os Dominadores», a obra de Ford que se exibe pelas 18 e 30 de hoje na sessão clássica do Império.



JAZZ EM CASCAIS
COOTIE WILLIAMS

Charles Melvin (Cootie) Williams, trompetista americano, nasceu em Mobile, Alabama, entre 1904 e 1911.

Tocando bateria até aos 14 anos, dedicou-se desde então ao trompete.

Tocou com a «Eagle Eye Shields Band» (1925-1926), Alonso Ross (1926-1928), Chick Webb (1928) e Fletcher Anderson até 1929, altura em que foi contratado por Ellington, que só vem a deixar em 1940, para se tornar vedeta na orquestra de Benny Goodman.

Em 1942 cria uma grande orquestra, que posteriormente transforma numa pequena formação.

Depois de uma «tournée» pela Europa, em 1959, volta à orquestra de Ellington em 1962.

Fortemente influenciado nos seus princípios por King Oliver, vem a afirmar-se depois como mestre da surdina «uá-uá», indissociável das concepções de Ellington; quando sem surdina, o seu estilo é poderoso, de frases muito precisas e com um vibrato muito expressivo.

Actuará em Cascais no dia 9 de Novembro.

A "METRO" VAI À PRAÇA

A Metro Goldwyn-Mayer — o estúdio onde ainda pairam as sombras grandiosas de Greta Garbo, Rudolfo Valentino, Clark Gable, Jean Harlow, Mickey Rooney e Judy Garland — será muito em breve objecto de um grande leilão.

Aguarda-se que o complexo de estúdios da companhia, outrora centro do mais fabuloso «trust» de espectáculos do Mundo, seja vendido depois da decisão, recente, da administração da companhia em passar para outras mãos os interesses das suas cadeias de distribuição de filmes e de televisão espalhados por todo o Mundo.

Financeiramente comprometida pelo seu ingresso nos negócios do hotel-casino de Las Vegas e por recentes malogros numa série de películas, a Metro anunciou recentemente que ia reduzir para duas películas as suas produções anuais, que até agora eram oito.

Há já três anos que o estúdio tem vindo a vender gradualmente os bens que foi adquirindo durante quarenta anos de manejo financeiro de Louis B. Mayer, a mais poderosa figura da «Meca» do cinema nos anos trinta e quarenta.

ABC CINE-CLUBE

Sessões do ABC Cine-Clube de Lisboa para o mês em curso:
19 (sexta) — Jardim Cinema — 18 e 40: «Quatro Noites dum Sonhador», de Robert Bresson.
20 (sábado) — Na sede do cine-clube às 18 h: Colóquio sobre o filme «Alexandre Newsky», dirigido por David Lopes.
26 (sexta) — Jardim Cinema — 18 e 40: «Os Clowns», de Federico Fellini.

TEATRO

IONESCO

Está em estreia no Teatro Maria Guerrero de Madrid a peça de Ionesco «Macbeth», sob a direcção de José Maria Morera. A obra de Ionesco, que tem por tema o drama de Shakespeare, é representada pela companhia do Teatro Nacional de Barcelona, de que fazem parte Antonio Ferrandis, Guillermo Marin, Enrique Guitart, Gemma Cuervo e Monserrat Carulla.

TCHEKOV

O «Little Theatre» de Londres tem em cena o espectáculo intitulado «A Dramatic Plea for Male Liberation», o qual consiste de duas peças pequenas de Anton Tchekov, «Os Malefícios do Tabaco» e «A Tristeza de Viver no Campo», de que Philip Madoc é o protagonista.

CUIDADO...

No Teatro Alcazar de Madrid foi estreada uma comédia «vaudeville» intitulada «Cuidado con el de los cuernos», autoria de Sigfrido Blasco e Adrian Ortega. A peça, que se destina simplesmente a divertir o público, é representada pela companhia António Garisa, a que pertencem, entre outros, Gisia Paradis, Marcia Sharif, Beatriz Savon e Alfonso del Real.

CASCAIS JAZZ

3.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

Pavilhão dos Desportos de Cascais

NOVEMBRO — 9, 10 e 11

Dia 9 — 21.30 horas
Orquestra de Duke Ellington
Orquestra de Woody Herman
Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 10 — 21.30 horas
Sarah Vaughan + Quarteto
«Young Giants of Jazz»
- Freddie Hubbard
- Joe Henderson
- Cedar Walton
- Gary Burton
- Larry Ridley
- Roy Haynes

Quarteto de Wolfgang Dauner

Dia 11 — 16.00 horas
B. B. King + Grupo
Roland Kirk + Quarteto
Quarteto de Wolfgang Dauner

Preço dos Bilhetes:
1.ª Plateia 250$00 — Plateia Central 200$00
2.ª Plateia 150$00 — Bancadas A, B e C 100$00

Os jovens até 21 anos, beneficiarão do desconto de 50 % nos bilhetes de bancada

Locais de Venda:
LISBOA — Europa América (Livraria)—Av. Marquês de Tomar, 1 B; Agência ABEP — Restauradores; Agência Dávila — Rua das Portas de Santo Antão, 76; Discotecas: Apolo 70, Sassetti — Av. Visconde de Valmor e Rua Nova do Almada, Sinfonia — Av. de Roma, Universal — Rua do Carmo, Valentim de Carvalho—R. Nova do Almada; Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai (Benfica)
ESTORIL — Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque
CASCAIS — Discoteca Valentim de Carvalho — Rua Frederico Arouca; Livraria e Discoteca «Galileu» — Galerias Girassol; Agência Dávila — Junto ao cinema S. José
PORTO — Mundo da Canção — Rua Passos Manuel, 134 - 1.º
COIMBRA — Juventude Musical Portuguesa — Rua da Sota, 2 - A, 3.º Sala 19

Grupo A 6 anos

BANCO TOTTA & AÇORES

CRÍTICA DE TEATRO

Nem ver, nem ouvir

«VER, OUVIR E CALAR», de Aníbal Nazaré, João Nobre, Henrique Santana, Henrique Parreirão. Música: Frederico Valério, João Nobre e Victor Bonjour. Coreografia: Paulo José. Realizador plástico: Artur Casais. Montagem: Hernâni e Rui Martins. Director musical: Victor Bonjour. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Mariema, Barroso Lopes, Cidália Moreira, Victor Mendes, Júlio César, Bartolomeu, Dina Maria, Odete Antunes, Nela Duarte, Aida Gouveia, Margarida d'Almeida, Feliciana, Maria de Fátima. Corpo de Baile. Produção: Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. Teatro Maria Vitória. 13-10-73.

Ao mesmo tempo, prudentes e envergonhados (hum ...), os autores desta versão revisteira do nacional-cançonetismo, do nacional-futebolismo, do nacional-reaccionarismo não se atreveram a ir ao palco no final da 2.ª sessão. É que ao terminar o 1.º acto tinham recebido uma monumental pateada que sublinhou, justamente, a falta de imaginação, a falta de humor, a falta de sentido crítico reveladas por uma revista que ao longo de quase quatro horas se caracterizou por uma quase total indigência ao nível das ideias e ao nível do espectáculo. Revista baseada num esquema insuportavelmente monótono, com um «compére» (Salvador) em noite infeliz incapaz de superar as deficiências do texto, e duas pequenas a debitar «papéis» insonsos — e corre cortina e aí vai número, e corre cortina e aí vem número — os autores de «Ver, Ouvir e Calar» substituiram o humor e a imaginação de que não dispõem por doses maciças de pimenta que queima a língua sem conseguir dar paladar à sopa de pedra que só tem pedra.

É hábito dizer-se, após a estreia de uma revista, que, podada dos númeors em excesso, ficará obra asseada. Desta poder-se-á dizer o contrário: apenas dois ou três números, se é que não estou a exagerar, se salvam ao longo de uma xaropada capaz de fazer irritar o mais calmo dos padecentes. Por isso, as pateadas se sucederam contrariadas embora pela claque habitual e pelos indefectíveis do mau gosto e da parvalheira. Não esqueço as dificuldades em fazer uma revista cujo texto atinja um mínimo de incidências críticas: essas dificuldades nada têm a ver com a falta de graça, com a ausência de espírito inventivo, com a inexistência de uma encenação sem a qual o esquema fica reduzido a esta pepineira.

Começa a revista com um quadro de introdução em que três personagens vestidas de grandes senhores mostram a maneira de pôr o Zé Povo contente: impingindo-lhe futebol, televisão, promessas. Este «tom» é puramente casual: o texto dá uma no cravo e vinte e cinco na ferradura. Fora raros números em que se procurou essa via desmistificatória e em que se utilizou o poder de síntese que deve caracterizar um bom texto de revista **do programa «Taco-a-Taco» passa-se ao programa «Tacho-a-Tacho»** — «Ver, Ouvir e Calar» é uma enorme sucessão de números desprovidos de crítica e de graça.

Bastante elucidativo é um quadro em que Henrique Santana imita António Vitorino de Almeida falando da música portuguesa. O número pretende ser uma crítica, aliás algo primária, ao nacional-cançonetismo: a revista, contudo, raramente ultrapassada o (des)nível mental que caracteriza as canções dos Calvários.

Números como «Importante Reunião» muito valorizado pela adequada imitação de Júlio César, justamente aplaudido; «Simplesmente Maria», com um bom texto e uma interpretação sensacional a demonstrar uma vez mais o virtuosismo de Ivone Silva e o «Campeonato Nacional de Levantamento de Pesos», bem achado, salientam-se da mediocridade geral. Mariema procurou explorar uma margem de gozo inexistente nos números que lhe couberam. Barroso Lopes, Henrique Santana, Victor Mendes, Salvador e os restantes elementos incapazes de renovarem os seus processos, incapazes da centelha que substituísse o que o texto tem de mortiço. Cidália Moreira canta bem canções sem interesse. Artur Casais criou alguns figurinos e alguns cenários bonitos. Observa-se, no entanto, um rebuscamento de formas que acaba em repetição e que tem como consequência uma certa monotonia na envolvência plástica do espectáculo. Uma maneira transforma-se assim num maneirismo. Eis, pois, uma revista tradicional que prova — como se tal fosse necessário — o esgotamento das suas formas.

CARLOS PORTO

Surpresa geral:

Kissinger partilha com Le Duc Tho o Prémio Nobel da Paz

OSLO, 17 — (A.N.I.-F.P.-R.) — O Prémio Nobel da Paz de 1973 foi atribuído ao secretário do Estado americano, Henry Kissinger, e ao membro do Politburo do Vietname do Norte, Le Duc Tho — anunciou a comissão Nobel do Parlamento norueguês.

A decisão da comissão, tomada depois de discussão prolongada, constituiu uma surpresa total para os círculos políticos de Oslo.

Este ano, o valor pecuniário do galardão ascende a 500 mil coroas suecas, acumulando o que não foi atribuído no ano passado. A soma equivale a 2 139 contos aproximadamente.

Os laureados terão de se deslocar à Noruega para a cerimónia que se celebra na universidade de Oslo em 10 de Dezembro, data da morte de Alfred Nobel, inventor da dinamite, e durante a qual lhes serão entregues, além do montante em dinheiro, um diploma alusivo a uma medalha de ouro.

Causou surpresa geral a atribuição do Nobel da Paz a Henry Kissinger e Le Duc Tho, pois esperava-se que os premiados fossem ou o arcebispo dom Helder Câmara ou o ministro sueco do desarmamento, sr.ª Alva Myrdal.

Henry Kissinger é o sexto cidadão americano que recebe este Nobel. Entre os seus ilustres antecessores conta-se Martin Luther King (1964) e Theodore Roosevelt (1906). Le Duc Tho é, por seu turno, o primeiro asiático a recebê-lo. O último Nobel da Paz foi entregue ao chanceler Willy Brandt, em 1971. Kissinger e Le Duc Tho foram propostos por John Sannes, director do Instituto Norueguês dos Negócios Estrangeiros.

A comissão norueguesa para o Prémio Nobel revelou que os candidatos ao Prémio Nobel da Paz deste ano eram o presidente Nixon, dos Estados Unidos, o presidente Tito da Jugoslávia, Daniel Ellsberg, que divulgou os documentos secretos do Pentágono sobre a guerra do Vietname, o arcebispo brasileiro D. Helder Câmara, o ministro sueco do desarmamento Alva Myrdal, o político francês Jean Monnet (um dos grandes impulsionadores do Mercado Comum), e a irmã Teresa, que trabalhou na Índia durante mais de trinta anos como missionária e foi proposta por uma associação católica alemã.

KISSINGER

Henry Kissinger a quem acaba de ser atribuído, juntamente com Le Duc Tho, o Prémio Nobel da Paz, foi o principal negociador americano do acordo de Paris de Janeiro de 1973.

Nascido em Puerth (Alemanha) em 1923, emigrou com a família em 1938 para os Estados Unidos. Naturalizou-se americano em 1943. Professor na universidade Harvard, os seus livros sobre armas nucleares e política externa levam Nixon a notá-lo. Torna-se conselheiro do chefe do executivo americano, logo depois da sua eleição em 1968. Depois, através do Conselho Nacional de Segurança e com a confiança absoluta do presidente, Kissinger dirige o essencial da diplomacia americana. A aproximação com Moscovo, a abertura a Pequim, são obra sua, assim como o tratado de paz do Vietname.

A 22 de Setembro de 1973, Kissinger assumiu as novas funções de secretário de Estado dos Estados Unidos.

Ao ter conhecimento da notícia, Kissinger, radiante, disse: «Sinto-me felicíssimo.»

LE DUC THO

Principal negociador norte-vietnamita do acordo de Paris de 1973 sobre o fim da guerra do Vietname, Le Duc Tho, que acaba de receber o Prémio Nobel da Paz, nasceu em 1910 na província de Nam Ha (Vietname do Norte).

Membro da direcção política e secretário do comité-central, antigo companheiro de Ho Chi Minh, é responsável ideológico no Partido dos Trabalhadores vietnamitas (o Lao Dong, isto é, o Partido Comunista norte-vietnamita).

Empenhado na acção revolucionária desde os 18 anos, aderiu em 1929 ao «Partido Comunista Indochinês» (P.C.I.). Preso e condenado a trabalhos forçados por duas vezes, libertado no fim da guerra de 1944, entrou imediatamente para o comité central do Partido. De 1947 a 1954, durante a guerra contra a França, assume as delicadas e perigosas funções de secretário do gabinete político do comité central para o Vietname do Sul.

Foi depois da conferência de Genebra de 1954 que se tornou num dos principais teóricos do «Lao Dong». Entrou para a diplomacia em 1968, para negociar, com Averell Harrimann, a suspensão dos bombardeamentos americanos no Vietname do Norte. Conselheiro especial da delegação de Hanói à conferência de Paris, foi ele quem desempenhou a difícil missão de negociar em segredo com Henry Kissinger.

Sinais do espaço captados na U.R.S.S.

MOSCOVO, 17 — Anuncia a agência TASS que cientistas soviéticos captaram, primeiro em Gorki, depois no Volga, sinais vindos provavelmente de um outro planeta onde existiria uma «civilização técnica muito avançada».

Segundo os peritos soviéticos, estes sinais não vêm de satélites artificiais da Terra em órbita neste momento. Trata-se de sinais rádio, emitidos várias vezes por dia, durante alguns minutos e a intervalos regulares. São originais. Nunca tinham sido detectados sinais deste tipo.

A propósito, declarou o prof. Samuel Kaplan, da universidade de Gorki, que ainda é demasiado cedo para que se afirme com certeza se a natureza destas emissões é natural ou artificial. «É possível, disse, que venham das camadas superiores da atmosfera. Mas não se põe de parte a hipótese de que sejam mandados por uma civilização extraterrestre tecnicamente muito avançada. Por enquanto, uma coisa é certa. Estes sinais não são enviados por satélites lançados pela Terra.»

Acrescentou que há mais de 30 cientistas soviéticos trabalhando na pesquisa de sinais rádio emitidos provavelmente por civilizações de outros mundos, demorando o estudo dos sinais captados vários anos. «Neste momento, estamos nos primórdios de um caminho que nos levará a importantes descobertas no domínio da astrofísica.» — salientou Kaplan.

Precisa a agência TASS que as pesquisas a que se refere o prof. Kaplan começaram na União Soviética em 1970, sob a direcção de um astrofísico célebre, o prof. Vsevolod Troitski. Para as observações são utilizados comprimentos de onda da ordem de um e dez centímetros. A fim de separar os sinais cósmicos das diversas perturbações locais, as observações são feitas simultaneamente em quatro locais diferentes, muito afastados uns dos outros.

"Guerra do bacalhau"

Reserva da Islândia após o encontro de Londres

LONDRES, 17 — (R.) — A Inglaterra e a Islândia exprimiram opiniões diferentes sobre o resultado das conversações destinadas a encontrar uma solução provisória para «guerra do bacalhau» que há um ano opõe aqueles dois aliados da NATO.

Ao passo que as autocidades britânicas se mostram optimistas, o primeiro ministro islandês, Olafur Johannesson, ao regressar a Reikiavik depois do seu encontro em Londres com o seu homólogo inglês, Edward Heath, declarou que o diálogo não fora tão frutuoso como esperava.

Falando aos jornalistas, Johannssen disse que a Inglaterra e a Islândia tinham achado uma nova base de acorod provisório no seu litígio de pescas, mas que o primeiro ministro, que de início manifestara uma grande boa vontade em solucionar o conflito, nos encontros posteriores «mudou de atitude». «Não duvido que essa reviravolta para pior foi motivada pelas suas conversações com os representantes da indústria pesqueira inglesa» — acrescentou.

Recusou-se, porém, a revelar as novas propmstas discutidas em Londres antes da reunião do gabinete, prevista para hoje.

O único comunicado oficial foi emitido depois da sessão final das conversações e refere-se sucintamente a uma troca de «opiniões e de propostas» entre os primeiros ministros Edward Heath e Olafur Johannesson com vista a uma solução provisória da disputa».

Acrescentou que Johannesson vai informar o seu gabinete sobre o resultado das conversações, esperando-se nos círculos oficiais londrinos, uma resposta dentro da próxima quinzena.

As autoridades britânicas observam que as tréguas em curso continuarão em vigor, com a retirada das fragatas inglesas das contestadas águas territoriais islandesas no princípio do mês.

No entanto, Johannesson não excluiu a possibilidade de as canhoneiras uilandesas retomarem as suas actividades para impedirem as traineiras inglesas de penetrarem na zona abrangida pelo alargamento das águas territoriais da Islândia.

Alteração no festival de Évora

Chega-nos a notícia de que é necessário rectificar o programa aqui anunciado do Festival de Teatro Amador que se está a realizar em Évora, graças a uma iniciativa da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar. O espectáculo do grupo da «Oliva» com a peça de Jordi Teixidor «Retábulo do Flautista», encenada por Artur Ramos, não poderá voltar a ser apresentado. Lembro que este espectáculo foi escolhido por um juri oficial e premiado por outro juri oficial no Concurso da SEIT/FNAT e que deu bastantes sessões sem fazer tremer os alicerces do que quer que fosse.

Uma coisa é certa: o espectáculo do grupo da «Oliva» ficará como um dos melhores espectáculos do nosso Teatro Amador.

O presidente filipino xadrezista

MANILA, 17 — (FP) — O presidente Ferdinando Marcos conseguiu ontem em Manila um «empate» numa partida simbólica de xadrez que o opunha ao campeão do mundo americano Bobby Fischer.

Este jogo «histórico» servia de prelúdio a um grande torneio internacional em que participam dez grandes mestres.

A falar verdade, o presidente filipino, muito descontraído, e o seu jovem adversário, que mal podia reprimir o riso, tinham-se posto de acordo, depois de três jogadas para ficar por ali.

O presidente Marcos anunciou que o jogo de xadrez será introduzido nos programas escolares.

TRÂNSITO JORDANO

AMÃ, 17 — (R.) — O trânsito regular entre a Jordania e o território ocupado por Israel, segundo se anuncia, foi ontem reatado pela primeira vez desde que tropas jordanas se juntaram na frente síria, á guerra no Médio Oriente.

Testemunhas oculares dizem que pessoas e mercadorias têm agora licença de atravessar em ambas as direcções.

ELEIÇÕES 73

CRISTÃOS LIGADOS AO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE COIMBRA CRITICAM O REGIME

Compromisso político — Se a participação na vida pública, a consciência política e o empenho activo na construção da justiça social é um dever de todo o cidadão, dele não estão alheios os cristãos, uma vez inseridos no mundo e comprometidos com a sua transformação. A própria Igreja tem apelado cada vez mais para o seu despertar político e para a necessidade da sua inserção na luta por uma sociedade onde sejam respeitados os direitos do homem e asseguradas as suas liberdades fundamentais: «Todos se lembrem portanto do direito e simultaneamente do dever que têm de fazer uso do seu voto livre em vista da promoção do bem comum» (G. S. n.º 75). E ainda recentemente declararam os bispos espanhóis: «A missão profética da Igreja obriga os fiéis a denunciar as injustiças com amor, verdade e firmeza».

2. Cristãos e política em Portugal — No nosso país tem-se verificado da parte de certas minorias uma actuação cada vez mais explícita na vida pública portuguesa. O livro «Católicos e Política» é um documentário de tal actuação até à nomeação do actual Presidente do Conselho.

E enquanto alguns dos seus membros sofrem a perseguição, a Igreja em Portugal continua alheia ao momento presente, embora ainda há poucos meses tenha declarado numa linguagem de certo modo ambígua que «os sintomas de violência que se vêm manifestando na sociedade portuguesa podem ser índice de injustiças profundas que é urgente remediar».

3. Liberdades fundamentais e direitos do homem — «Todo o ser humano tem direito aos meios indispensáveis para um nível de vida digno, ao respeito pela sua pessoa, à liberdade na manifestação e difusão do pensamento, à informação verídica acerca dos acontecimentos públicos, a uma remuneração do trabalho determinada segundo os critérios da justiça à reunião e associação, à liberdade de movimento e residência dentro da comunidade política de que é cidadão, e à participação activa na vida pública, contribuindo assim para o bem comum (João XXIII).

As comunidades políticas têm direito à existência, ao próprio desenvolvimento, a dispor dos recursos necessários para esse fim, e a desempenharem um papel preponderante na sua realização» (idem)

4. Pseudocristianismo do governo português — O Governo apresenta-se como seguidor fiel dos princípios evangélicos proclamados pela Igreja. Mas que Igreja? E que princípios?

Vivemos uma hora de grande responsabilidade. Opôr-se a um regime nestas condições é para além de um dever, um acto de honestidade.

O Movimento Democrático de Coimbra está aberto a todos os que estão empenhados na reivindicação dos direitos fundamentais do homem. E também a ti, cristão consciente, capaz de assumires o teu compromisso político. Une-te a nós pois unidos venceremos!

Um grupo de cristãos do Movimento Democrático de Coimbra

Reuniões na CDE de Lisboa

Da Comissão Executiva do Movimento CDE de Lisboa recebemos os seguintes comunicados:

«Os democratas da Graça, Alfama, Alto Pina, S. João, Penha de França, Arroios e outras freguesias vizinhas, constituídas em Comissão de Base do Movimento CDE de Lisboa, vão efectuar uma reunião de trabalho no dia 9, sexta-feira, na sede da CDE em Lisboa, Av. Almirante Reis, 57-A, 2.º Esq.º, para a qual convidam todas as pessoas destas freguesias e onde se discutirão os seguintes problemas: aumento do custo de vida; habitação; transportes; previdência.

O grupo de trabalho Sócio-Profissional de Seguros do Movimento CDE de Lisboa em reunião na Sede da CDE em Lisboa (Av. Almirante Reis, n.º 57-A 2.º Esq.º), face aos graves problemas que afectam o povo português, delineou algumas normas de procedimento tendentes a acertar a classe, no sentido de uma efectiva e consciente participação política na actual campanha eleitoral.

«Atentados à saúde» no aeroporto da Beira

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 17 — (ANI) — Sob a alegação de que constituiam «atentado à saúde publica», foram mandados encerrar pela Delegacia de Saúde local os recém-inaugurados restaurantes e bar do Aeroporto de Sacadura Cabral, que serve a cidade da Beira.

As portas daqueles dois serviços foram seladas pelas autoridades.

DL/NACIONAL

"PARTICIPAMOS NAS ELEIÇÕES PARA AS DENUNCIAR"

—afirmou-se na sessão oposicionista de Almada

«A classe operária, ombro a ombro com outros camaradas progressistas, luta com firmeza por uma transformação social que vise a libertação e o bem estar do povo português», sublinhou Aurélio dos Santos, operário metalúrgico do Seixal e candidato da CDE de Setúbal ao intervir durante a 3.ª sessão, realizada em Almada, pela lista da Oposição daquele distrito.

A sala da Incrível Almadense foi novamente pequena para acolher a entusiástica multidão, que do princípio ao fim da reunião vibrou com as intervenções dos seis candidatos da Margem Sul nomeadamente quando por aqueles eram feitas referências à **«Imediata libertação dos presos políticos»**, ou **«o direito à greve»**.

NÚMEROS

Referindo-se ainda á **«luta dos trabalhadores portugueses contra a exploração e opressão»**, Aurélio Santos prosseguiu: **«Esta luta que hoje travamos une-nos a todos aqueles que como nós são vítimas**

Enunciando depois, e em pormenor, estatísticas, citou **«como alto significado da exploração a que estivemos e estamos a ser submetidos»** o aumento de salários diários em escudos de 1963 a 1970 nos seguintes países: **«Alemanha entre 196 e 227 esc.; França entre 141 e 171$00; Bélgica entre 148 e 177$00; EUA entre 527 e 623$00; Suécia entre 331 e 353$00 e, finalmente Portugal entre 28$50 e 50$90!»**. A propósito citou, ainda, o aumento, durante o mesmo período, dos preços para o consumidor para aqueles países: **«Alemanha Federal, 20,5 por cento; França, 30,9; Bélgica, 28,7; EUA 26,8; Suécia 35 e Portugal 45,6 por cento»**.

Acerca da descriminação salarial entre os trabalhadores rurais do nosso País referiu também os seguintes números: **«Beja-homens 110$00 diários, mulheres 65$00; Faro: H 136$00 e M 77$00; Guarda H 120$00 e M 73$00 e Santarém H 109$00 e M 43$00»**.

Ainda antes de concluir, Aurélio Santos frisou: **«Mas, camaradas, o socialismo nunca será possível se os trabalhadores não dominarem a máquina do Estado, isto é, se a maioria dos trabalhadores não estiverem representados na admnistração estadual, nos sindicatos e na previdência»**.

FACTOS

Ercília Talhadas, operária têxtil e primeira candidata a falar debruçou-se fundamentalmente sobre a situação da mulher trabalhadora em Portugal. Começando por perguntar **«porque têm as mulheres de deixar os filhos ao cuidado de quem calha e aceitar qualquer tipo de trabalho seja qual for a remuneração?»**, a candidata da CDE de Setúbal adiantou: **«Porque se torna necessário que a mulher contribua para a subsistência da família, completando com o seu, o ordenado do marido, que é a maior parte das vezes mais do que insuficiente para cobrir todas as despesas que aumentam dia a dia»**.

E a seguir: **«Como podem os trabalhadores pagar rendas de casa de dois contos e mais, se recebem salários que muitas das vezes nem chegam aos quatro mil escudos mensais? Não temos nós direito a uma habitação digna desse nome? Como podem os trabalhadores alimentar as suas famílias se os preços da carne, peixe e outros géneros de alimentação aumentam todos os dias e, se agora até o leite escasseia tendo nós que o comprar pelo dobro do preço? Serão os trabalhadores obrigados a não ter uma alimentação conveniente? E depois quem trabalha nas fábricas? Os patrões?** Sobre a Educação: **«Como podem os trabalhadores educar convenientemente os seus filhos, se a educação «gratuita» que o Estado nos oferece custa-nos olhos da cara só em livros e transportes? Porque é que na Universidade só dois por cento dos estudantes provêm da classe trabalhadora?»**

Voltando à situaçao do trabalho feminino fez notar que **«o número de mulheres trabalhadoras não se deve apenas à necessidade que ela tem de vender a única riqueza que possui: a força dos seus braços, a sua força de trabalho. São também os capitalistas que precisam, e cada vez mais de comprar a força de trabalho da mulher, não só como fonte de maiores lucros mas também como forma de fazerem pressão sobre os salários dos trabalhadores masculinos»**. E pergunta, a propósito: **«Para além disso quem taparia os buracos da população activa do País, abertos pela emigração dos que buscam um pão menos amargo de ganhar**

Entre os gritos entusiásticos de **«Vitória, Vitória»** da assistência Ercília Talhadas terminou com **«Viva Portugal socialista»**.

Ao referir-se entretanto no decurso da sua intervenção, a exemplos de **«algumas companheiras, lutadoras na primeira fila do combate da classe trabalhadora**, Ercília lembrou os nomes de Graciette Casanova e Úrsula Machado, operárias.

ELEIÇÕES

Artur Neves, segundo candidato no uso da palavra, referiu inicialmente as restrições postas pelo Governo Civil à campanha da CDE, o facto de apesar das constantes diligências feitas nesse sentido não terem sequer sido recebidos pelo secretário do governador.

A propósito da assistência às sessões da CDE e ANP aquele empregado bancário lembrou que **«no dia 12 na nossa sessão da Baixa da Banheira não foi preciso alugar autocarros para a presença de quatro mil pessoas**

Referindo depois os lucros dos Bancos **«em 1972, só em emissão de acções somaram mais de 2,5 milhões de contos»**, Artur Neves citou o aumento da dívida publica, **«em 1960 era de 17 milhões de contos. Em 1970 passou para 43 milhões»**.

Alfredo Matos começou por se referir à campanha, dizendo: **«À medida qie as nossas sessões se vão sucedendo com a participação de milhares de pessoas em cada terra, mais se afigura justa a participação na campanha eleitoral... não com o fim de conquistar votos nas urnas pois as ilegalidades cometidas no período de recenseamento e a falta da liberdes fundamentais, não permitem que a expressão popular se concretize com votos. Nós participamos nas eleições para as denunciar»**.

E mais adiante: **«E a nossa decisão não tem nada de contraditório Num país onde nos são negadas todas as formas de actuação legal, onde os meios de informação são rigorosamente controlados, seria loucura perder esta oportunidade para esclarecer, organizar e mobilizar as massas populares**

EXEMPLO

«A ANP não consegue libertar-se ainda dos estafados «slogans» da sua antecessora União Nacional» disse o dr. Herculado Pires ao fazer uma crítica sistemática às afirmações proferidas pelo responsável daquela «associação cívica» nonBarreiro, nomeadamente a do **«espantalho comunista por detrás da Oposição»**.

Acerca do desprestígio do país, a nível internacional aquele candidato da CDE de Setúbal comparou a escolha, por 36 países (entre 48), do nome de Afonso Costa para a presidência da Assembleia da Sociedade das Nações, antes da ditadura militar de 1926, e o abandono, há dias, da sala da ONU de delegados de cerca de 70 países quando discursava o ministro Rui Patrício.

Adilo Costa, último candidato a falar concluiu a sua intervenção, apoiado por todo o público, passavam já 15 minutos das 24 horas. Fez a análise histórica e política da presença portuguesa em África, apoiado em grande soma de dados (números e factos). Os milhares de presentes aplaudiram longamente a intervenção de Adilo Costa.

Não se registaram incidentes no fim da sessão.

"DOSSIER DA COMISSÃO ELEITORAL MONÁRQUICA"

Costa: «Foi para defendermos os direitos pessoais e o bem comum da Pátria que nos constituímos, há quatro anos, em Comissão Eleitoral. Houve quem pensasse — e um dos nossos mestres de sempre, Pequito Rebello — que a C. E. M. se deveria ter limitado a uma definição de Portugal, mais ou menos nos termos (a que nos mantemos fiéis) da declaração sobre o Ultramar, com a teoria do **ser**, do **estar** e do **ter**, e a defesa intransigente da doutrina do **ser**. Ao contrário, pensámos então, como ainda hoje, que a acção política é um todo e não é possível ser político (na hora em que os problemas são de toda a espécie) recusando a presença aí onde nos chama. Houve também quem julgasse — e até alguns dos mais jovens — que não devíamos ter surgido invocando a tradição monárquica ou o princípio da Realieza. A verdade é que não foi esse princípio que impediu que votassem em nós (seja qual for o número oficial!) muitos republicanos de vários matizes. Por outro lado, continuamos a pensar que a Política que não seja monárquica é incompleta e há-de acabar por revelar a sua fraqueza intrínseca. De qualquer modo, a experiência foi feita. E parece estar viva. Não está?».

Acaba de sair o volume «Dossier da Comissão Eleitoral Monárquica de 1969», em que se reunem os documentos preliminares, manifestos, comunicados, reportagens, propaganda, etc., daquela Comissão na campanha eleitoral de há quatro anos. Inclui ainda as mesas-redondas levadas a efeito pelo nosso jornal, bem como a declaração de organismos monárquicos e o comunicado final da C. E. M.

Trata-se de obra de consulta indispensável para se ter uma visão completa de um determinado momento da história política do País. Em «nota prévia», dizem Henrique Barrilard Ruas e Marcus de Noronha

AS CRECHES PARTICULARES SERVEM APENAS UMA MINORIA

«Com o governo de Salazar — Estado Novo — foi sucessivamente diminuindo o interesse pela protecção à criança, sendo as escolas infantis encerradas ou transformadas em escolas primárias, e finalmenteo Decreto-Lei N.º 28.081 de 9/10/37 extingue em Portugal as Escolas Infantis Oficiais», — diz-se num documento do Movimento Democrático de Coimbra intitulado «Onde Deixar as Nossas Crianças»?. Recorda-se no referido documento que em 1890 foi tomada a primeira medida de protecção materno-infantil respeitante à mulher trabalhadora, e que a protecção à criança foi devidamente acautelada pela instauração do ensino infantil oficial. O M.D.C. lembra depois que em 1971 morreram 11.411 crianças. E termina:

«Os pais que trabalham (e a mulher cada vez mais tem de o fazer fora de casa) a quem hão-de deixar os seus filhos?

Creches não as há. E assim temos as crianças entregues a si próprias ou aos irmãos mais velhos, que por isso deixam de ir à escola, a vizinhos ou a outras pessoas sem qualquer preparação.

No distrito de Coimbra, quantas creches e jardins infantis existem, e que crianças são abrangidas?

As poucas creches particulares que há, com fins lucrativos, pelos seus preços elevados (uma média de 900$00 mensais, com alimentação) e pela sua localização (nalgumas cidades do distrito), servem apenas uma minoria de crianças favorecidas».

A situação da criança

A ANP responde a mulheres democratas

. Das comissões eleitorais da A.N.P. recebemos a seguinte nota de esclarecimento:

. Num «documento elaborado por um grupo de mulheres democratas» e publicado no vespertino «República», de 11 do corrente, afirma-se relativamente a Lisboa, que: em cada mil crianças, 37 morrem no primeiro ano de vida; houve num ano 1 700 partos sem assistência, existindo apenas 142 parteiras, 113 médicos-parteiros e 171 médicos pediatras em todo o distrito de Lisboa.

Dado que estes números podem originar conclusões erradas, julga-se conveniente prestar alguns esclarecimentos.

A evolução da taxa de mortalidade infantil (óbitos de crianças de menos de 1 ano por mil nados-vivos), segundo a residência, no distrito de Lisboa, durante o decénio 1963-1972 foi a seguinte: 1963 — 49,9; 1964 — 46,4; 1965 — 45,6; 1966 — 44,3; 1967 — 39,5; 1968 — 44,2; 1969 — 42,1; 1970 — 40,2; 1971 — 34,8; 1972 — 29,6.

Como se verifica, em 1972 a taxa de mortalidade infantil no distrito de Lisboa desceu a 29,6, número apreciavelmente inferior ao indicado no referido documento.

	Partos em estabelecimento hospitalar	*Partos sem assistência*
1963	56,6	11,2
1964	59,8	10,3
1965	62,5	9,5
1966	63,7	8,6
1967	66,5	7,8
1968	70,5	7,6
1969	71,5	7,8
1970	75,3	5,3
1971	78,7	4,9
1972	81,4	3,9

Em 1971 houve no distrito de Lisboa 1 685 partos sem assistência, mas em 1972 o número de partos sem assistência baixou para 1 293. A propósito, indica-se seguidamente a evolução das percentagens de partos em estabelecimento hospitalar e de partos sem assistência no decurso do mesmo decénio:

Em 1971 havia, efectivamente, 113 médicos-parteiros e 171 médicos-pediatras no distrito de Lisboa. Mas em 1972, estes números subiram, respectivamente, para 128 e 183.

Também é certo que em 1971 havia no distrito de Lisboa 142 parteiras. Mas o documento em causa omitiu as enfermeiras-parteiras (246), as enfermeiras parteiras e puericultoras (35) e as auxiliares de enfermagem-parteiras (157), o que dá um total de 580 profissionais para o distrito. Este número manteve-se sensivelmente em 1972.

"É NECESSÁRIO QUE DESTA CAMPANHA SAIA ALGUMA COISA"

—afirmou-se no Troviscal

O vasto salão da cinquentenária Assembleia Republicana de Instrução, Recreio e Benefícência do Troviscal (Bairrada) esteve ontem à noite repleto de uma assistência entusiasmada que ali foi escutar os candidatos da Oposição Democrática de Aveiro.

Bandeiras nacionais e cartazes nas paredes (**Nós trabalhadores queremos aumentos de salários** e **A Juventude está com a Oposição**) completavam o quadro das centenas de homens e mulheres do campo, que ali acorreram para vibrar com os testemunhos dos candidatos oposicionistas.

Na mesa da sessão, presidida pelo dr. Flávio Sardo, avultavam além dos candidatos os seguintes democratas da localidade: Manuel José Casal, Joaquim Gala, Gaudêncio Martins, Amadeu dos Santos Nova, Jaime dos Santos, Alvaro dos Santos Barros, Manuel António Peixoto e Manuel Augusto dos Santos Pereira.

Amaral Reis Pedreiras, lavrador da região, apresentado pelo dr. Flávio Sardo como **homem limpo, digno, de coragem, íntegro. Um homem que não sabe mentir.** Foi o primeiro orador.

Começou por justificar o seu lugar ali, como candidato da CDE dizendo **sou da Oposição porque não posso aceitar que Portugal em vez de ser Pátria dos portugueses seja um terreno explorado por meia dúzia deles. Sou da Oposição e serei sempre da Oposição enquanto não houver eleições livres; enquanto Portugal continuar a ser um dos países mais atrasados do mundo.**

Referiu depois alguns dos problemas da lavoura, nomeadamente a taxa de $40 sobre o litro de vinho e apelidando a respectiva Junta Nacional de **incompetente** e sublinhando, a propósito: **não há contas, não comunicados, não informação do Governo. O que se sabe é que nós é que temos de pagar os erros da Junta.**

Salientou a seguir a inexistência de estradas e de verdadeiros planos para o sector agrícola, tendo concluído: **A Juventude acredita na Democracia e espera a sua hora.**

PÃO E LIBERDADE

Não percebo a que Paz se referem os cartazes da ANP começou por dizer Neto Brandão, candidato que falou a seguir.

Ainda acerca dos citados cartazes da ANP mas já a propósito da sigla **Progresso** — perguntou de novo: **Será o de haver em Portugal as maiores fortunas da Europa? Referir-se-á ao nível de vida dos mais baixos do velho continente? É a um milhão e quinhentos mil portugueses emigrantes? À cada vez maior carestia da vida? À especulação dos terrenos que o Governo permite e as Câmaras Municipais fomentam? Às estradas humilhantes de que este concelho é exemplo flagrante? À Reforma Agrária que não fizeram?** e finalizando: **Em 47 anos de Estado Novo, agora baptizado de Estado Social, Portugal nada progrediu?**

Seguiu-se o dr. Manuel Andrade, que referiu igualmente problemas da lavoura salientando a sua situação desigual, relativamente à indústria, condenando os monopólios, supermercados e grandes armazéns e a arbitrariedade dos seus horários de funcionamento.

Mário Rodrigues — quarto candidato no uso da palavra — referiu-se à actual campanha eleitural dizendo: **Estas e outras que se fizeram nunca foram livres. Esta campanha é fraudulenta, mas apesar disso é necessário que dela saia algums coisa. Não é a falar apenas de 4 em 4 anos dos problemas nacionais que se resolve a libertação do povo português.** Acrescentou. Mais adiante: **A Juventude é consciente. A lição vem da história o povo quer é pão e liberdade.**

REPRESSÃO

O dr. Seiça Neves começou por lembrar as grandes vítimas da repressão política em Portugal: sendo, por isso, longamente aplaudido pela assistência de pé. Referiu de novo as **trocas de nomes que o actual chefe do Governo fez aos organismos criados por Salazar** e a propósito da vaga de novas cidades ironizou: **A Espinho chamaram-lhe cidade mas nada lhe deram. Passaram-lhe a mão pelo ombro chamando-lhe cidade...**

Vamos perder o medo para salvação desta nossa terra. Desta Pátria que é de todos os portugueses. Desta Pátria de que todas as nações do Mundo se orgulhavam.

A sessão encerrou às 0 horas e 25 minutos, com as palavras do dr. Flávio Sardo a realçar a dignidade e civismo com que a reunião decorreu e lamentando que ela não pudesse continuar dada a proibição da autoridade presente.

TENTATIVA FALHADA DO «CONTO DO VIGÁRIO»

Segundo uma participação apresentada no Governo Civil foram detidos, ontem à tarde, na mata da Cidade Universitária, o motorista Vieira, de 36 anos, e o seu ajudante Ramalho, de 50, acusados de terem tentado burlar o trabalhador rural João Silva, natural de Aveiro, utilizando o processo do vigésimo premiado.

Os dois burlões, apresentando-se como emigrantes radicados no Luxemburgo para onde embarcariam dentro de meia hora, perguntaram a João Silva se ele não estaria interessado em rebater por dez contos um vigésimo premiado com trinta na última extracção da lotaria. «**Como já não temos tempo para nos deslocarmos à Casa da Sorte, os dez contos sempre são melhor do que nada!**», justificou-se, com ar tristonho, um dos comparsas. E já se preparava para receber as dez notas de mil das mãos do convencido João Silva, quando surgiu em cena um subchefe da Polícia que, de imediato, pôs termo a mais uma tentativa do estafado, mas em certos casos ainda eficaz, «conto do vigário».

COMÍCIO JUVENIL EM ODIVELAS

A GNR interrompeu a sessão e dispersou o desfile

Dedicada à juventude, a sessão de propaganda da CDE, em Odivelas, levou ontem à noite mais de mil jovens trabalhadores e estudantes à grande garagem onde funciona a sede democrática local.

Depois de duas horas de intensa vibração colectiva, que quase de minuto a minuto explodiu em ovações suscitadas pelas palavras-chave das reivindicações oposicionistas, a sessão foi suspensa. Pouco faltava para o seu termo regulamentar: eram dez para a meia-noite.

Contra numeroso grupo de participantes, que abandonou a sala e avançou pela via pública entoando uma canção popular, lançou imediatamente a GNR uma ordem de dispersão.

Os candidatos Vítor Dias, António Abreu, Carlos Carvalho e Abílio Fernandes, que são dos elementos mais novos da lista da CDE de Lisboa, foram os únicos oradores da sessão, presidida por Rui de Azevedo Marques. A interrupção forçada pareceu ser consequência de ter começado a usar da palavra um orador não-inscrito, que se dirigiu à mesa do seu lugar, nas primeiras filas da assistência.

NÓS É QUE DECIDIMOS

Dos pontos tratados, que nem por parecer meramente incidental no decurso da sessão deixa de assumir primeira importância na campanha eleitoral oposicionista, foi a atitude que as listas assumirão quanto à ida às urnas, este ano condicionada pelo decreto que pune a desistência e o convite à abstenção do eleitorado. **A melhor forma de procedermos é fazer como se o Decreto não existísse**, chegou a afirmar o candidato Abílio Fernandes: **nós, nós todos, é que vamos decidir, quando entendermos, sobre se vamos ou não vamos às urnas. Direitos políticos? Perda de direitos políticos por cinco anos? Que nos importa? Quem é que tem direitos políticos neste país?**

O nosso movimento é que decidirá, de acordo com os interesses do povo português. O Governo bem tenta levar-nos às votações.

OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA DE COIMBRA

Do Movimento Democrático de Coimbra recebemos o seguinte comunicado:

. Procedeu-se ontem a uma ampla distribuição de comunicados do MDC em Coimbra e nos concelhos limítrofes.

2. Próximas sessões de propaganda do MDC: Arganil, hoje às 21 e 30 no Teatro Alves Coelho, presidindo Fernando Vale; dia 19, na Lousã, às 21 e 30 no Império Cine; dia 20 em Ceira, às 21 e 30, no Clube de Instrução e Recreio local, sob a presidência de J. Fernandes Borges.

Ultimam-se diligências para várias outras sessões nomeadamente em Cantanhede, Mira e Soure.

Para a sessão de hoje em Arganil tem-se verificado na sede do MDC grande procura de convites nomeeadamente de democratas Coimbra que organizarão a partida para Arganil às 9 e 15 na sede do MDC.

disse, por seu lado, António Abreu, que sublinharia com particular ênfase o que tem sido uma constante da propaganda oposicionista: **O maior lucro que teremos com esta campanha será o de capitalizar com ela, para amanhã, um movimento democrático, amplo e organizado que persista para além do período eleitoral.** Os candidatos apontaram como palavras-de-ordem desse prolongamento os mesmos objectivos, e com o mesmo, grau de generalidade, inscritos nos documentos políticos que a CDE tem editado: conquista das liberdades democráticas, paz, amnistia, socialismo.

A VANGUARDA

António Abreu apresentou uma extensa análise sobre o **agravamento da crise do Regime, o seu isolamento interno e internacional, o ascenso da luta popular**

O crescimento do monopolismo é a **redifinição da natureza social do Estado em função desta situação, solidificam as condições objectivas da unidade democrática no que toca à sua composição social antimonopolista**, afirmou o candidato, e prosseguiu: a **situação económica faz desaparecer da órbita do regime camadas sociais que, sendo tradicionalmente oscilantes, vêem desaparecer privilégios e agravar-se a situação da vida no próprio dia-a-dia e na insegurança quanto ao futuro.**

O triunfo da renovação que em 1969 foram os liberais, acentuou o orador, **desapareceu como desapareceram os planos reformistas que de então datam. Isso é o reflexo da própria situação da crise do regime e das diferentes alternativas de «resolução» que dentro dele se desenham. Esta situação tende a agravar-se, dependendo em parte da Oposição Democrática o papel que estes sectores poderão vir a desempenhar no futuro** diria depois António Abreu, lendo um discurso escrito. Antes de passar a uma análise da luta estudantil pelas liberdades académicas e pelas suas tradicionais associações democráticas, o orador referiu **o crescimento e o desenvolvimento do movimento dos católicos progressistas, quer pela sua influência directa, quer pelo movimento da defesa e de readaptação que gera no seio da própria hierarquia.**

RECENSEAMENTOS

Perto do final da sessão, Abílio Fernandes interveio para descrever a asituação actual no Instituto Superior Técnico.

Carlos Carvalho referiu-se detidamente aos problemas dos jovens trabalhadores. Falava de improviso e coloquialmente sobre questões concretas, suscitando imediata adesão da assistência, em que os estudantes predominavam. A sua intervenção tratou sobretudo da conquista do direito à greve e do direito ao recenseamento eleitoral a partir dos 18 anos, da conquista da sindicalização a partir dos 14 anos, da conquista de proibição do trabalho dos 10 aos 14 anos (nos termos de uma concenção internacional assinada também pelo Governo português. Descreveu as dificuldades do jovem trabalhador-estudante, reivindicou a concessão do pré-salário aos estudantes, e de tempo para estudar aos trabalhadores, e ainda a equiparação salarial entre trabalhadores joens e mais idosos.

A assistência aprovou uma moção de solidariedade com os estudantes do Instituto Superior Técnico

Entre as informações que a mesa forneceu aos jovens destaca-se a que dá como livre de perigo o simpatizante da CDE Fernando Soares Pinto, anteontem atingido por duas balas (na perna e no ombro). O jovem encontra-se internado no Hospital de S. José.

No início da reunião foi guardado um minuto de silêncio em memória de **todas as vítimas do fascismo**. A memória de Salvador Allende teve idêntica homenagem a meio da reunião, por proposta de um dos participantes.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

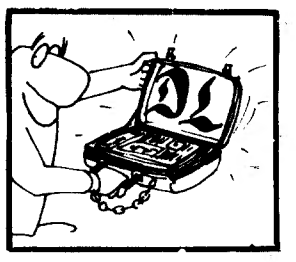
. LOURENÇO MARQUES, 17 (ANI) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique divulgou um comunicado do seguinte teor:

. «1. Na tentativa de compensar os reveses sofridos no distrito de Cabo Delgado, um grupo de terroristas da Frelimo realizou na madrugada de anteontem uma flagelação simultânea contra a localidade de anteontem uma flagelação simultânea contra a localidade de Chai (Macomia) e a ponte sobre o rio Messalo, que lhe fica próximo.

«2. A pronta reacção das forças militares foi coroada de êxito, posto que no contra-ataque logo efectuado, essas forças abateram 11 terroristas e ferimentos em número não estimado, mas avultado, de que os indícios deixados no terreno são testemunho. Armamento, munições e explosivos pertencentes aos mortos e feridos terroristas, foram capturados no desenvolver do contra-ataque, destacando-se uma metralhadora, 2 espingardas automáticas, 4 semi-automáticas e uma pistola.

«3. As forças nacionais na perseguição movida contra o referido grupo sofreram 2 feridos de certa gravidade e 2 feridos ligeiros.

«4. Resultantes da flagelação dirigida pelos terroristas sobre o aldeamento, há a registar alguns feridos ligeiros entre a população bem como alguns danos em suas casas e celeiros.»



DL/NACIONAL

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

ALCOBAÇA — hoje à noite
CASTELO BRANCO — hoje às 21 horas no Cine Teatro
CACÉM — hoje às 21 horas
ARGANIL — hoje às 21 horas no Teatro Alves Coelho
ILHAVO — hoje às 21 e 30
CARTAXO — hoje, às 21 e 30, no Cine-Teatro Ribatejo
MAFRA — amanhã às 21 horas
PORTO — amanhã, às 21 e 30, no cinema Carlos Alberto
ODIVELAS — amanhã, na sede da CDE
PORTO — dia 19, às 21 e 30, em Matosinhos no cinema Constantino Nery — e em Valadares.
LOUSÃ — no dia 19 às 21 e 30, no Império Cine
CEIRA — no dia 20, às 21 e 30, no Clube de Instrução e Recreio
PORTO — no dia 20, às 21 horas, no Coliseu

ANP

LISBOA — hoje, às 21 e 30, no Teatro Monumental
CORUCHE — hoje, às 21 e 30
MAÇÃO — amanhã, às 21 e 30
ABRANTES — amanhã, às 21 e 30, no Cine Teatro
CASCAIS — amanhã, às 21 e 30, na Sociedade Alvidense
VILA FRANCA DE XIRA — no dia 19, às 21 e 30, no Cine Teatro

PROTESTO DOS DEMOCRATAS DE ÉVORA

Da Comissão de Imprensa do Movimento Democrático de Évora recebemos o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento geral devia ter-se realizado no dia de Outubro, pelas 17 e 30, no Sindicato dos Bancários desta cidade, uma conferência de Imprensa com a presença de todos os candidatos do Movimento Democrático de Évora e onde seriam difundidas as linhas de força do programa oposicionista do distrito, com relevo para os principais problemas do Alentejo.

«Tendo comunicado ao governo-civil de Évora a realização dessa conferência, recebemos dele um despacho não autorizando nesse local, com a alegação que **revisto em última análise; as eleições de deputados à Assembleia Nacional e propaganda das suas candidatuas estão fora do âmbito dos sindicatos e as suas sedes e delegações não podem ser utilizadas para esse fim.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diamantino da Silva, Rua Elias Garcia, 241-1º-Esqº AMADORA

REIVINDICAÇÕES SOBRE O ENSINO

PORTO, 17 — **Algumas dezenas de pessoas participaram na mesa-redonda sobre ensino, realizada na sede do M. D. P. tendo no final aprovado um "Esquema de reinvidicações prioritárias", nas quais constam, entre outras:**

— Eliminação das carências económicas e das condições sociais que impossibilitam a promoção sociwl das grandes massas da população pela criação de uma rede suficifntemente apertada e eficaz de assistência social e médica, de transporte colectivo, cantinas e semi-internatos, o que apenas será cabalmente realizável num sistema de democracia socialista, depois da extinção dos monopólios, da dominação imperialista internacional

"AQUELES QUE MENOS TRAB
SÃO OS QUE MAIS GANH
—afirmou João Sequeira na sessão da Póvoa de Santa Iria

Com uma assistência composta quase na totalidade por trabalhadores a CDE de Lisboa levou a efeito, ontem à noite, uma sessão de propaganda eleitoral no cinema da Póvoa de Santa Iria. Presidiu Oscar Rodrigues Martins que fez a apresentação dos candidatos Gonçalves André, João Sequeira Branco, Tavares da Cruz e Herberto Gulart, ressaltando a ausência de Gilberto Lindim Ramos, que não pôde estar presente, e o facto de Eugénio Rosa, embora na mesa, não estar autorizado pelas autoridades a discursar, como inicialmente fôra anunciado.

Depois de um minuto de silêncio por todos aqueles que caíram na luta por uma verdadeira democracia, que a assistência respeitou de uma maneira compenetrada, Gonçalves André usou da palavra para falar das condições de vida do povo português, bem como do aspecto da vida sindical no nosso País, cuja luta estava a abrir os olhos a muita gente.

João Sequeira Branco, o segundo orador da noite, historiou primeiro a luta sindical dos motoristas de táxi, classe a que pertence, em que o governo homologou uma direcção que numa decisão judicial não tinha sido reconhecida como a verdadeira representante dos trabalhadores.

Para que os nossos inimigos não possam dizer que eu estou a inventar, vou ler algumas palavras duma intervenção dondr. Silva Resende, que com certeza os trabalhadores da Covina aqui presentes conhecem bem, durante uma assembleia-geral desta empresa:

«A Covina tem uma administração que lhe custou num ano à volta de 20.000 contos.

E que foi que, em troca, essa administração deu à Covina? pouco, muito pouco, práticamente nada!»

«O sr. Emano Costa ocupa um gabinete que foi para a compra e venda de umas acções. O sr. Vítor Gallo vem cá de meses a meses. O sr. Sá Viana Rebelo, logo advertiu, quando o convidaram, que não lhe distribuíssem tarefas de tomo porque tinha a sua vida, as suas fábricas e era presidente da Corporação de Indústria.

«O sr. Santos Barbosa, ao que parece, nem sabe o que cá se passa. E não vale a pena falar no sr. Cupertino de Miranda, ligado a milhentas organizações. Pois, apesar desta modificação de trabalho, suas excelências chamaram a si a quantia verdadeiramente exorbitante de 20.000 contos».

Não sou eu que afirmo isto. Limitei-me apenas a ler parte da intervenção de um patrão da Covina, o dr. Silva Resende, durante uma assembleia daquela empresa.

De acordo com as palavras deste, a meia dúzia de administradores da Covina arrecadaram apenas em vencimentos e gratificações, em 1972, tanto como 400 trabalhadores desta empresa juntos.

«Em Portugal, aqueles que menos trabalham são os que mais ganham. E os trabalhadores, que se matam a trabalhar, recebem salários de miséria.

E terminou:

«Não é suficiente vir aqui, bater palmas e protestos. Não é suficiente estar activo e vigilante apenas durante as curtas 4 semanas que constituem o período eleitoral. Por esta razão temos de continuar unidos a lutar, a lutar por um Portugal diferente do actual.

«UM ESPINHO INCÓMODO

«Decorrido metade do período eleitoral, é cada vez mais evidente que o Movimento CDE ter um largo apoio popu-

VIOLENTOS ATAQUES À OPOSIÇÃO NA SESSÃO DA

Sob a presidência do sr. António Mendes do Amaral realizou-se ontem na Figueira da Foz uma sessão de propaganda da ANP, que decorreu no Salão Nobre do Grémio do Comércio e duas outras salas deste organismo, servidas por um circuito fechado de televisão. Assistiu mais de milhar e meio de eleitores, tendo usado da palavra candidatos pelo círculo de Coimbra.

O primeiro orador foi o dr. Santos Bessa, que, depois de citar o facto dos candidatos pelo círculo de Coimbra terem aceite «o encargo com espírito de missão — com a cabeça fria, o coração calmo e os pés bem assentes na terra» (feito que foi o seu exame de consciência, ponderadas que foram as condições excepcionalmente delicadas de Portugal, neste momento), afirmou:

«Os candidatos da ANP vêm apoiados nas certezas do nosso passado, nas verdades do nosso presente e na crença firme e inabalável da capacidade política dos portugueses para resolverem, com soluções portuguesas, os problemas mais delicados da Nação e para conduzirem Portugal pelos trilhos do progresso.

Vêm para servir a Nação tal como está definida na nossa Constituição e tendo presentes estas afirmações de Marcello Caetano: «A Nação não se discute — aceita-se e defende-se».

«Portugal, como Nação independente, não poderá sobreviver sem a unidade política das suas províncias europeias e africanas».

E após citar os princípios fundamentais que marcam o ideário da ANP que «todos os que aqui estamos — disse — temos de desenvolver e de difundir», o orador voltou a citar o prof. Marcello Caetano: «Estamos abertos a colaborar com quantos connosco queiram lutar pela integridade da Pátria, pela dignidade dos homens, pela defesa da Família, pela livre iniciativa, pela autoridade do Estado, pela ordem pública, pela reforma social».

O dr. Santos Bessa considerou que tais afirmações constituem «um convite amplamente aberto ao pluralismo que sempre se desejou e é a demonstração da injustiça da acusação que tem sido feita de que o nosso sistema é monolítico, antidemocrático, de partido único».

Afirmaria depois:

«Gostaríamos que esta campanha eleitoral fosse caracterizada pela análise serena e desapaixonada de ideologias políticas e de propostas concretas de planos de acção; que fosse de diálogo e de esclarecimento — que nanja de incitamentos à subversão; que fosse verdadeira convivência política, dentro das leis e do respeito devido à Constituição; que houvesse, durante toda ela, um cunho de dignidade e de respeito, atitudes de seriedade exigidas por este acto muito sério que é o de eleger os representantes do povo à Assembleia Nacional; que não houvesse possibilidades de falar de traição, mas somente de patriotismo e de portugalidade».

E mais adiante:

«Infelizmente, não tem seguido por estes trilhos a Oposição.

Os manifestos e os discursos mostram-no claramente. Na propaganda feita pelos panfletos disseminados pelos da Oposição, não há o mínimo rebuço na propaganda contra a nossa patriótica política ultramarina, nas propostas para o abandono do Ultramar, no incitamento à revolução, no apelo à desobediência às leis e às autoridades, etc. etc.».

Depois de ter posto em relevo o «nítido recuo das Oposições em todo o território nacional, em relação ao que se passou em 1969, o dr. Santos Bessa afirmou:

«Há que concluir que, num bom número dos distritos do nosso País, não houve processo de reunir o necessário para apresentação da respectiva candidatura. As que se apresentam trazem um rótulo definido e objectivos bem demarcados.

A Nação inteira deve estar esclarecida a este respeito. Mas vá ou não às urnas a Oposição, a nossa atitude deve ser só uma — votar e fazer votar, em massa, por Marcello Caetano e por Portugal».

No uso da palavra, o prof. Aguiar e Silva começou por referir que «uma campanha eleitoral, pelo seu condicionalismo particular e pelos objectivos que com ela se pretendem atingir, representa acima de tudo um período de vivência e de reflexão política».

Teceu considerações sobre processos de actuação das forças políticas adversas ao Regime, nas últimas décadas, afirmando, em certo passo do seu discurso:

«Nestes últimos anos, a Oposição política portuguesa transformou-se substancialmente. Sob a designação equívoca de Oposição Democrática, constituiu-se uma Oposição dominada por ideologias e organizações marxistas. Apesar dos acordos firmados entre algumas das suas facções e apesar dos «slogans» fabricados pela sua propaganda eleitoralista, trata-se de uma Oposição heterogénea e dividida por fundas cisões doutrinárias».

E mais adiante:

«E a revolução o que pretende o movimento oposicionista que aparece a disputar estas eleições, obedecendo estritamente a uma táctica e a uma disciplina impostas pelo Partido Comunista português. Convencida de que não é por via eleitoral que o Regime político vigente pode ser destruído, a dita Oposição Democrática procura, aproveitando as facilidades que lhe proporciona a actual conjuntura da nossa vida política, concertar e fazer progredir as circunstâncias e os factores que permitam desencadear o processo revolucionário de há tanto almejado».

O prof. Aguiar e Silva referiu depois que a Oposição Democrática, «como os seus próprios candidatos têm publicamente reconhecido», não apresenta soluções para os vários problemas da vida nacional», como seria lógico e indispensável numa perspectiva eleitoralista; apenas lhe interessa negar e destruir, corroer e convulsionar as instituições políticas estabelecidas, gerar a revolta que a revolução aproveitará tacticamente, para depois a transcender, eliminando-a».

O candidato enunciou depois alguns dos «slogans» mais frequentemente utilizados pela propaganda oposicionista, teceu considerações de vária ordem sobre as atitudes marxistas e afirmou a certa altura:

«A doutrina revolucionária marxista não é segredo de iniciados; a experiência histórica dos regimes totalitários comunistas é suficientemente conhecida e elucidativa; a Oposição Democrática por aí vai fazendo quotidianamente a sua profissão de fé, em comícios, jornais e panfletos. As conclusões que temos de tirar de tudo isto são límpidas e imperativas como as de silogismos sem vício. A escolha a fazer é entre um Estado ético e um Estado totalitário, entre as liberdades político-sociais constitucionalmente garantidas e a servidão imposta pelo Partido em nome da necessidade histórica, entre a autoridade e a ordem que não aniquilam as liberdades pessoais nem estrangulam as diversidades ideológicas e a tirania que domina pelo terror e impõe com rigidez dogmática um padrão uniforme. Temos de escolher entre a insânia de uma aventura revolucionária comandada do estrangeiro por um imperialismo despótico e entre uma realista política nacional de defesa e de audacioso renovamento do nosso património colectivo».

E a concluir:

«Nesta luta política em que estamos envolvidos, o voto do cidadão equivale à arma do soldado. A abstenção, por comodidade ou indiferença, é um conluio táctico com os que ameaçam a vossa liberdade, a vossa livre iniciativa, a vossa vida privada, o fruto do vosso trabalho. A gente da Figueira, desejosa de caminhar com paz e segurança para o horizonte de um futuro pleno de promessas firmes, não hesitará na escolha: entre a Oposição Democrática e a política nacional admiravelmente personificada nesta conjuntura histórica por Marcello Caetano».

Outro orador foi o dr. Nunes Barata, que afirmou, nomeadamente:

«E singular como, nas lides eleitorais, também actualmente a chamada Oposição se revela completamente diversa da que enfrentámos em algumas campanhas anteriores; não vemos agora muitos dos oposicionistas que então se mantinham fiéis a um ideário de liberdade, a um sentimento de tolerância, a uma estima de valores personalistas, a um indiscutível patriotismo.

Foram substituídos por uma presença inteiramente radical na fidelidade ao dogmatismo e aos comandos do marxismo-leninismo.

A Oposição que enfrentamos na actual campanha matou as outras Oposições portuguesas.

Confidenciava-me há dias um amigo, que sempre se manifestara fiel aos princípios democráticos, que a única forma de defender os seus velhos ideais era votar agora na lista da Acção Nacional Popular.

Numa terra como a Figueira, de elevadas tradições de liberdade, não existe igualmente outra alternativa. Sim; os verdadeiros democratas continuamos a ser nós, na estima da pessoa humana, na abertura à compreensão recíproca, na fidelidade às constantes do homem de sempre.

A promoção individual e social insere-se em nossos propósitos como principal entre as primeiras preocupações. Mas este esforço atende ao homem real: que canta, luta, dança e sofre. Ao homem que tem a liberdade de adorar o seu Deus.

Somos portugueses — com as nossas qualidades e os nossos defeitos. Não o produto de uma abstracção copiada servilmente dos manuais marxistas-leninistas.

Esta constitui, na verdade, a grande diferença entre nós e a actual Oposição».

Depois de definir a sua posição, quanto a algumas questões da vida política-administrativa do País, a qual se funda na unidade e coesão da Nação portuguesa; no respeito pela justiça e liberdade essenciais e numa maior participação dos elementos estruturais da Nação na vida pública, sublinhou:

«Não tenho o monopólio do patriotismo e muitas vezes encontrei opositores ao actual Regime que eram tão patriotas como eu. Mas o radicalismo de que agora se constituiram em Oposição, as suas afirmações dogmáticas, os seus propósitos, bem claros, de subversão, não deixam dúvidas de que não es-

ALHAM AM"

lar e representa um espinho, incómodo, para o governo se iniciou Tavares da Cruz sua intervenção. Referindo seguidamente a repressão que se tem feito sentir neste chamado período eleitoral acentuou que, «apesar de tudo isso, o nosso apoio popular traduz-se num forte poder de mobilização de grandes camadas de população».

Sugerindo que se impõe uma análise lúcida das formas e objectivos de luta afirmou que «abrindo o movimento a população conseguiremos impor a sua legalidade. Mas essa legalidade não significa que saiamos legalistas.

Continuando o seu discurso Tavares da Cruz focou detalhadamente os grandes problemas económicos que afligem os trabalhadores portugueses. E terminou: «Amigos, digamos **não** ao aumento de preços, **sim** ao aumento de salários.

Herberto Goulart, o último orador da sessão de propaganda da CDI de Lisboa na Póvoa de Santa Iria, começou por perguntar o que se poderia esperar deste período eleitoral tendo apontado os acontecimenros recentes como prova falgrante da provocação e da intimidação por parte do governo.

Um dos presentes mostra cicatrizes nas costas.

E outras intervenções do mesmo género se fizeram ouvir.

Falando da legalidade que o governo apregoa, o candidato referiu que o governo nestas eleições se arrogou o direito de se arvorar em árbitro da campanha eleitoral falseando por completo a ligalidade da campanha

Proclamando que a Oposição não aceitou qualquer manobra deste tipo pois tem o dever e o direito perante a população de discutir todos os problemas deste país, Herberto Goulart recordou a decisão arbitrária de não deixar falar nas sessões senão os candidatos e que os mandatários da lista da CDI de Lisboa tinham protestado enérgicamente junto do governador-civil do distrito.

Despois de ter afirmado que os comunicados da ANP nem sequer iam a censura, como o poderiam provar os jornalistas, o candidato analisou a recente campanha para o recenseamento eleitoral

E perguntou: «Vale a pena a CDI participar nesta campanha sabendo que uma burla?»

Porque é que o trabalhador português não é recenseado para votar e é recenseado para pagar o imposto profissional? — perguntou um dos assistentes.

Prosseguindo, Herberto Goulart interrogou novamente a assistência: «Nesta autêntica farsa valerá pena o Movimento CDI ir até as urnas?

O orador frisou seguidamente que essa decisao seria tomada democráticamente por todos num plenário e esclareceu que esta campanha não é um acto acidental da vida curta da CDI de Lisboa, sendo esta a altura de cada amigo fazer um exame de consciencia para saber se deve ser democrata de quatro em quatro anos ou em todos os dias da sua vida.

AS PONTES AÉREAS

PARIS, 17 — Foram organizadas verdadeiras «pontes aéreas» por soviéticos e americanos para levar a árabes e israelitas as armas de que têm necessidade.

As pontes aéreas soviéticas: Desde o dia 7 do corrente, a União Soviética parece ter iniciado uma primeira ponte aérea, transitando pela Hungria e pela Jugoslávia, e a partir do dia 15, uma segunda ponte através da Bulgária. Embora se ignore o ponto de partida dos aviões soviéticos dos tipos «Antonov 12» e «Antonov 22», cargueiros aéreos gigantes, carregados de mísseis e de peças sobressalentes, já se sabe que a primeira ponte aérea segue uma linha oblíqua passando por Budapeste, Subotica (perto da fronteira húngara), Dubrovnik (na costa dálmata), para alcançar o Canal de Otranto entre a Itália e Albânia. As passagens sobre a Jugoslávia foram até domingo avaliadas em cinco aparelhos por hora, nos dois sentidos. Certos aviões, devido a dificuldades técnicas teriam mesmo aterrado em território jugoslavo. A segunda ponte aérea que transita pela Bulgária sobrevoaria Titograd, e contornaria a Albânia, pelo norte, mas passaria, segundo boatos não confirmados, sobre uma parte da Turquia. Até agora, não foi asssinalado nenhum avião soviético sobre a Grécia, que como a Turquia, pertence à NATO. Os aviões passam apenas sobre Chipre, antes de alcançarem as costas sírio-libanesas.

Chipre, onde mons. Makarios, apesar da neutralidade da ilha autorizou também a passagem dos aviões americanos, as autoridades britânicas que dispõem aqui de uma base que desempenhou um papel importante, em 1956, quando do ataque contra o Egipto, desmentiram os boatos segundo os quais os americanos utilizariam a sua base de Akrotiri para enviarem material para Israel ou procederem a reconhecimentos aéreos no Egipto, na Síria e no Líbano.

Ponte aérea americana: Na ponte aérea americana, que desde o princípio foi utilizada essencialmente por aviões da companhia «TAL», participam agora aviões americanos, nomeadamente do tipo «Galaxy» com uma capacidade de 120 toneladas e por aviões dos tipos «Phantom» e «Skyhawk» fornecidos a Israel.

Comboios marítimos: O mar continua a ser o melhor meio para o transporte de materiais pesados. Os soviéticos utilizam para este efeito os cargueiros vindos do Mar Negro, mas também, parece, dos países amigos do Mediterrâneo, enquanto americanos e israelitas fretam barcos de diversas nacionalidades não combatentes, ou batendo pavilhão estrangeiro, como acontece com o cargueiro «Aben Dat» que partiu de Norfolk com três «Skyhawk-A4».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é dirigido por Eusébio Ferreira Carvalheiro MARINHA DAS ONDAS

ANP DA FIGUEIRA DA FOZ

tão ao lado de Portugal, nem pelos interesses dos portugueses.

À sombra de **slogans** de importação, têm multiplicado os insultos; apelado para a desordem e a revolução; desrespeitado as autoridades. Tudo têm posto em causa: a dignidade do País, o bom nome dos homens que nele vivem e o servem; o brio das Forças Armadas; o esforço de promoção sócio-económica; a solidariedade devida às populações que no Ultramar persistem em continuar a ser portuguesas.

Raras vezes, em qualquer parte do mundo, uma Oposição se terá afastado tanto dos princípios que devem nortear uma campanha eleitoral, se terá revelado tão contrária aos interesses dos cidadãos a que pretende dirigir-se.

Os opositores não têm, contudo, escondido que os seus intuitos não residem em participar no acto eleitoral, mas em aproveitar a sua oportunidade para organizar e multiplicar a agitação em que se comprazem as técnicas de assalto ao poder do marxismo-leninismo.

Consolidado tal assalto, restar-nos-ia entoar um **De profundis** pela liberdade do homem e pela sua voluntária participação na vida político-social».

Discursou ainda o eng. Coelho Jordão, que começou por se referir ao problema do Ultramar «por ser aquele que a Oposição tem tratado da forma mais indigna e revoltante, para os verdadeiros portuguesss».

Salientou o são patriotismo, a sinceridade, o entusiasmo com que as Forças Armadas, a juventude, defendem a integridade da Patria e as populações sejam brancas ou pretas dos ataques terroristas e acrescentou que o procedimento da Oposição em relação ao Ultramar não e de portugueses:

«O seu procedimento é uma traição para a Pátria: é uma traição á nossa juventude; é traição às nossas gloriosas Forças Armadas que a par de suportarem a guerra, têm realizado obra notabilíssima no desenvolvimento de todos os territórios. **Traição** que não pode ter desculpas, nem outro sentido».

Citou, então, os conhecimentos que adquiriu ao visitar o Ultramar onde «por todo o lado andei sem necessidade de qualquer protecção armada, e com a mesma facilidade como em qualquer lugar destas nossas terras do Continente.

Acentuou que em todas as populações encontrou a alegria de serem portuguesas, «sentimento de portuguesismo forte e sincero, orgulhoso até» e por todo o lado viu «um surto de progresso, um afã no trabalho, um desenvolvimento em todos os sectores — na educação, na saúde, na expansão de vias de comunicação, nos aproveitamentos hidro-agrícolas, na agricultura, na pecuária, na indústria —, e tudo realizado com um entusiasmo e uma confiança no futuro, como não é possível encontrar em qualquer outro ponto».

Acrescentou Coelho Jordão que são estas centenas de milhares de portugueses que «querem viver em paz e trabalho» que se pretendem entregar «ao banditismo dos movimentos terroristas e à gula das potências comunistas», comentando a seguir:

«Só a continuidade de uma sociedade multirracial, sem discriminações, sem ódios, sem ressentimentos, aberta e franca, em que negros e brancos possam, lado a lado, conviver, colaborar pacificamente e cooperar nos mesmos objectivos e finalidades, votados a um trabalho comum de engrandecimento local e global de Portugal, constitui a real e única forma política de realização dos interesses desses territórios e das suas populações».

Focando, depois, a forma como decorreu o recenseamento eleitoral sublinhou que «ninguém impediu os cidadãos de se inscreverem nos cadernos eleitorais». Pelo contrário — afirmou — o próprio Governo não deixou de insistentemente, por todos os meios chamar a atenção das pessoas para a necessidade e conveniência de se inscreverem.

«O próprio Presidente do Conselho — referiu o orador — numa das suas falas ao País lembrou «ser ano de eleições e a necessidade de recensear o maior número possível de pessoas».

Por tudo isto, observou, ninguém com um mínimo de honestidade pode dizer que não houve inteira liberdade, na elaboração do recenseamento eleitoral.

Revelou, a seguir, que o número de inscritos em 1973 foi superior em quase meio milhão em relação a 1969 e no caso da Figueira da Foz «o número de eleitores em 1973, é 100 por cento superior a 1969, e isto mercê unicamente da actuação da comissão recenseadora, porque o número de requerimentos a pedir a inscrição foi apenas de cerca de uma centena».

Coelho Jordão pôs em relevo que «a força dos factos, destrói esmagadoramente a tese da Oposição, e as afirmações inconsequentes e irresponsáveis de uma demagogia subversiva, que desde a primeira hora se denunciou», após o que salientou que as eleições de 1969 foram sérias:

A Oposição teve nas secções de voto, os seus delegados, onde com a maior liberdade exerceram uma fiscalização permanente e forte de todo o acto eleitoral».

ELEIÇÕES 73

COMUNICADO DA P.S.P.

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos o seguinte comunicado da P.S.P.:

«Hoje (6), pelas 00 horas e 45 minutos, um guarda da Polícia de Segurança Pública surpreendeu três indivíduos a escrever frases subversivas no muro da Avenida Infante D. Henrique, próximo da Avenida de Berlim, incitando a população para acções de rua.

«Quando o guarda se aproximou de um deles foi logo rodeado por todos três que resistiram às suas ordens injuriando-o derrubando-o e agredindo-o.

«Nestas circunstâncias o agente usou a pistola e atingiu um deles numa perna.

«O ferido recolheu sob prisão ao Hospital de S. José e o seu estado não é grave.

«O agente da P.S.P. recebeu tratamento naquele estabelecimento hospitalar de ligeiras contusões».

ACTIVIDADES DO M.D.P.

INCIDENTE NA PÓVOA DE VARZIM

Quando alguns democratas poveiros distribuíam propaganda autorizada do comício da Povoa de Varzim, à porta da fábrica "Quintas e Quintas, SARL", foram impedidos pelo "dono".

O porteiro, que veio então, em auxílio do patrao, agrediu mesmo alguns.

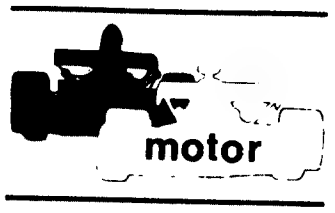
Os operários que, entretanto, saíam, protestaram contra esta atitude do patrão. É de notar que na fábrica "Quintas e Quintas" se pagam baixos salários.

A P.S.P., que surgiu pouco depois, limitou-se à identificação dos democratas.

Denuncia-se estas atitudes

REUNIÃO DE FREGUESIAS

Com a participação de 85 democratas, realizou-se a primeira reunião das freguesias portuguesas da Sé, Miragaia, S. Nicolau e Vitória, para discussão de problemas locais. Nova reunião ficou marcada para hoje às 21,30 na sede da Rua de Santa Catarina, do Movimento Democrático.



A C. P. INFORMA:

APEADEIRO DE ENTRECAMPOS

Previne-se o público de que, a partir das 6 horas do dia 7 de Outubro de 1973 são feitas as seguintes alterações ao funcionamento deste apeadeiro:

a) O embarque de passageiros destinados às estações no sentido de Lisboa (Rossio) passa a efectuar-se na plataforma definitiva (no no apeadeiro), devendo os senhores passageiros adquirir os seus bilhetes na bilheteira existente na plataforma da linha ascendente.

b) É encerrada a plataforma provisória, existente a poente do novo viaduto.

No interesse de todos,
os nossos comboios
têm de partir à tabela.
Adquira os seus bilhetes com antecipação
nas estações de Lisboa
(Rossio e Sta. Apolónia),
Porto (S. Bento e Campanhã),
nos Despachos Centrais
da EGT ou ainda na sua
Agência de Viagens.

Chegue cedo à estação.
Embarque sossegadamente.
A CP deseja-lhe boa viagem.

Caminhos de Ferro Portugueses

DL/ESTRANGEIRO

A dupla imagem regista o momento em que um homem, que ajudara a lançar fogo a um edifício durante os incidentes em Bangkok, morreu horrivelmente queimado pelas próprias chamas que provocara. À esquerda, a tentativa de fuga; à direita, a morte. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

OS EGÍPCIOS ESPERAM ANCIOSAMENTE OS RESULTADOS DA REUNIÃO DO KOWEIT

CAIRO, 17 (R.) Os egípcios ponderam hoje sobre as propostas de paz feitas pelo presidente Anwar Sadat e vigiam ansiosamente a conferência dos ministros árabes do Petróleo no Koweit, que decidirá como empregar o precioso líquido como arma na guerra no Médio Oriente.

O presidente Sadat, falando ontem à nação egípcia pela primeira vez desde que começou em 6 de Outubro a guerra com Israel, propôs um cessar-fogo se os judeus retirassem imediatamente de todos os territórios árabes ocupados no conflito de Junho de 1967.

Sadat declarou ainda que o Egipto estava disposto a participar numa conferência de paz nas Nações Unidas. Israel assistiria presumivelmente também a tal conferência. A proposta do presidente pode considerar-se como o mais próximo a que ja chegou no que respeita à ideia de conversações com os israelitas acerca de um acordo no Médio Oriente.

Observadores notaram que há apenas duas semanas uma tal proposta por parte do presidente egípcio teria sido inacreditável. Esses observadores pensavam que as vitórias anunciadas pelas tropas egípcias desde a eclosão da guerra tinham reforçado o Poder do dirigente do Cairo, colocando-o numa posição de negociação muito firme.

Sadat apresentou a sua última oferta de paz quando se travava luta violenta nas frentes egípcia e síria. Anunciou-se hoje que forças egípcias e judaicas estavam ainda empenhadas numa renhida batalha de tanques no sector central da frente do canal de Suez, que principiara à meia-noite de segunda-feira.

Numa notícia da frente de combate, o oficioso «Al Ahram» diz que forças hebraicas atacaram posições egípcias no sector central, utilizando uma brigada blindada, apoiada por artilharia de grande alcance, mas depararam com forças egípcias empregando tanques, blindados, artilharia pesada, foguetões Sam e baterias da DCA.

Enquanto a batalha prosseguia, o Egipto observava, entretanto, cuidadosamente a conferência de hoje dos ministros árabes no Koweit, que decidirá que papel o petróleo deverá desempenhar na guerra. O Egipto está a depositar as suas esperanças na Arábia Saudita, um dos maiores produtores de petróleo do Médio Oriente e o país em melhor situação para exercer pressão sobre os Estados Unidos.

O principal advogado da utilização do petróleo árabe como arma contra os Estados Unidos é Mohammed Heykal, um dos jornalistas e comentadores políticos mais destacados do Egipto, director do influente «Al Ahram».

Heykal, que vem pedindo há meses aos árabes o emprego do seu petróleo como arma no conflito árabe-israelita, fez no princípio desta semana um apelo aos países árabes produtores de petróleo para agirem «neste preciso momento».

A Arábia Saudita preveniu que poderá reduzir os fornecimentos de petróleo aos Estados Unidos a não ser que o Governo americano modifique a sua política pró-israelita. E agora que Washington anunciou oficialmente que vai reabastecer Israel com armamento, o Cairo ficaria muito desapontado se a conferência de Koweit não decidisse tomar medidas punitivas contra os Estados Unidos.

Vinte aviões Phantom americanos enviados de urgência para Israel

WASHINGTON, 7 (R.) Fontes militares bem informadas revelaram nesta cidade que os Estados Unidos já enviaram de urgência duas dezenas de aviões Phantom» e numerosos foguetões ar-terra para Israel, num primeiro fornecimento destinado a compensar as baixas sofridas pela aviação israelita na luta contra os árabes.

Oficialmente o Governo americano ainda não admitiu que está a fornecer aviões a Israel, embora tenha anunciado o envio de munições destinadas à artilharia, tanques e aviões bem como a substituição de armamento perdido em combate.

Os observadores pensam que o facto de não ser anunciado oficialmente o fornecimento de mais aviões é uma tentativa para minimizar o apoio americano a Israel para que a União Soviética não se sinta igualmente autorizada a reforçar a aviação árabe, o que poderia conduzir a uma perigosa escalada do conflito e à eventual confrontação entre as duas grandes potências.

Entretanto, perante o impasse das diligências de paz e como a URSS e os Estados Unidos parecem incapazes de chegar a um compromisso, quatro ministros dos Negócios Estrangeiros árabes vão hoje avistar-se com o presidente Nixon para lhe apresentarem pessoalmente as suas razões.

POSSÍVEL REPRESÁLIA ÁRABE

Os ministros árabes vão manifestar a Nixon a sua preocupação perante a decisão americana de reabastecer Israel de armamento e possivelmente recordarão ao presidente americano que os países árabes podem cortar os fornecimentos de petróleo aos Estados Unidos como represália.

Uma decisão nesse sentido poderá ser tomada hoje oficialmente durante uma conferência de países árabes produtores de petróleo, que se realiza no Kuwait para estudar a utilização do petróleo como arma no conflito do Médio Oriente.

Entretanto, os frequentes contactos nos bastidores entre russos e americanos não produziram até agora qualquer progresso no sentido de chegarem a uma posição comum que lhes permita pressionar simultaneamente as duas partes beligerantes para que aceitem o cessar-fogo.

PESSIMISMO AMERICANO

Nos círculos oficiais americanos existe cada vez maior pessimismo quanto à possibilidade de se conseguir uma solução pacífica do conflito através de diligências diplomáticas internacionais.

Esse pessimismo reflecte-se no tom recriminatório das declarações ontem feitas pelo conselheiro presidencial Melvin Laird, antigo secretário da Defesa, que acusou a União Soviética de estar a sabotar todos os esforços para se conseguir o cessar-fogo no Médio Oriente.

NOVO ESPÍRITO DE CONFRONTAÇÃO

Laird referia-se aparentemente ao envio de armas e munições soviéticas para a Síria e para o Egipto, bem como à sua recusa em aceitar outra solução que não seja a da retirada israelita pura e simples dos territórios ocupados em 967.

Dentro do novo espírito de confrontação que parece delinear-se entre Washington e Moscovo, os Estados Unidos decidiram manter o porta-aviões «John Kennedy» perto do Mediterrâneo para um eventual reforço da Sexta Esquadra, em vez de o fazer regressar à base depois terminada a sua comissão de serviço. Pouco antes, foi anunciada a partida do porta-helicópteros «Iwo Jima» para o Mediterrâneo com 2000 fuzileiros navais a bordo.

Sessenta navios da União Soviética no Mediterrâneo

CHICAGO, (Illinois), 7 (UPI/ANI) A URSS já colocou 60 navios no Mediterrâneo, a mais forte força de combate que Moscovo jamais enviou para a região anunciou em conferência de Imprensa o chefe do Estado-Maior da Força Aérea norte-americana, George S. Brown, que acabava de receber a notícia da Armada dos Estados Unidos destacada no Mediterrâneo.

A URSS já enviou mais de cinco mil toneladas de mantimentos em cerca de 300 aviões destinados aos países árabes, para auxílio a guerra contra Israel.

Mas os Estados Unidos observou Brown enviaram «menos de metade» desse total para os israelitas, sob a forma de munições e de tanques de combustível para os aviões.

Os soviéticos também estarão a enviar peças de consumo para as Forças Armadas árabes, como mísseis. Mas os Estados Unidos segundo o chefe do Estado-Maior da Força Aérea não tencionam seguir a par e passo a tonelagem soviética.

A uma pergunta, George Brown observou que as notícias vindas das frentes de combate são muito contraditórias, mas que tem a impressão de que os israelitas estão a perder um avião por cada dois que os árabes perdem.

Por outro lado, observou que não há combatentes norte-americanos em Israel e que não prevê o envio de nenhuns.

A ESPANHA DESMENTE UTILIZAÇÃO DE BASES EM RELAÇÃO COM A GUERRA DO MÉDIO ORIENTE

MADRID, 17 (R.) O Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol reiterou ontem que as bases militares conjuntas hispano-norte-americanas na Espanha não foram nem seriam utilizadas para qualquer acção relacionada com o conflito do Médio Oriente.

Uma nota oficial do Ministério, repetindo uma declaração feita na semana passada, desmentia aquilo a que chamou «insistente especulação de alguns orgãos da Informação sobre o suposto uso das instalações militares espanholas em relação com o conflito israelo-árabe».

A nota acentuava que o acordo de 1970 sobre as bases entre a Espanha e os Estados Unidos somente se referia a casos de ameaças ou ataques do exterior contra a segurança do Ocidente.

«As instalações militares espanholas nas quais são concedidas facilidades às forças armadas dos Estados Unidos, nos termos do acordo, não foram nem serão usadas em nenhum momento para qualquer tipo de acção relacionado directa ou indirectamente com o conflito» — acrescentava a nota do Ministério.

Perdas anunciadas pelos dois lados

TEL AVIVE, 7 (UPI-ANI) Compilação das perdas militares na guerra israelo-árabe segundo comunicados e outras informações oficiais israelitas:

Perdas aéreas egípcias e sírias 267 aparelhos abatidos, incluindo 35 helicópteros;

Idem, israelitas «ligeiras»:

Perdas terrestres egípcias mais de mil soldados mortos e mais de 220 tanques destruídos;

Idem, sírias mil tanques destruídos;

Idem, iraquianas duas brigadas eliminadas;

Idem, israelitas 656 soldados mortos nos primeiros oito dias, nas duas frentes;

Perdas navais egípcias, 6 barcos afundados;

Idem, sírias dez barcos porta-mísseis afundados;

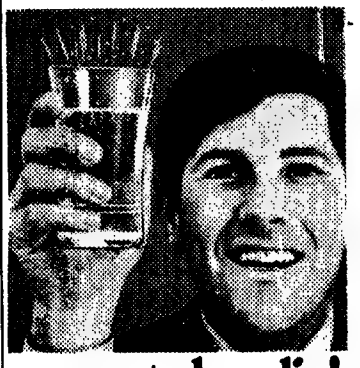
Idem, israelitas nenhuma perda.

BEIRUTE, 7 (UPI-ANI) São os seguintes os números fornecidos pelos árabes sobre as suas baixas e sobre as israelitas durante esta nova guerra israelo-árabe:

O Egipto pretende ter abatido 234 aviões israelitas, destruído quinhentos tanques e veículos blindados, afundado dezoito vedetas e feito mil prisioneiros. Admite, em contrapartida ter perdido 39 aviões. O ministro egípcio da Guerra, Ahmed Ismail, declarou que as baixas em relação às israelitas estão na proporção de um para cinco aviões e de um para três blindados. A Síria afirma ter derrubado 3 4 aviões, destruído pelo menos 83 tanques e veículos blindados, afundado oito vedetas e feito grande número de prisioneiros. Não revelou no entanto números concretos sobre as suas baixas.

A Jordânia afirma ter abatido dois aparelhos israelitas enquanto o Iraque e o Líbano anunciam terem derrubado um avião cada um.

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»

caixas com 36 carteiras individuais

À venda nas Farmácias

DL/ESTRANGEIRO

Embargo completo pedido por círculos de países árabes

BEIRUTE, 7 (DPA-ANI) — Os países membros da Organização dos Países Árabes Produtores de Petróleo foram convocados para uma conferência especial a realizar hoje, no Koweit, a fim de debater as medidas extraordinárias a adoptar, tendo em conta a guerra no Médio Oriente e estabelecer uma nova política para as conversações de Viena sobre preços do petróleo.

Em círculos radicais de alguns países árabes apoia-se um completo embargo de petróleo aos países ocidentais, mas esta medida não conta, até agora, com a aprovação de outros membros da organização, os quais são da opinião que tal embargo seria prejudicial para ambas as partes.

Em certos círculos oficiais nota-se o desejo de ser possível chegar a um acorbo para que todos os países árabes cessem ao mesmo tempo as suas exportações de petróleo.

Em círculos ocidentais de Beirute ligados á indústria petrolífera salienta-se não se prever que da conferência do Koweit resultem medidas efectivas para um boicote imediaro e generalizado das exportações de petróleo e revela-se que tem mais possibilidades de ser aprovado um plano que recomende um «embargo selectivo do petróleo» contra certos países que estão, segundo se pensa, a apoiar Isarael.

Estados do Golfo ameaçam vender directamente o seu petróleo

KOWEIT, 7 — (FP e R) — Os Estados do Golfo Pérsico ricos em petróleo, decidiram unilateralmente aumentar os preços do petróleo vendido pelas companhias ocidentais que exploram os poços e ao mesmo tempo ameaçaram vender directamente o petróleo no mercado mundial se as companhias não aceitarem esta dicisão.

A decisão de aumentar o preço é definitiva e não está sujeita a mais negociações, salientaram os ministros árabes após a sua conferência, ontem à noite.

O comunicado distribuído pelos seis Estados do Golfo estipula que o preço de venda do petróleo no mercado será de 3,65 dólares por barril, ou seja, um aumento de 7 por cento sobre o preço de venda actualmente praticado, mas o preço fixo à base do qual as companhias pagam as percentagens aos países produtores sofreu um aumento de dois terços.

A substancial subida do preço fixo é estipulada num parágrafo do comunicado em que se afirma que a relação entre o preço fixo e o preço de venda no mercado será a mesma que existia antes do acordo de Teerão de 97.

Essa relação, segundo explicaram elementos ligados à indústria, significa que o preço fixo, à base do qual as companhias pagam as parcentagens de lucro, será superior em 40 por cento ao preço de venda no mercado, ou seja de cinco dólares por barril.

O comunicado acrescenta que as companhias ocidentais que exploram os poços rejeitaram estas condições os países do Golfo oferecerão o petróleo directamente a quem o quiser comprar pelo mesmo preço.

Foi um a época da história do petróleo que terminou brutalmente a noite passada no Koweit.

O comunicado distribuído pelos seus principais produtores do Golfo anuncia um aumento relativamente moderado do preço do petróleo, relativamente ao que tinha sido mencionado. Mas o que esse comunicado sobretudo representa é uma pequena revolução nas relações entre países produtores e companhias petrolíferas.

Por um lado, o acordo de Teerão, laboriosamente concluído, em 97, para vigorar durante cinco anos, aprece morto e enterrado. Por outro lado, os seus países produtores decidirão pôr termo às prolongadas negociações entre países produtores e companhias, negociações essas que voltavam periodicamente ao primeiro plano da actualidade de há alguns anos para cá.

A partir de agora, «os preços fixados», que servem de base aos impostos pagos pelas companhias, serão «estabelecidos e anunciados» soberanamente pelos países produtores, segundo os termos do comunicado. Parece difícil prever que um dia se volte atrás com a prática inaugurada ontem.

Esses seis países (Pérsia, Iraque, Arábia Saudita, Koweit, Qatar e Abu Jhabi) representam, só por si, um terço de toda a produção mundial e mais de metade das exportações.

Com a decisão aprovada ontem esses países do Golfo põem-se no mesmo plano dos outros membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), que já tinham dado esse passo: a Argélia, a Indonésia, e a Venezuela.

Declínio do dólar na Europa

LONDRES, 7 (R.) — O dólar norte-americano declinou hoje acentuadamente nos mercados de câmbios europeus a seguir à decisão tomada ontem à noite, por Estados árabes produtores de petróleo de exigirem grandes aumentos no preço do precioso líquido.

Corretores londrinos disseram que outro factor que influenciou a depressão no valor da moeda norte-americana em relação a outras divisas foram as vendas de reservas em dólares por parte de países árabes.

Foi revelado que certos Estados do Médio Oriente estavam a vender dólares em grande quantidade e a comprar libras, moeda que foi cotada hoje a 2,4480 dólares em comparação com o fecho de ontem de 2,43875 — o nível mais elevado da moeda britânica em relação ao dólar registado há várias semanas.

A baixa do dólar foi provocada pelo aumento da ansiedade nos mercados acerca dos acontecimentos na guerra do Médio Oriente.

Receios de que a conferência dos ministros árabes no Koweit pudesse decidir hoje uma redução geral da produção do petróleo causavam também nervosismo nos mercados.

O dólar revelou logo de início baixa em comparação com a maioria das moedas europeias, declinando mais de um Pfennig em relação ao marco alemão ocidental e sendo cotado a 2,39 7 marcos.

Entretanto, o preço do ouro começou a subir no mercado de Londres. O metal precioso estava a ser transaccionado na abertura do mercado a 02,25/ 04 dólares por onça comparado com o preço de fecho de ontem de 02 dólares.

OS TROVÕES DE ANTIGAMENTE
por Rubem Braga
Um dos mais excepcionais temperamentos da moderna literatura brasileira, num extraordinário livro de crónicas que revela o inigualado talento do autor
Apresentação de: Baptista-Bastos
Preço 60$
À venda nas Livrarias e Tabacarias
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

LEIA O JORNAL motor

LEDINIR
Lg. do Calvário n.º 13
Na passagem do 7.º aniversário, agradece todas as atenções recebidas e cumprimenta todos os Clientes Amigos, Fornecedores e Colaboradores.
NATIONAL

Para cada caso a solução adequada
• APARTAMENTOS
• ANDARES
• ARMAZÉNS
• GARAGENS
• ESCRITÓRIOS
• INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
consulte
J. Pimenta SARL
VENDA DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS NOS MELHORES LOCAIS PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO
Informações:
LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 4 53 43 - 4 78 43
Sede Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/5

DL GERAL

INSTITUTO DE MOTIVACÃO DE NOVA YORK

Fomentar a exportação dos produtos portugueses é o objectivo dos seminários que sobre Motivação e criatividade» decorrem no Gabinete de Estudos Económico-Sociais.

Expôs o especialista norte-americano dr. Ernest Dichter, director do Instituto de Motivação de Nova York.

Disse-nos o director do Gabinete, dr. Saviano Cruz, que aquele perito volta a Portugal no próximo mês de Dezembro, a fim de concretizar a constituição de uma filial daquele Instituto nova-iorquino entre nós.

«Será a décima terceira filial na Europa» acentuou o dr. Saviano Cruz.

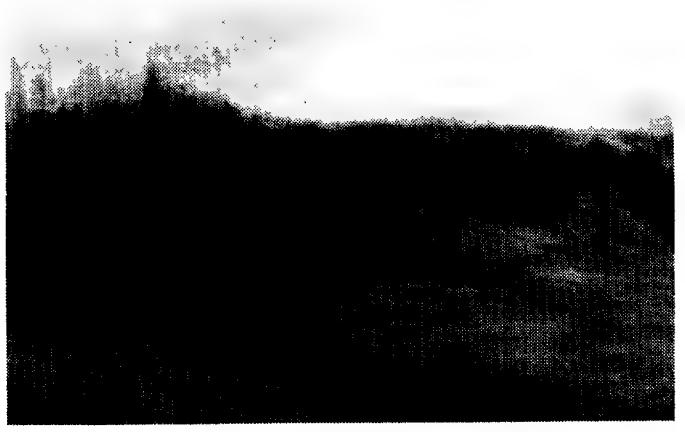
BOLETIM DO S.N.E.
REMUNERAÇÕES ELEVADAS NAS OFERTAS DO ULTRAMAR

As ofertas de emprego para o Ultramar apresentam os ordenados mais elevados de acordo com os dados fornecidos pelos boletins que o Serviço Nacional de Emprego publica regularmente. No último, datado de 6 do corrente, é pedido um engenheiro agrónomo e o ordenado proposto é de 18-20 contos.

Mas, no penúltimo boletim, oferecia-se a um cozinheiro-chefe 26 mil escudos mensais. Ambos os pedidos vinham de Moçambique. É de considerar que o mesmo pedido era feiro para o Algarve, em boletim anterior, e o salário oferecido rondava os 12 mil escudos mensais. No boletim datado de 6/10 o salário mais baixo é fixado em 60 escudos diários (lubrificador para Setúbal).

São as seguintes as profissões solicitados, por localidades: Angra do Heroísmo bate-chapas, estofadores, fotógrafo, ladrilhador, rectificador de cilindros; Barreiro estucadores, gruista; Castelo Branco técnico de TV, motorista, moldador-fundidor, electricistas de BT, compositor de 1.ª classe, carpinteiros de cofragens, canalizadores, armador de ferro; Funchal barmen, carpinteiros de cofragens, chefes de turno, cozinheiros, empregado de mesa, enfermeira-parteira, estofadores, marceneiros, mecânico-auto, pedreiros; Leiria carpinteiros, escolhedores, pedreiros, serventes; Lisboa praticante de escritório, motoristas; Matosinhos serventes, estucadores; Portimão pintor de construção civil, pedreiros, professores de alemão, jardineiro, canalizadores, auxiliares de enfermagem; Porto armadores de ferro, carpinteiros de cofragens, estivadores, manobrador de gruas, maquinista-cortador de mármore, marceneiros, montadores de andaimes, pedreiros, trolhas; Setúbal arvorados de pedreiros, de carpinteiros, ajudantes de cozinheira, carpinteiros de construção civil, canalizadores, continuo, electricistas-auto, lubrificador, mecânico-auto, marceneiros, montadores de andaimes, mecânico de tractores, motoristas, serralheiro mecânico; Vila Nova de Gaia serventes; Vila Franca de Xira bate-chapas, carpinteiros de limpos, desenhador de máquinas, guarda-livros, mecânico de máquinas de carpintaria, pintor-auto, serralheiro civil.

Para a Beira (Moçambique) são oferecidos os seguintes empregos: caldeireiros, engenheiro agrónomo, serralheiro civil.



MATTOS PORTUGAL EXPÕE NAS BELAS-ARTES

A pintora Mattos Portugal, que recentemente expôs em Lisboa com assinalável êxito, apresenta agora, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma série de óleos e esmaltes em tela. Na foto, um dos quadros que podem apreciar-se na S. N. B. A.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LABORATÓRIOS VITÓRIA
S. A. R. L.
VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 5 de Novembro próximo futuro, está a pagamento o dividendo por conta do exercício de 1973.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto.

Amadora, 16 de Outubro de 1973.

O DIRECTOR
Hamilton A. Salgado

AUTOMÓVEIS, FURGONETAS, CAMIONETAS «SCOOTER'S» E BICICLETAS MOTORIZADAS

LEILÃO

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 16 HORAS

Serão postas em praça 42 VIATURAS pertencentes à Empresa Pública

TELEFONES DE LISBOA E PORTO
LARGO DO ANDALUZ, 16-A — LISBOA

AUTOMÓVEIS
1 Austin 850
1 Morris 850
1 Anglia 1000

FURGONETAS
7 Austin mistas
11 Morris mistas

CAMIONETAS
1 Austin FGK 30
1 Bedford KCC 10

SCOOTER'S
3 Vespa
1 Ape c/ caixa

Bicicletas motorizadas
15 Sachs

EM EXPOSIÇÃO: Só amanhã, dia do leilão das 8 às 12 e das 13 às 16 horas

Trata e presta todas as informações a

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 51478 532446 AFRA FILHOS, Lda

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

MORADIAS VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

ÓPTIMAS MORADIAS C/ JARDIM ABRIGO P.ª CARRO, 4 E 5 ASS., 3 CASAS DE BANHO, LINDAS VISTAS, TRANSPORTES COLECTIVOS, ETC.

PREÇOS DESDE: 650 CONTOS
RENDAS DESDE: 3.500$00

PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
AVENIDA VALBOM, 28-1.º — CASCAIS — TELEF.: 282345 - 282388

PRAIA GRANDE
(COLARES)

Passe os seus fins de semana no agradável e tranquilo Outono da Praia.

Hotel — Motel
Piscina — Restaurante — Selfe-Service — Bars — Sauna
Preços especiais do jantar de 6.ª feira ao almoço de domingo, tudo incluído, desde 360$00 para uma pessoa e 580$00 para duas pessoas.
Suites familiares até cinco pessoas.

Marque pelo telefone 29 02 76 — 29 02 77.

MOCAR S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Peugeot 404-Coupé	de 1968
Peugeot 304	de 1970
Peugeot 204	de 1969
Peugeot 204-Breack-Diesel	de 1971
2 Alfa Romeo 1300-GT Júnior	de 1968
Honda N-360	de 1969
Honda 600-L	de 1973
2 Honda 600 (serviço)	de 1972
Sunbeam Tiger-H/tope	de 1966
Renault 4-L (s/averb.)	de 1972
Fiat 124-Spyder 1800	de 1973
Rover 3500 (cx. autom.)	de 1970

...E MUITOS OUTROS MODELOS. TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

motor revista

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR

AI HÁ ...NÃO HÁ? POIS HÁ!

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 41 72

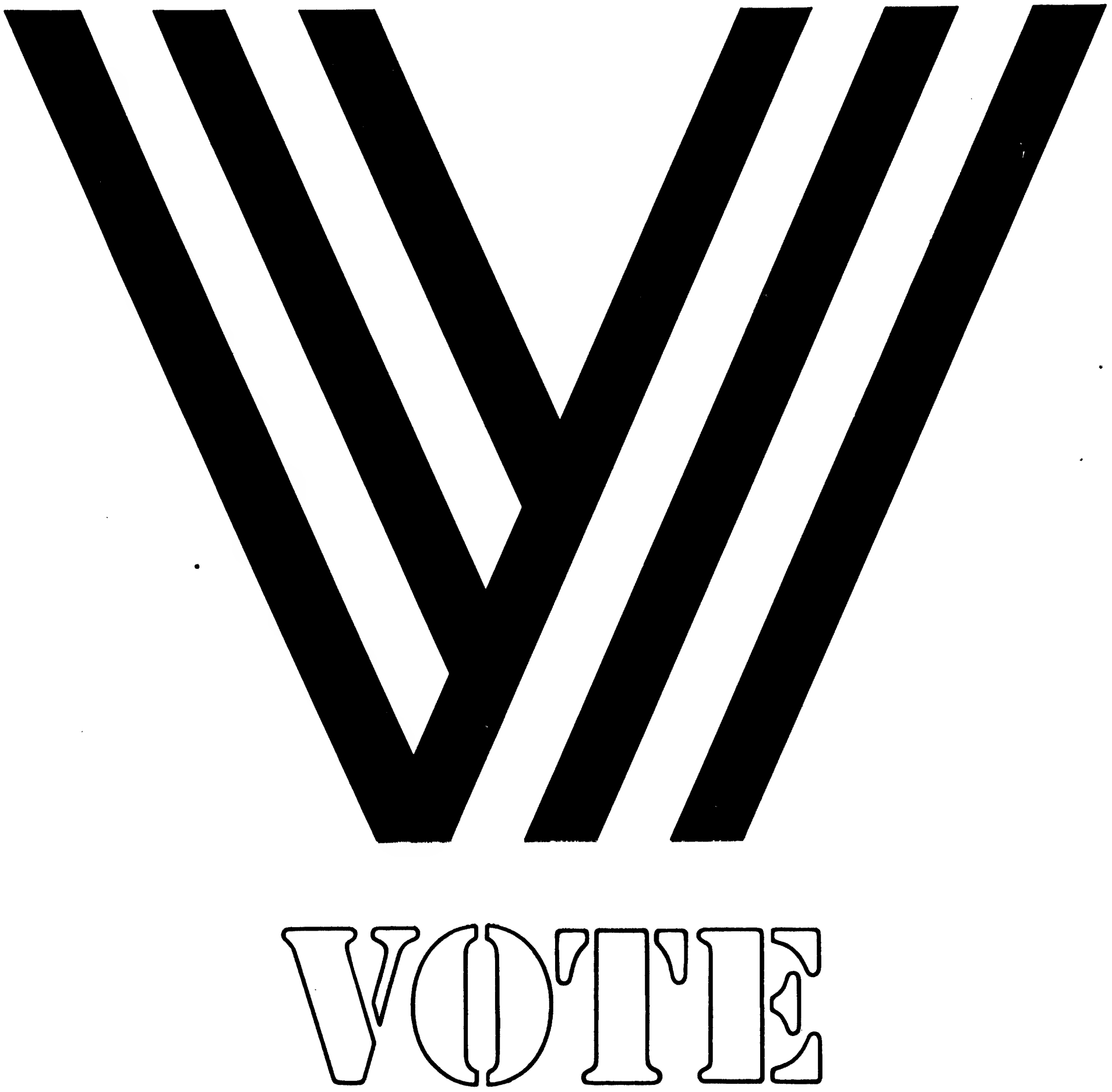
QUAL A CAUSA DA SUA SURDEZ

Esclerose?
Falta de percepção?
Surdez nervosa?

Possuimos um aparelho para cada caso e excepcionais preços de lançamento.

OTACÚSTICA
R. da Madalena, 152-1.º E.
Telef. 86 52 75 — LISBOA

A MARCA ALEMÃ Nº 1
SABA
tv·radio·hifi



VOTE

eleja
a nova
assembleia
nacional

DL/DESPORTOS

PARA A TAÇA UEFA

VITÓRIA, 1-RACING WHITE MOLLENBECK, 0

PERDER GOLOS JOGANDO MAL

Com a breca!

Desde os tempos do Varzim do senhor Meirim que não tanta gente na frente de uma baliza de futebol como ontem ite no Bonfim, durante o jogo Vitória-Racing White. O clube Setúbal ganhou e alcançou uma vantagem (escassa) para ncontro da segunda mão da Taça Uefa. Mas foi precido r até a bola passar uma vez apenas na floresta de pernas ntada à frente de Bree! E como os futebolistas orientados José Maria Pedroto jogaram mal a partir do seu único o!

Por DANIEL REIS

s dificuldades da teia urdi- para caçar os esquemas sa- os, não evitaram múltiplas rtunidades de golo. Assim no o medroso sistema trazi- da Bélgica por um «team» m técnico que, certamente, am avisados do valor do Vi- a, possibilitou um período al de ousadia por parte dos tantes e não os proibiu de ar, também, soberanas oca- es de golo, em menor núme- é certo, mas bem mais níti- .

ógico que se pergunte: mas quê só um golo, se o Vitória ninou avassaladoramente ao quarto de hora final? to pura e simplesmente que os avançados se encar- aram de falhar as bolas que nha média (excepcional Oc- o!) lhes facultou de bande- Torres perdeu dois golos de eira incrível e que podem necessários na elimina- a. A o findar a primeira par- abeceou sobre a trave uma a que já tinha ultrapassado uarda-redes. O esférico gi- da ponta direita para a ta-esquerda, em toques e oques, até ao cruzamento ludibriou De Bree. Mas res tudo estragou. Por volta 25 minutos da segunda parte, já com 1-0, quando o público aquecia a equipa, com aplausos, e a equipa aquecia o jogo, com velocidade, Torres voltou a perder um golo não acertando o remate de primeira, quase junto ao poste.

Pedroto substituiu-o de seguida e no final do jogo não deu como razão a perca de oportunidades. Mas ao insistir na tecla dos golos perdidos o técnico, indirectamente, explicou a saída do seu gigante. A noite de Torres foi má de mais para ser verdade e o mesmo aconteceu a Duda.

A honra da casa foi salva por Vicente (entrado apenas na segunda parte) numa insistência e recarga, à queima-roupa, que o guarda-redes deixou escapar: bola rematada de muito perto e ainda por cima escorregadia pela humidade da relva. Mas até o próprio Vicente perdeu golos! Quando assim é batatas.

Para complicar tudo o Vitória teve períodos horríveis de mau jogo (desconexão absoluta) e, como dizia um belga a meu lado, jogou como se marchasse. A marcha saiu errada, assos foram exageradae repetidos, a velocidade faltou e a guerra pode não estar ganha.

A propósito da eliminatória: só no período final os belgas deram algumas indicações do que poderá ser o segundo jogo. Até aí, só defenderam. Quando tentaram atacar puseram em sobressalto, e não poucas vezes Joaquim Torres.

Salientaram-se (não obstante a premente defesa e o esquisito sistema de um «libero», um homem sozinho no meio campo e todos os restantes a bloquear a linha média e o ataque do Vitória) o guarda-redes, o número 3 (Martens, internacional belga), o extremo Koenz (número 7) e o 14 (o calvo Bergholtz). No Vitória, batemos palmas a Octávio, Joaquim Torres e Rebelo e ao sacrifício de José Mendes que se manteve em campo apesar de inferiorizado fisicamente.

O árbitro deu uma lição durante todo o jogo para cometer um erro tremendo no último segundo. Apitou para acabar o jogo quando o devia ter feito para assinalar uma grande penalidade contra os belgas. Mas alegou que já apitara para acabar enquanto o belga visado (Bjerre) garantiu que a bola lhe escorregou no corpo, sem motivo para punição.

Arbitrou John Gordon, da Escócia e as equipas formaram com: *Vitória* — Joaquim Torres, Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio, Campora (Vicente), e Matine; José Torres (Bio), Duda e Jacinto João.

Racing White Mollenbeck De Bree, Dumon, Martens, Bergholtz e Desanghuere; Crombez, Bjerre, Teugels (Garot) Depireux e Veenstra; Koenz.

Golos: Vicente, aos 63 minutos.

Vitória ao ataque: mas a defesa belga está atenta

Octávio tenta travar um ataque do Racing White

ANDARES

Vendem-se em prédio de grande volume com 5 c. assoalh., 2 c. de banho, 1 arrecadação na sob. cave e parque de estacionamento para automóvel, com todas as casas forradas a papel e alcatifadas, cozinhas completamente equipadas, caixilharia em alumínio, etc. Mostram-se todos os dias no local: Quinta do Ferro, Lote 123, Urbanização da Portela de Sacavém. Trata telef. 823231 2 3.

Federação Nacional dos Electricistas

ATENÇÃO

ELECTRICISTAS DA CP (ENTRONCAMENTO)

A fim de serem prestadas informações acerca da revisão das tabelas salariais do A. C. T. em vigor, realiza-se na próxima sexta-feira, dia 19, pelas 19 horas, uma reunião no Centro Paroquial do Entroncamento.

TODOS À REUNIÃO.

A DIRECÇÃO

TAÇA DE PORTUGAL

À hora a que esta edição do «DL» começa a circular, estão a decorrer os seis encontros-repetição da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal». Efectivamente, desde as 15 horas que Esposende e S. Pedro da Cova, Lousanense e Valecambrense, Mortágua e Académico de Viseu, Almeirim e Vilafranquense, Alferrarede e Castelo Branco e, ainda, Sambrasense e Desportivo de Beja estão a lutar pela sobrevivência numa prova sem o mínimo de interessa e na qual nenhum dos clubes presentes (pelo menos nesta primeira fase) podem alimentar grandes esperanças. Enfim, a «Taça de Portugal» teve hoje outro capítulo ...

REGISTO

VELA: regatas, sábado (15 e 30) e domingo (11 horas), da classe 420, para o troféu «Baldacci».

COIMBRA: a secção de atletismo da Académica iniciou as actividades. Os treinos terão lugar no Estádio Universitário, todos os dias úteis (a partir das 17 e 30) e aos domingos (pelas 10 horas). Todos os jovens com mais de 10 anos podem comparecer para experimentar possibilidades.

CICLISMO: campeonatos regionais de pista, para profissionais, no Estádio de Alvalade, 6.ª-feira a partir das 14 e 30.

ATLÉTICO: Peruano, brasileiro que alinhava a médio de apoio no Náutico do Recife, é hoje esperado para provas na Tapadinha.

AVEIRO: atribuído um subsídio de 100 contos ao Beira-Mar para obras no estádio.

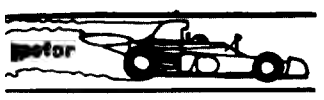
F. C. PORTO: adiada para o dia 22 do corrente a continuação da Assembleia Delegada que estava inicialmente marcada para hoje.

Falsificação no futebol espanhol

Três futebolistas nascidos na América Latina, que vieram para Espanha na qualidade de filhos de espanhois, estão a ser alvo de um processo por suspeita de falsificação de documentos, a pedido do Ministério dos Assuntos Exteriores: anuncia na sua edição de ontem o diário «Arriba».

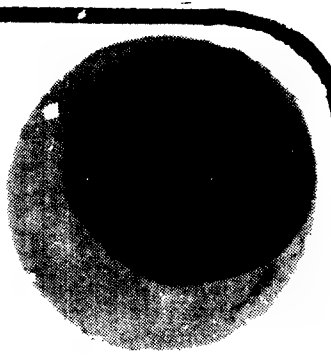
Os futebolistas (todos argentinos), Adorno, Vilanova e Anzarda — fecharam contacto, respectivamente, com o Valencia, o Malaga e o Real Madrid, quando estava em vigor em Espanha a proibição de contratar jogadores estrangeiros, mas que permitia a entrada de jogadores não espanhois, mas filhos de pais espanhois.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160



DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73



SESSÃO DA OPOSIÇÃO NA PÓVOA DE VARZIM

. No Cine-Teatro Garrett, repleto de assistência, realizou-se a sessão de propaganda da oposição democrática do Porto, presidida por João Fonseca. Presentes na mesa, oito representantes da comissão concelhia da Póvoa de Varzim e alguns candidatos pelo circulo do Porto.

A sessão principiou depois das 10 horas.

Durante a sessão foram aclamadas diversas moções, enviados telegramas ao Presidente do Conselho e ao ministro das Corporações e guardado um minuto de silêncio por Salvador Allende e

O presidente da mesa, ao abrir a sessão afirmou que «o povo sente a falta de liberdade, a carestia da vida. Criticou, severamente o impedimento de criar na Póvoa a cooperativa livreira «António Sérgio». Falou da carestia da vida, da falta de indústrias de pesca, do falso turismo só para ricos, de se ter possibilitado a governação camarária, não a filhos da terra que defendam os interesses do povo, mas a quem defende os interesses capitalistas. Há 4 anos, a única coisa que se fez foi a Sopete, a dona da cidade e do seu povo que vive do trabalho da gente da Póvoa.

Falou, depois, o candidato António Mota, metalúrgico. «Nestes 47 anos nós trabalhadores temos suportado toda a espécie de vexames.

«Tudo é permitido aos grandes senhores. Estragam mais com o que sobra das suas mesas do que nós temos para alimentar os nossos filhos».

«Nós, trabalhadores, produzimos automóveis de luxo e andamos de bicicleta, só os grandes senhores podem comer o bom peixe e arrotar à lagosta que nós pescamos e para nós, quando muito, fica o chicharro. A maioria dos sindicatos estão nas mãos de lacaios, a previdência só existe de nome, os médicos especialistas quando chegam é só para passar a certidão de óbito, a reforma é uma miséria, as casas do povo são comandadas por lacaios, as casas dos pescadores quando muito fazem caridade e não fazem justiça, mas quem trabalha não precisa de caridade mas sim de justiça».

«Nós temos direitos iguais aos patrões temos o direito de defender os nossos direitos, temos direito à greve para defender os nossos interesses, a justiça social deste Governo está a explorar-nos em todos os campos.

. Seguidamente, usou da palavra o candidato Coelho Costa. Após várias considerações sobre o aumento do custo de vida, debruçou-se sobre o sector da pesca e os problemas que afectam os dez mil pescadores do País. A Povoa, a par da exploração industrial, terá também a exploração turística. «Mas quem será o explorado?» O turista? Só por algum tempo. Os residentes serão explorados toda a vida. Já hoje se vêem obrigados a alugar a casa na época balnear e forçados a habitar em antros degradantes.

Falou, depois, o dr. Cassiano Abreu Lima, versando o tema do fascismo.

«O fascismo está em toda a parte. Combate-se pela luta pelas liberdades democráticas, pelos sindicatos, abrindo ao Movimento Democrático».

Peixoto de Almeida (bancário) foi o outro orador. Abordou os problemas dos pescadores. «Os barcos disse não estão apetrechados para facilitar a vida dos pescadores e aumentar o rendimento da pescaria. Os salários são muito baixos, digamos mesmo indignos.»

. «Os pescadores não têm sindicatos. Não têm contratos colectivos. Não têm salários mínimos. Não têm salário garantido todo o ano.»

Impedindo a actual legislação o uso da palavra aos não candidatos, a proclamação do M. D. da Póvoa foi lida pelo dr. Cassiano Lima. Nela se frisa a incoerência da afirmação governativa de que Portugal tem muita emigração porque o seu povo tem espírito aventureiro. Porque sera que os grandes accionistas e capitalistas mantem espírito aventureirista? E para cúmulo os dinheiros dos emigrantes servem ainda para aumentar os lucros dos bancos que até têm filiais nos países de maior emigração portuguesa».

E disse, ainda: «A Póvoa é terra de pescadores mas na realidade é terra de jogo para gozo de ricos. O porto de abrigo anunciado há longos anos não há maneira de ficar construído. Lança-se uma pedra e vêm os discursos, aparece um guindaste e os discursos reaparecem. Mas um porto de abrigo não se faz com discursos e falsas promessas».

Ao menos «que os pescadores não sejam obrigados a fazer manifestações de apoio quando lhes dão o chicharro». Na Póvoa apresenta-se o turismo como remédio para todos os males. Mas o turismo na Póvoa já não é para as classes médias, é para as classes ricas. Quem pode pagar 5, 10 e 12 contos pelo aluguer de uma casa nos meses de Verão? Quem frequenta o casino, o grande hotel e a Pousada de Santo André? E a grande gala da canção poveira? Isto é só um turismo de elite que pensa já em praias privadas. Os trabalhadores que molhem os pés no mar, nada de misturas com a gente de bem».

Analisou, depois, o problema do comércio e a situação precária em que se encontram os empregados. Mais uma vez «tanto turismo milagreiro».

«O milagre dá-se mas quem colhe os frutos não são os trabalhadores».

Quanto à parte industrial, criticou os investimentos estrangeiros sobretudo em fábricas de confecções que pagam salários de fome. Mais concretamente aludiu à Fábrica de Cordoaria que apresenta no seu relatório oficial dez mil contos de lucros enquanto muitos operários trabalham só três dias por semana

Anotou, em seguida as deficiências no campo do ensino sobretudo com as aulas superlotadas e as cantinas a fornecerem refeições deficientes. «Desmintamos o Governo: o ensino não é gratuito em Portugal livros, transportes e alimentação quem os paga?». «Não seria melhor que houvesse menos «manifestações espontâneas de apoio ao Governo com viagens de ida e volta».

Falou, ainda o candidato Horácio Guimarães sobre a evolução do movimento democrático em Portugal, que se propõe como finalidade «discutir livremente todos os problemas

Por fim falou o dr. Macedo Varela que analisou o problema da guerra colonial. Falou do termo

A situação dos enfermeiros

Da Comissão Executiva da CDE de Lisboa recebemos o seguinte documento, elaborado pela base sócio-profissional dos enfermeiros:

«No nosso país, a enfermagem tem sido apresentada como uma carreira de sacersócio, noção amplamente divulgada pelas fontes oficiais de Informação, portadora da ideologia a que estamos sugeitos.

O objectivo é formar uma opinião geral de que o enfermeiro deve aceitar resignadamente as péssimas condições de trabalho que lhe são impostas.

Às remunerações baixíssimas e aos horários que excedem largamente as capacidades físicas e psíquicas de trabalho (atinge por vezes 16 horas diárias), vem-se juntar a gratuitidade das horas extraordinárias e a não remuneração do trabalho nocturno como tal.

A falta de condições técnicas e de pessoal hospitalar recaiem directamente sobre o enfermeiro, que se vê obrigado a um intenso ritmo de trabalho.

Esta situação é agravada pelo facto de a enfermagem ser essencialmente uma profissão feminizada De facto o regime tem-se servido da mulher para conseguir baixar o nível geral de vencimentos de enfermagem.

Para além destes aspectos de exploração mais flagrante, os enfermeiros são ainda vítimas de toda a anarquia existente no sector de Saúde e Assistência, forçando-se que sejam eles a equilibrar as enormes deficiências deste sector, causadas por um Governo nada interessado em assegurar a saúde a toda a população.

associações de carácter religioso, encontram-se devidamente controlados pelas entidades oficiais e particulares, tendo como função a elaboração dos contratos colectivos de trabalho.

A hierarquização entre todo o pessoal hospitalar, cria situações de conflito e de constantes pressões, refreando o clima geral de descontentamento.

A estratificação dentro da própria classe de enfermagem é incrementada pelas várias escolas de ensino. Dividem-se deste modo as enfermeiras do Ministério da Saude e Assistência, as enfermeiras do Ministério da Educação, as enfermeiras do Ministério do Exército, e as enfermeiras das escolas particulares entregues a instituições religiosas.

A consciencialização que a mulher tem perante os seus direitos de trabalhadora, e geralmente reduzida.

Convictos de que só lutando venceremos, os enfermeiros integrados na base da CDE dos profissionais de enfermagem, lutarão:

Um sindicato que defende os nossos interesses.

Trabalho nocturno pago como horas extraordinárias, e regulamentação das mesmas

Nivelamento dos vencimentos nas diferentes carreiras de enfermagem.

Por um só curso de enfermagem, e extinção dos cursos auxiliares de enfermagem.»

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

Outubro 21, 28

preços excepcionais desde 3350$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

PREÇO PARA JOVENS 2750$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

BILHETEIRA 538586 TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO (EMPRESÁRIO TEATRAL)

VENHA JÁ VER

RAUL SOLNADO

O OVO

ENCENAÇÃO DE PAULO RENATO

O OVO

Canção o «Ovo» de Braga Santos e Cesar Oliveira

UMA COMÉDIA EM FORMA DE SUPÔNHAMOS

J. MENDES COELHO, LDA. lança a sua

CAMPANHA CORTINA

1300 L ou 1600 "Leva-tudo"

CONDIÇÕES IMBATÍVEIS! MÁXIMA VALORIZAÇÃO DO SEU CARRO NA TROCA!

J. Mendes Coelho, Lda. RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
RUA GOMES FREIRE 5-A a 7-B

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		500$	
Cons 3 %		600$	
Cons 3 % 2		670$	
Centenários	1 500$	1 500$	
Tes 5 % 57	1 000$		1 003$
Tes 5 % 59			
Exter 1ªs		635$	
Extern 1ª c		640$	
Extern 3ªs		700$	
Extern 3ª c		730$	
Caut 3ªs		185$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %			910$
C M L 5,3/	990$		990$
C P 5,5 % 67			
C P 5,5 % 68	935$		935$
C P 5,5 % % 69	920$		
Corr 5 3/4 %		910$	
Metr 5 3/4 %	980$		990$
Tur 5 3/4			
C P 5 3/4	1 010$	1 010$	

ELECTRICAS

G 5 % 58		800$	
G 5 % 59		800$	
G 5 % 62			
G 5 % 63		970$	
G 5 % 64			
G 5 % 65			
G 6 % 67			
G 6 % 69		950$	
G 7 %	1 010$	1.010$	1 020$
H E C 5 %			
H E C 6 %			
H E D 5 %	700$		
H E D 6 %	900$		900$
H E N P 5 %		750$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		890$	
H E Zêz 6 % 57			795$
H E Zêz 6 %	920$	920$	
N Elc 5 %			745$
N Elec 6 %		940$	960$
Termoel 5 %			
U E P 5 % 60		700$	
U E P 5 % 63		770$	
U E P 6 %			

DIVERSAS

A P T 5 % 56			820$
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %			950$
Nitratos 60		800$	
Pet 2ª e 3ª %		890$	
Sacor 7 %	1.015$		1.025$
Sacor 5 % 54			
Sacor 5 % 60		855$	
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª			
Sucel 5 %		900$	
U Fabril 67	930$	930$	
U Fabril 68			930$

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60		650$	
Moçamb 5 % %		640$	
Sonefe 5 %		820$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6 800$	6 750$	6.900$
Algarve	4.000$	3.860$	4.000$
Alentejo	4.000$	3.990$	4.000$
Angola	8 200$	8:250$	8.200$
Borges&Irmão	12 000$	11 950$	12.000$
Crédito Predial	6 700$	6.600$	6 700$
Espirito Santo	24.000$	23.000$	24.000$
Fomento	7 150$	7 100$	7.200$
F &Burnay	120 000$	120 000$	
Intercontinental Português	29 500$	29.400$	39.900$
N.Ultramarino-m	9.900$	9 900$	
N Ultramarino-c	14.000$	14.000$	14 200$
Pinto&SottoMayor	22.000$	21.900$	22.500$
Portugal-n	6.800$	6.800$	
Portugal-p	9.700$	9.600$	9.900$
P Atlântico	19.500$	19 450$	19.500$
Totta&Açores	13.500$	13.400$	13.500$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10-10-73	15-10-73	17-10-73
GERAL	408,2	411,6	**416,0**
METROPOL	434,0	437,7	**442,5**
ULTRAM	220,3	219,9	**221,5**

De Seguros

Alentejo	740$	720$	750$
Bonança	23 400$	23.000$	24.000$
Império		48.000$	
Mundial	5 400$	5.350$	5.400$
Soberana	7.200$	7 100$	7.300$
Tranquilidade	15.000$	15 000$	16.000$

Electricas

C P E p			
C P E n			
E Beiras			
G Elec c			
H E A A			
H E N P			
H E S E			
U E P			

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 150$	1 150$	
Ag Incomáti			
Ag S T e P		250$	300$
Aç Angola	1 770$	1.770$	1 800$
Alg Angola			350$
Ang Agric	850$	850$	
Boror	400$	400$	
Boror Com		110$	
Buzi		160$	170$
Cabinda			200$
Com Lobito	760$	740$	760$
D A T 100	2.640$	2.600$	2.640$
H E Revué		560$	600$
I do Princ	650$		650$
Moçambique	370$	360$	
Sonefe n	480$	470$	480$
Sonefe p	490$	490$	500$
Zambezia	110$	110$	120$

Diversas

Ag Lx ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx 36			
Cel Guadiana			
C. Leiria p.			
C Tejo p			
F. Ramada			
Fornos Eléct			
P Celulose			
Siderurgia p			
Siderurgia n.			
Socel			
Cidla			
C U F.	5.950$	5.900$	5.950$
Intar	900$	900$	
Nitratos	1.600$	1.590$	1.600$
Petroquímica	2.200$		
Sacor	8.200$	8.100$	8.200$
Tab Portugal		8.500$	9.500$
Tabaqueira	18.000$	18.000$	18.500$
U. F Azoto	1.450$	1.450$	
Empor	600$	550$	600$
Ind. Aliança		1.000$	1.180$
I P Colon	2.600$	2.500$	2.700$
Nac Naveg	3.700$	3.600$	3.700$
Naveg. (Col)		-	2.700$
P Pesca		1.300$	1.350$
Matur			
R Marconi			
TAP			
Compal	1 100$	1.100$	
Salvor			5.000$
Penina			
Grão-Para	2.900$		2.900$
Lisnave			18.000$
Vidago, P Salg			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	521$40	537$00
F I D E S	281$50	289$90

COTAÇÕES

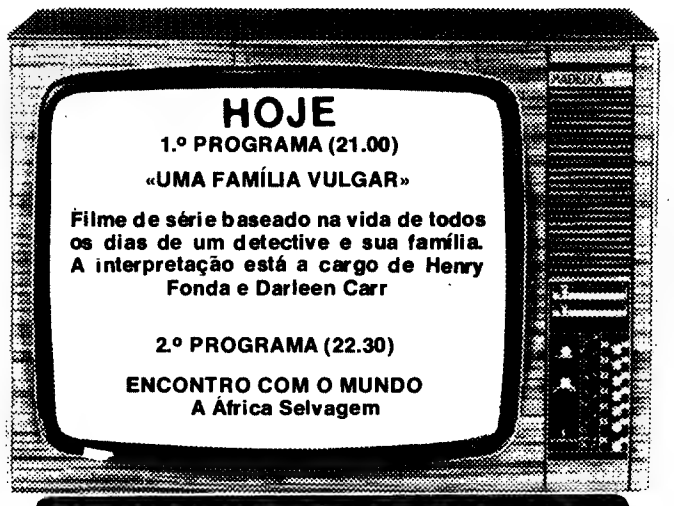
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	$	$
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	22$80	23$80
Dollars de 5 a 20	23$10	24$10
Dollars de 50 a 1000	23$30	24$30
Argentina Peso Novo	$	$
Austria Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$00	3$80
Canadá		
Dollars de 1 e 2	22$00	23$00
Dollars de notas gr	22$40	23$40
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$41	$435
França Franco	5$15	5$50
Holanda Florim	9$10	9$40
Inglaterra Libra	56$00	59$00
Italia Lira	$036	$041
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$10	4$40
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	730$00	790$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	75$00	85$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados Hund Cats
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Os sete num autocarro
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 24 horas da vida de uma cidade
14.20 Logo à noite

2.º PERÍODO

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.25 Diário das fábulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Livros e autores
20.45 Vamos jogar no totobola
21.00 Uma família vulgar
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Histórias da música — Vilar de Mouros
22.35 A vida de Puccini
23.35 Telejornal 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º PROGRAMA

20.30 Os sete num autocarro
20.55 24 horas da vida de uma cidade
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Processo arquivado
22.30 Encontro com o mundo A África Selvagem
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Pica-Pau
13.00 Da saúde e da vida
13.15 Doris em apuros
13.45 Telejornal
14.00 Um dia com Bessone Bastos
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa Educação Musical (crianças)
19.25 Filme infantil O Diário das Fábulas
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Povo que canta
20.40 Inquérito
21.00 Cinemateca
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Jornada de heróis»
23.30 Telejornal 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º PROGRAMA

20.30 Abertura e desenhos animados Pica-Pau
20.40 Um dia com Bessone Bastos
21.05 Doris em apuros
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV As 6 Mulheres de Henrique VIII
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	12º
FARO	19º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,5º
Atmosfera	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.10	**3.7 m**	0.23	1.2 m
19.49	**3.5 m**	13.05	**1.2 m**
DIA 18			
8.13	**3.5 m**	1.24	**1.4 m**
21.04	**3.3 m**	14.14	**1.4 m**
DIA 19			
9.34	**3.4 m**	2.40	**1.7 m**
22.31	**3.2 m**	15.54	**1.5 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte e Centro; descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 7.49
OCASO ÁS _ 18.55

DIA 18 DIA 26 DIA DIA 2 DIA 10

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário.
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis.
16.30 Convívio, programa da Juventude.
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 Meridiano.
19.10 O Mundo e música.
20.00 Diário sonoro
20.30 15.º episódio do folhetim «Poema para uma grande orquestra».
20.50 O acordeonista André Blot.
21.00 Momento 73.
21.20 Ritmos em contraste.
21.35 A orquestra ligeira portuguesa da Emissora Nacional.
21.55 Conjuntos ligeiros.
22.15 O grupo juvenil da Casa do Povo de Torrão.
22.35 Cançonetas.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia.
00.00 Fecho.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical: semanas musicais de Budapeste 1972
16.38 Sinfonia n.º 9, em dó maior, de Mendelssohn, pelo Conjunto «I Musici».
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho).
17.45 Quarteto em Ré Maior, de Gretry
18.00 Música do século XX.
19.00 Semanário musical.
20.00 Diário sonoro.
20.30 Poemas sinfónicos.
21.00 1.º acto da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida, comentada por Maria Heleca de Freitas.
22.04 Sinfonia Alpina Op. 64, de Strauss, pela Orquestra do Estado de Dresden, dirig. por Karl Böhm
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa estereofónico MF/2

22.27 O Lago dos Cisnes (música de bailado), de Tchaikowsky
00.35 Música de piano, Sonata em lá menor, K. 310, de Mozart, por Ingrid Haebler.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Programa CDC.
18.00 Movimento
21.03 Diálogo
21.10 Serão musical
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.20 No mundo aconteceu
24.00 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.05 Programa CDC.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gó Gó
24.00 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.20 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00/19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 a 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
11.00 às 14.30

CLUBE R. DE PORTUGAL
14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-I

Até às 22 horas

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Telef. 630704)

ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel. 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida Rodrigo da Cunha); (Tel. 722384); **Rio de Janeiro,** (Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel. 790969)

ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973

AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Av Marques de Tomar, 20 (Tel. 44995)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA:
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)

BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, R. Maria Pia, 358-A (telefone 686176); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel. 669485)

LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A (Tel. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, A. Rainha D. Amélia (Quinta das Mouras) (Tel. 794141)

PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)

S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel 636620)
Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel 717505)

AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)

BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel 611454)

CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838).
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada de D Gastão, 30 (Telefone 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telf. 242839)

APAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

JOEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência, (Telef. 2472948)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telf. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruxeiro (Telef 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 89 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149).

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Zeller, R da Republica, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório, 2 (Telef. 980391)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henrique Gomes de Araújo, 12 (Tele. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, (Telef. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028); **Bocageana,** R. do Romeu (Telef. 22425); **Bairros,** B.º Santos Nicoau (Telef. 23330).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araujo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida,** Av F. de Magalhães, 692 **Pinheiro Manso,** R S. João de Brito, 25-29 **Santa Teresa,** P. Guilh G Fernandes, 100. **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves P. Exèrcito Libertador, 62 **Barros,** R do Loureiro, 104 **Boa Hora,** R. da Boa Hora, 80. **Cameira,** R. do Heroísmo **Confiança,** . R de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré,** R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel,** Av Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Matro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30 - 16.30 - 18.45 e 21.45 4.ª semana
Colorido. Grupo B (10 anos). Chegou a hora da «barracada»... «TRINITÀ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Technicolor. um filme de Kenneth Loach «VIDA EM FAMÍLIA»

ROMA (Tel. 727778
15.30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Terry Tarday Glenn Saxton. «A BELA CASTA SUSANA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor - Panavision
Um filme de Franco Zeffirelli «S FRANCISCO DE ASSIS»

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«AVANTI» AMOR À ITALIANA. Deliciosa comédia de Billy Wilder com Jack Lemmon e Juliet Mills.

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana
A obra-prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO»
(Metro: Alameda)

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para beneficiações.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
«A QUEDA DE UM ÍDOLO» Em complemento «CICCIO PERDOA... EU NÃO»

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana
Technicolor
Jean-Michel Vincent em «NANU O FILHO DA SELVA». Walt Disney Productions

CINEMA CASTIL (Tel. 630194)
Estreia às 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor. Grande Prémio do Festival de Cannes. Gian Volante «O CASO MATTEI». Um filme de Francesco Rosi.
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
«O ESPANTALHO»
Estacionamento: Parque Castil

IMÉRIO (Tel. 555135)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Panavision. Technicolor
Um filme de Luchino Visconti «LUIS DA BAVIERA» com Romy Schneider e Helmut Berger. Sessão clássica às 18.30.
Grupo A (6 anos)
«OS DOMINADORES» Realização de John Fard com John Wayne e John Agor

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
Panavison. Technicolor. George Scott Faye Dunaway. John Nills e Jack Palance em «O POÇO DO OURO»

EUROPA (Tel. 761016)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana! Panavision. Technicolor. Tom Tryon - Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL». Aobra prima de Orro Preminger.

LONDRES (Tel. 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 8.ª semana
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda «A CASA DA BONECA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
A preparação do crime político do século «CHACAL». O filme de Fred Zinnemann.

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor. Telecolor. «OS QUE NÃO PERDOAM» com Peter Lee Lawrence e Charles Quinney.

RESTELO (Tel.610375)
21.40
Grupo C (14 anos)
Technicolor. «O SELO DOURADO» com James Booth e Francesca Anuis.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Jane Birkin - Serge Gainsbourg. «BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS»

ODEON (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos) 3.ª semana
Color. «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color 3.ª semana!
Saby Kamalich, Baulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
Eastmancolor Franco Nero, Eli Wallach e Lyn Redgrave «3 BONS INIMIGOS»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª semana
Eastmancolor A denúncia de uma sociedade corrompida. «O SINAL VERMELHO» com António Vilar Maria Cruz, Paul Naschi e Hellen Harp.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 73318)
15.15-18.30 e 21.45. 10.ª semana
Grupo D (18 anos). Technicolor
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER», com Ruth Gordon e Bud Cart.

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 4.ª semana
Um filme de Alain Tanner (realizador de «O último a rir») «REGRESSO DE ÁFRICA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e...calar»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O ovo»

LAURA ALVES
21 45 (14 anos)
«O Misantropo»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«Cândido»

CASA DA COMEDIA
22 00 (18 anos)
«Oh papá pobre papa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

OLÍMPIA
19 (14 anos)
«Um a Um Sem Piedade»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«As Rainhas do Petróleo»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Chave do Cinto da Castidade»

ALHANDRA
Salvador Marques
21 15 (10 anos)
«Tunica»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Ele era invencível»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Etrusco ataca de novo»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Os que não perdoam»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Soldado azul»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A morte chega do passado»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.45 (14 anos)
«A força do sexo fraco»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Não metas água»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num Guarda Vestidos»

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«Vítimas do dever»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Getaway»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Garringo, 1º Super homem»

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Direito de nascer»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Só o Colt era Sagrado»

JÚLIO DINIS
21 30 (6 anos)
«Os Malucos do Estadio»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A lição particular»

S. JOÃO
15 30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

COLISEU
21 30 (10 anos)
«A noiva»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Mulher á deriva»

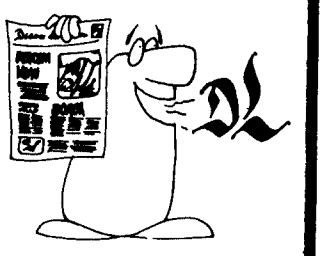
ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Um Verão para matar»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«A Condessa Dracula»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»



BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34859-365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Tels 26461-264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **Tel. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias, Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422** (Ar condicionado).

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Maria Fernanda Amado (das 10 às 22 h)

BELAS ARTES Pinturas de Matos Portugal e Carlos Saldanha (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.)

DIPROVE Xilogravuras de Salvador Dali (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fecha aps domingos.

FUNDAÇAO GULBENKIAN Trabalhos de Manesier (das 10 às 19 h.)

PALÁCIO FOZ Retrospectiva de pintura de Fausto Sampaio e trabalhos de Capita (das 15 às 19h.)

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Domingos Saraiva e Pedro Saraiva (das 14 às 20 h)

PRISMA-73 Pinturas de Lisa Chaves Ferreira (das 10 às 13 e das 15 às 19h.)

S. FRANCISCO Gravuras de Miro, Tapies e Millars (das 10 às 13 e das 15 às 19h.)

S. MAMEDE Desenhos de Amadeo de Souza Cardoso (das 10 às 13 e das 15 às 19h)

YELA Oleos da pintora americana Nadine Hoskins (das 10 às 13 e das 15 às 19h)

JUDITE DACRUZ Tapeçarias de Kroner (das 10 às 13 e das 15 às 19h)

DL /NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O ministro da Educação Nacional falando na inauguração do VI Congresso de Estomatologia

ESCOLA SUPERIOR DE ESTOMATOLOGIA NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

-Anunciou o prof. Veiga Simão no VI Congresso de Estomatologia

Começa a funcionar em Outubro do proximo ano a Escola Superior de Estomatologia, cujos dois primeiros anos serão comuns com os do curso de Medicina — anunciou o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, na cerimónia inaugural do VI Congresso Português de Estomatologia, a que presidiu esta manhã, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, e cuja organização se deve à Sociedade Portuguesa de Estomatologia, com o patrocínio da Associação Estomatológica Internacional.

A notícia dada pelo prof. Veiga Simão seguiu-se ao discurso proferido pelo dr. Célio Marques, presidente do Congresso, que recordou outras reuniões anteriores onde o problema de falta de ensino de Estomatologia em Portugal (o único país da Europa onde ainda não existe Escola de Estomatologia) foi levantado, e estabeleceu a relação entre ensino e assistência estomatológica: «Sem ensino não pode haver profissionais devidamente habilitados e, sem estes, não pode haver uma satisfatória cobertura sanitária da população». Falando de números, revelou: em Portugal a média é de — profissional para 9 000 habitantes.

PROGRAMA

Os trabalhos do Congresso, que se prolongarão até ao dia 20, com a participação de cerca de 200 pessoas, começaram cerca de — 0 e 30, visitando os congressistas a exposição de material estomatológico, então inaugurada. Em seguida, iniciou-se o programa de conferência dissertando o dr. A. Nunes da Silva sobre as relações entre a estomatologia e as outras especialidades.

Os dois temas principais dos trabalhos deste Congresso referem-se à profilaxia da cárie e a profilaxia do cancro oral, e estiveram presentes nos relatórios e conferências com que se preencheu a parte da tarde, ao mesmo tempo que, numa outra sala do Instituto, se apresentavam comunicações livres sobre diversos temas.

Os trabalhos prosseguem amanhã as — 0 horas, com uma conferência sobre o «Significado psicológico da cavidade oral — Relações com a Estomatologia», pelo dr. Eduardo Cortesão, seguida de uma mesa-redonda sobre estomatologia infantil, em que participam vários especialistas.

À tarde, o prof. Benoist, do Instituto de Estomatologia de Paris, convidado de honra do Congresso, pronunciará uma conferência subordinada ao tema «Le traitement prothetique des grands pertes de substance en chirurgie carcinologique».

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRA
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA
CONVERSAS COM MARCELLO CAETANO
O LIVRO SENSAÇÃO DO ANO
MORÆS editores

HOJE, "DIA DA MULHER" NA CAMPANHA DA CDE

Intitulado «Dia 7 de Outubro é um dia dedicado à mulher na campanha da C.D.E.» recebemos da comissão de mulheres democratas daquele movimento o seguinte comunicado:

«Um dia dedicado à mulher dentro duma campanha eleitoral feito com o objectivo da discussão dos grandes problemas nacionais, compreende-se devido à situação actual da mulher portuguesa.

A mulher é chamada a participar cada vez mais na vida económica do País, fundamentalmente devido à falta de mão-de-obra — e à necessidade de compensar o baixo rendimento familiar. A tal ponto que 60 por cento da mão-de-obra portuguesa é feminina.

Além do seu trabalho profissional, ela está ainda sobrecarregada com todas as tarefas domésticas, do tratamento dos filhos e do controlo do orçamento familiar. Quantas horas de trabalho realizará por semana a mulher trabalhadora portuguesa?

Ela sente na pele dia-a-dia, as grandes discriminações impostas pela lei, e quando não presentes nesta, vive-as na prática.

O exemplo mais flagrante é a discriminação salarial em que a mulher ganha menos de metade do que o homem. Por outro lado a maior parte das vezes a mulher está integrada na classificação de obra «não classificada» para mais facilmente lhe ser atribuído um salário mais baixo.

Além disso as dificuldades do acesso da mulher a determinadas profissões, a feminização de outras que começarão a ser mal pagas (caso do professorado); a dificuldade da formação profissional e a inexistência de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional; a maior incidência de analfabetismo entre a população feminina, constituem outras tantas descriminações que atingem a mulher.

À maternidade no nosso País, por não ser encarada como uma função social, torna-se um dos maiores problemas para a mulher grávida e mãe trabalhadora. A inexistência de uma lei que verdadeiramente proteja a mãe trabalhadora, a quase inexistência de creches e infantários gratuitos a nível nacional, cria uma situação angustiante à mulher grávida e mãe trabalhadora com prejuízo da saúde dos seus filhos.

Sabendo nós que a emancipação da mulher está intimamente ligada à emancipação do homem, é necessária a consciencialização do maior número de mulheres para uma participação activa na resolução dos problemas que afectam toda a população.

Perante isso está bem patente a importância do dia dedicado à mulher na presente campanha da C.D.E. ...»

A MULHER E A SAÚDE

Da mesma comissão recebemos outro comunicado:

«Saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Desta definição da OMS resulta um compromisso político.

A saúde de um povo está ligada a aspectos socio-economicos de um país e mundialmente traduz-se por índices sanitários, dos quais o mais importante é a mortalidade infaltil.

Sendo Portugal o país que apresenta maior taxa de mortalidade infantil em relação ao resto da Europa. Em cada .000 nascimentos de crianças vivas morrem 420 antes de completarem o primeiro ano de vida.

Em portugal a inexistência de um Serviço Nacional de Saúde virado para as classes mais desfavorecidas, onde se juntam outros factores como as más condições de habitação qualitativamente boa, bem como o baixo nível cultural criam as condições de uma má cobertura sanitária.

Compete ao Estado uma melhor distribuição de verbas, virada para os problemas de interesse público (saúde, educação, urbanização, etc.).

Examinando o Orçamento Geral do Estado, vemos que são atribuidas grandes verbas à Defesa Nacional (48 por cento) enquanto que são apenas atribuídos à Educação cerca de 8 por cento e à Saúde 5 por cento.

Mas em relação à criança também conta o momento do nascimento, e a assistência a mãe durante o parto.

E quantos partos no País se dão sem cuidados de qualquer espécie? Segundo as estatísticas cerca de 1/3 das parturientes não tiveram qualquer assistência, sendo o problema ainda mais grave nos meios rurais.

O número de obstetras em Portugal é em número de 254,4, estando mais de metade em Lisboa; existem 142 parteiras e 113 médicos parteiros para cerca de 30 000 partos por ano.

No país mais de 70 por cento dos médicos estão concentrados nos centros urbanos (Lisboa, Porto e Coimbra), havendo zonas onde existem para cada médico cerca de 2500 habitantes (Beja, Bragança e Portalegre).

A falta de uma cobertura sanitária está ainda agravada por uma situação de penúria das classes mais desfavorecidas. O rendimento anual familiar é para 60 por cento da população inferior a trinta contos, ou seja, menos de 2500$00 por mês.

Do que está dito resulta que será preciso desenvolver esforços ao nível dos problemas sanitários da população portuguesa.

Como se vê não se pode desligar o problema da saúde da estrutura socio-económica e política portuguesa, bem como da política prioritária de investimentos que é adoptada.

«Exigir o direito à saúde, é lutar por um futuro melhor».

Queremos uma assistência materno-infantil, que nos garanta **esperança ao nascer e esperança de vida.**»

A MULHER E O TRABALHO

A situação da mulher portuguesa não pode desligar-se da estrutura socio-económico-político nacional e está intimamente ligada à classe social a que pertencem. Assim, as mulheres trabalhadoras, em geral. No entanto, a mulher trabalhadora e mãe adquire um estudo social que nas sociedades capitalistas não é respeitado.

Como trabalhadora, além de baixíssimos salários e das condições de trabalho comuns também ao homem, a mulher está sujeita a uma agravada exploração; salários mais baixos que os pagos ao homem e utilização da mulher como mão-de-obra de reserva para refrear reivindicações salariais. A descriminação salarial conduz à feminização das actividades profissionais pior remuneradas e à tendência para a baixa de remuneração nas profissões em que predomina o trabalho feminino.

Mas, a descriminação não se verifica somente a nível de salários. Observa-se também na desigual oportunidade de promoção, na dificuldade da formação profissional, na tendência para confiar a mão-de-obra feminina ao nível de proletariado não-especializado, na maior percentagem de analfabetismo entre a população feminina (50,8 por cento da população feminina), na dureza das condições de trabalho, nomeadamente, a monotonia e a parcelarização, na acumulação do trabalho profissional com o trabalho doméstico, (falta de equipamentos sociais de apoio à família, tais como lavandarias a preços acessíveis, cantinas, electrodomésticos) na situação de inferioridade de alienação das sanções femininas nos sindicatos, na subalternidade da mulher na sociedade política e na vida económica, nas gritantes descriminações jurídicas, nomeadamente em relação à família e ao trabalho.

A maternidade não é considerada função social que assegure ao País a criação de novos trabalhadores; é exclusivamente considerado do ponto de vista da família principalmente da mãe. Assim, à assitência materno-infaltil é quase inexistente; são pouquíssimas as creches, os infantários escolas pré-primárias.

Embora a Conferência Internacional do Trabalho tenha decidido em 1919 que a mulher empregada, casada ou não, tem direito a seis semanas de férias antes do parto e a seis semanas depois, a legislação portuguesa não reconheceu ainda tais exigências. A mulher portuguesa continua a não dispor, em princípio, férias pré-natais. No conjunto, o período das férias de parto não excede as 8 semanas. Além disso nada se encontra legalmente disposto sobre o pagamento do salário pela empresa durante esse período, o que, impõe o regresso do trabalho, prematuramente.

O problema da mulher trabalhadora só será resolvido quando o problema de todos os trabalhadores for solucionado, isto é, numa sociedade em que não haja a exploração do homem pelo homem e onde o fim principal da actividade produtiva não seja a caça do lucro mas sim a satisfação das crescentes necessidades materiais e culturais de toda a população.

COLÓQUIOS

Assinalando o «Dia da Mulher», realizam-se hoje colóquios nas sedes da C.D.E. da Amadora, Campo de Ourique e Vila Franca de Xira.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

NOTAS VÁRIAS

CONGRESSO DE ESTOMATOLOGIA

O ministro da Educação Nacional inaugurou esta manhã o VI Congresso Português de Estomatologia, no decurso do qual vão ser debatidos problemas do mais alto interesse, não só do ponto de vista científico como também no do ensino da especialidade. Em relação com o Congresso, que se prolonga até sábado, abre hoje ao público no Instituto Britânico uma exposição de livros e revistas ingleses.

CONSTRUTORES CIVIS E HOLEIROS

O ministro das Corporações deslocou-se a Aveiro a fim de visitar Casas do Povo e proceder a inauguração do edifício em que estão instalados os Sindicatos dos Construtores Civis e dos Holeiros.

CENTRO SOCIAL DE ALFERRAREDE

A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretária de Estado da Saúde e Previdência, inaugura no próximo sábado, em Alferrarede, um Centro de Beneficência e Assistência Social, obra que importou em mais de 3 500 contos.

POLÍTICA SOCIAL DA MULHER

O ministro das Corporações nomeou presidente da Comissão para a Política Social relativa à Mulher, a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo. Procuradora à Câmara Corporativa, a eng.ª Pintassilgo já fez parte da delegação portuguesa à Assembleia Geral da ONU (197./ 972). Foi também a primeira e única mulher a ter sido presidente do Movimento Internacional dos Estudantes Cristãos.

NOVAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM

O ministro da Saúde e Assistência assinou uma portaria pela qual são criadas cinco escolas de enfermagem destinadas a funcionar em Angra do Heroísmo, Aveiro, Beja, Guimarães e Vila Real. Nas escolas já existentes, no Continente e Ilhas Adjacentes, inscreveram-se este ano 950 alunos, contra cerca de 200 no ano anterior. Bolsas de estudo, no montante de 14 450 contos, serão atribuídas aos alunos de enfermagem do presente ano lectivo.

DIRECTOR DA NAVEGAÇÃO

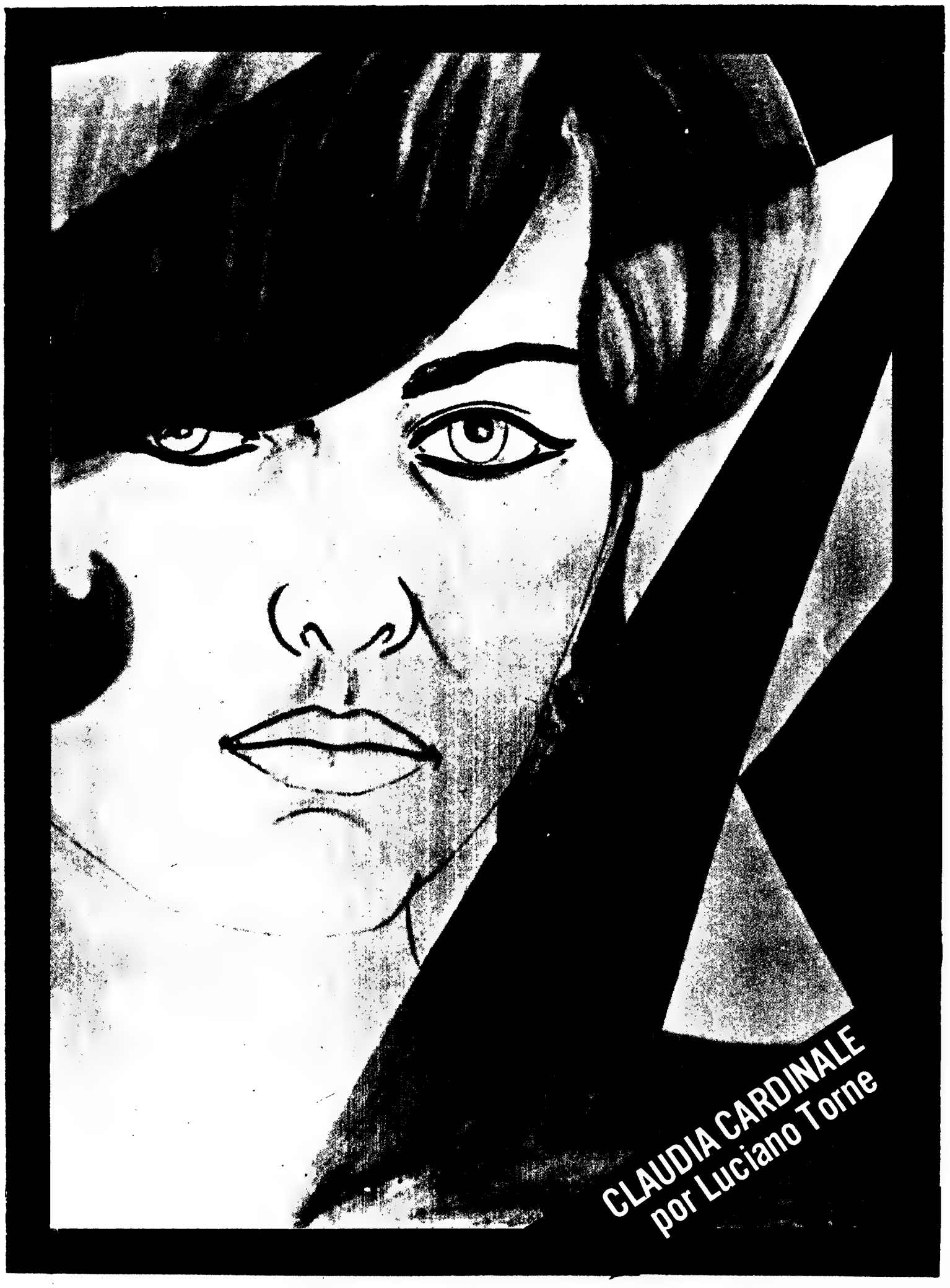
A fim de visitar oficialmente Portugal, encontra-se desde ontem em Lisboa o almirante Maurício Dantas Torres, da Armada brasileira, e que desempenha actualmente o cargo de director-geral da Navegação.

Esta manhã, o almirante Dantas Torres visitou a Base Naval de Lisboa, onde foi recebido pelo Chefe do Estado-Maior da Armada. Esta tarde, apresenta cumprimentos ao Presidente da República, ministro da Marinha, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe do Estado-Maior da Armada.

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 17-10-73



A BELEZA IDEAL

Seis actrizes representam (ou representaram) a beleza ideal para seis grandes pintores. Veruchka, a condessa alemã misteriosa e quase esquelética, actriz mas principalmente manequim, agrada ao surrealista Dali. De Chirico acha Sylva Koscina que, de resto, não conhece, belíssima. Catherine Deneuve, suave e delicada, grande actriz que Vadim não viu, é quase uma tela de Annigoni. Rossana Schiaffino encanta Guttuso. Claudia Cardinale, beleza saudável da mulher do Sul corresponde ao ideal de Sciltan e de Luciano Torre (ver a primeira página). Quanto a Picasso, admirava muitíssimo Brigitte Bardot que, de resto, lhe serviu de modelo várias vezes.

DUAS PÁGINAS DE

CATHERINE PAYSANT

A pior das interdições é mostrar que se envelhece. A morte é, mais do que nunca, um assunto tabu. O envelhecimento, um escândalo. Pede-se às mulheres que conservem até ao fim o ar de jovens mascaradas de mulheres-bebé, olhos pintados, alegria permanente, riso louco, alacridade obrigatória.

E certo que na América os mortos são às vezes maquilhados, para as famílias não ficarem tristes. Tanto pior para os mortos, que se sentiram tristes por irem morrer, que sofreram para morrer. Os especialistas da necrologia fecham-lhes os olhos em hospitais ou em clínicas. Cobardia em todo o caso. Eterno tabu. Continua-se na sua ambivalência secular. A velhice é tabu, isto é, interdição; a juventude é tabu, isto é, sagrada. Outra aberração do mundo moderno.

Há mais de vinte anos que os adultos trabalham para destruir o seu prestígio. As mães esforçaram-se por provar às filhas que eram, como elas, jovenzinhas actuais, rapariguinhas perpétuas. Usaram as mesmas sainhas, as mesmas peúgas, escutaram com beatitude as suas confidências amorosas. Algumas quiseram que as filhas as tratassem pelo nome. Os pais exibiram atitudes de «playboys», de cúmplices, fornecedores complacentes de dinheiro de bolso. Na sua origem a intenção era louvável. Tratava-se de conquistar a amizade dos filhos, mas não se contava com a lucidez cruel dos seus olhos jovens descobrindo-lhes as primeiras rugas, o esforço feito para os acompanharem. E os pais só conseguiram ser a caricatura de si próprios. Perdeu-se o respeito devido aos adultos e nem sempre se ganhou a ternura.

VOCAÇÕES

. A criança — a nossa às vezes, a que não nos pertence quase sempre — é uma espécie de pequeno marciano incomunicável. O nosso mundo não lhe interessa, o mundo dela parece-nos pueril. Porque o pequeno marciano é também um adulto incompleto, que ainda ignora coisas elementares como, por exemplo, as categorias sociais das pessoas que o rodeiam. E a mãe (este trabalho compete em geral à mãe) desde muito cedo que lhe ensina, directa ou indirectamente, indirectamente quase sempre, que, por exemplo, ela e a empregada doméstica ou a mulher a dias pertencem a mundos paralelos, tal como o pai e o merceeiro ou ele próprio e o filho da porteira. Delicadeza, sim senhor, mas nada de confiança excessiva. A criança compreende — acaba por compreender no que diz respeito à criada ou ao merceeiro, mais dificilmente no tocante ao filho da porteira. Porque são ambos pequenos marcianos e entendem-se muito bem. Por enquanto, está bem de ver. O menino rico (ou remediado) quer ser, por exemplo, motorista de autocarro; o outro deseja ser médico. E tudo lhes parece lógico e possível. São pequenos marcianos, como já disse.

Há umas perguntas que alguns adultos julgam obrigatórias quando se acham frente a frente com uma criança. Como te chamas? Que idade tens? Em que classe andas? O que queres ser quando fores grande?

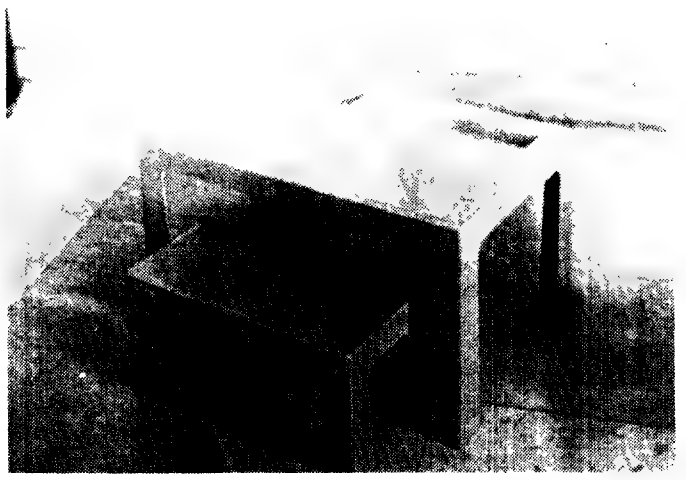
A criança rica (ou remediada) sabe em geral o que vai ser quando for grande. Entre não marcianos, está bem de ver. A família acha que ele tem vocação para médico, advogado ou engenheiro, porque são essas as três profissões que os pais mais desejam para os filhos, naturalmente enquanto lhes é dado sonhar que eles serão a sua continuação e vão herdar a profissão do chefe da família ou curá-lo dos complexos que sempre lhe causou a ausência do DR. ou do ENG. O pai e a mãe acham pois isto e aquilo, e a criança vai na onda. Às vezes vai tanto na onda que arranja — que lhe arranjam para a vida — uma profissão em que será sempre medíocre e até mau. De outras vezes, na devida altura, reage e liberta-se. E o rapaz (e a rapariga) seguem uma daquelas carreiras universitárias com que os pais (vá lá saber-se porquê) não sonham ou sonham pouco: veterinário, biologista, agrónomo, astrónomo, até professor liceal (nesta última carreira os pais concordam mas só quando se trata de raparigas). Ou seguem, por outros caminhos e, com mais estudos ou sem eles, vão ser artistas plásticos, jornalistas, fotógrafos, «oublic-relations» decoradores, actores, muito mais coisas com que os pais não estão de acordo.

Quanto ao outro pequeno marciano, ao que em menino queria ser médico, e achava isso possível (se era marciano!), também aprendeu, com o tempo, com a família, que as suas ambições eram impossíveis e a sua vocação irrealizável. E vai ser qualquer coisa de acordo com as suas possibilidades.

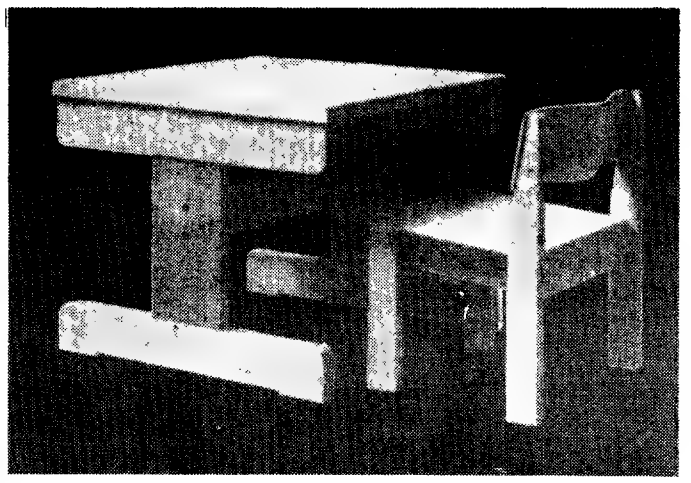
Não são muitas as pessoas que têm uma vocação autêntica e podem segui-la, sem serem forçadas ou incitadas (até sem se darem conta) pela família, sem chocarem no muro intransponível do que não pode ser.

. O ano lectivo começou no princípio de Outubro, para pequenos e grandes e é tão importante ou difícil para uns como para outros, pois tudo é proporcional às idades. Os pequeninos que começam travam por vezes uma luta ainda mais titânica com um mundo até ali totalmente desconhecido, por mais pedagogicamente bem elaborados que estejam os novos métodos de ensino primário e pré-primário. Talvez pelas dificuldades que eles vão encontrar, parece-me muito importante criar-lhes desde logo condições de trabalho tanto quanto possíveis agradáveis e daptadas à idade. É com certeza muito mais importante para a criança ter a sua mesa ou secretária onde reuna os objectos que a partir dali constituirão o seu pequeno arsenal escolar, do que um lugar em qualquer cantinho, mas que no fundo pertence aos adultos e onde estará apenas por empréstimo. Eu falo dos casos em que a solução é possível, pois infelizmente a grande maioria dos pais desejariam proporcionar aos filhos esse pequeno mundo só deles, mas por maiores sacrifícios que façam nunca conseguem realizar esse sonho (nem muitos outros)...

Encontrei na ARTÉCNICA os 2 modelos que a seguir apresento e me parecem engraçados e práticos.



Esta mesinha de estudo para os mais pequenos é de origem francesa, em matéria plástica da marca Kostka, num tom de azul forte e custa 2.300$00.
Casa Artécnica, Rua Capelo, 24-A



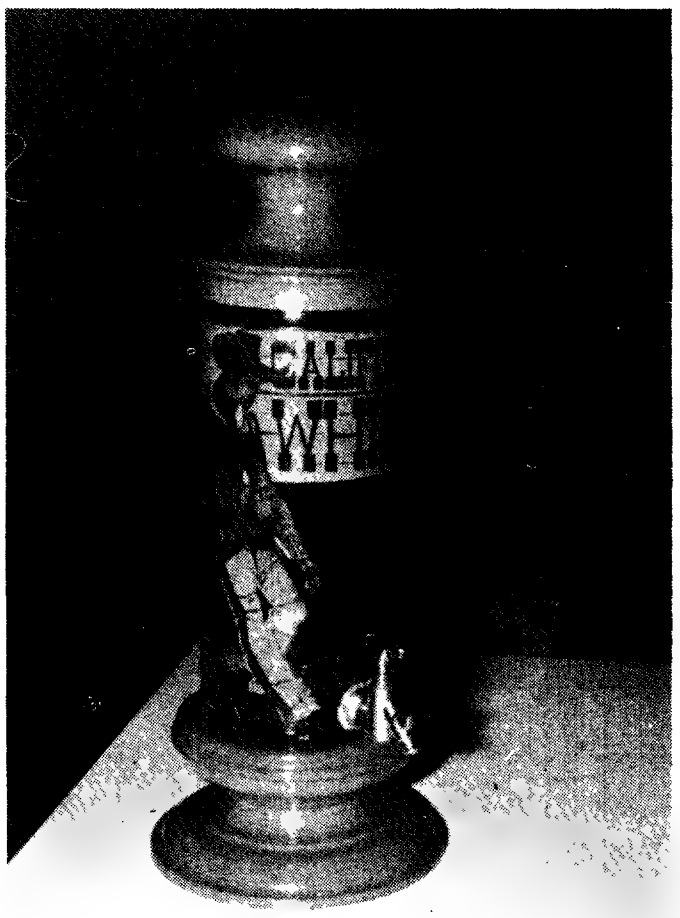
Esta mesa de um lugar faz parte de todo um conjunto de mobiliário escolar PRAXIS/SENA DA SILVA. Foi confeccionada na Casa OLAIO e obedeceu a grandes estudos, tendo principalmente em conta a direcção correcta dos eixos oculares,a posição da coluna vertebral e a necessária descontracção muscular. Preço da mesa: 680$00; preço da cadeira: 360$00.
Casa Artécnica, Rua Capelo, 24-A

SHOPPING EM LISBOA

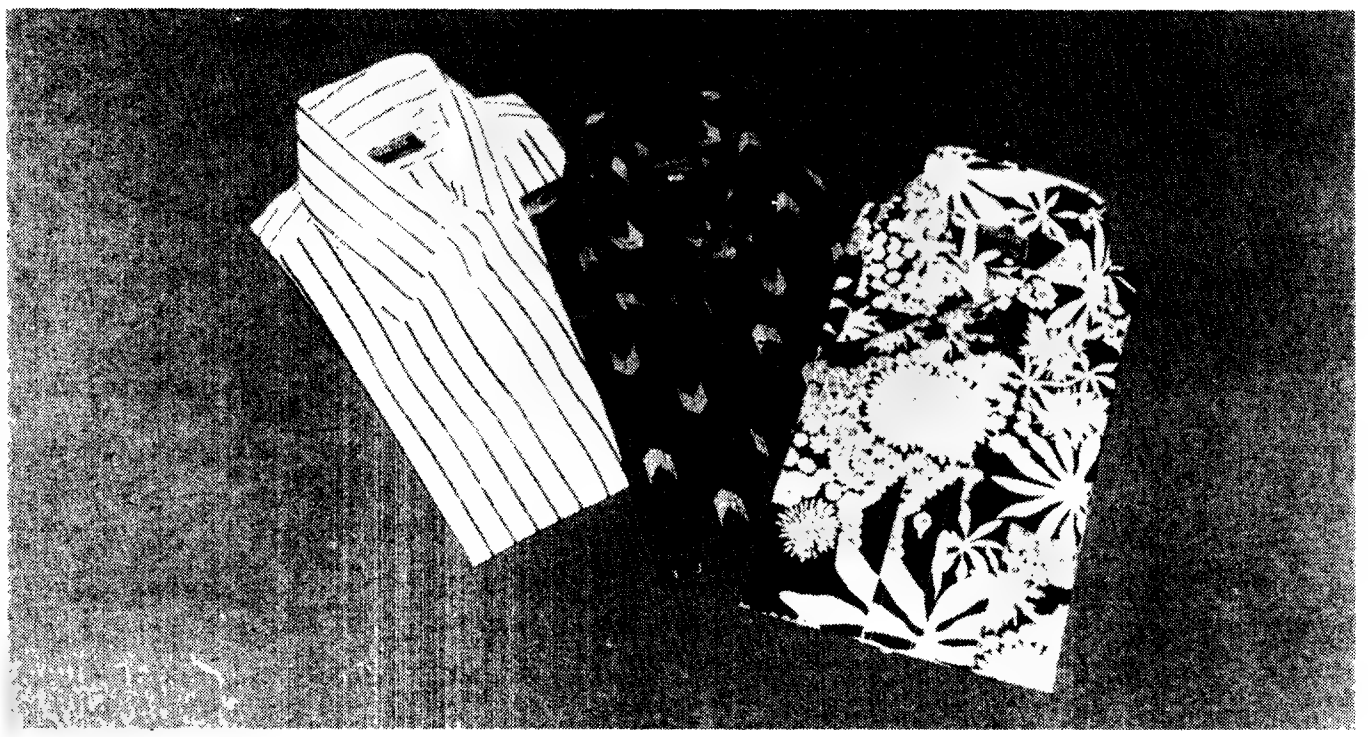
Por

RUTH VALPAÇOS

Fiz uma certa separação nestes pequenos comentários para que não parecesse descabido ou mal intencionado passar intempestivamente das crianças para o homem adulto. Cada um no seu lugar. Até se poderia pensar que havia qualquer propósito de considerar os homens como «crianças grandes». Mas apesar de tudo, e como as ditas, também eles gostam de receber presentes por isso não me parece despropositado incluir neste «Suplemento da Mulher» algumas sugestões referentes a artigos masculinos. Como por exemplo:

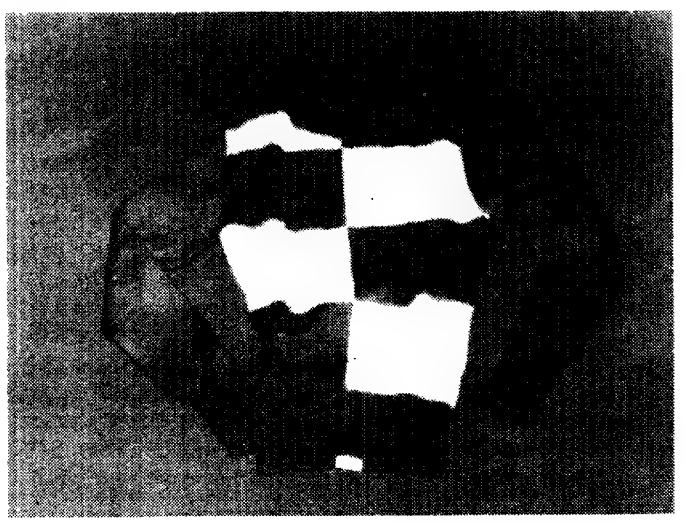


Talvez a foto não dê uma ideia exacta, mas esta garrafa para «whisky» é muito engraçada. De origem dinamarquesa, o curioso e que se trata do aproveitamento dos frascos de soro dos hospitais. com um sistema de torneira, uma base metálica e tampa de lata. Preço: 900$00.
Casa Olaio, sede na Rua da Atalaia, 36.



Três camisas para homem, cada uma no seu género mas todas bonitas. São cintadas e em algodão estampado. A de riscas é em crépon. Os preços vão de 200$00 a 580$00.
Casa Tomsk, Avenida da República, 85-B.

A tal casa especializada em vestidos e túnicas marroquinas, também tem objectos para homens como esta bonita camisola em lã cardada. Existem modelos em vários tons e com desenhos diferentes. O preço é de 400$00.
Casa Tomsk, Avenida da República, 85-B.



VIÚVAS: mais do que estado civil

Viúvas. Não falo de velhas; embora na maior parte dos casos se trate de mulheres que habitam também o «gheto» dos velhos, e que vivem os problemas / da idade. Viúva é «a mulher casada que perdeu o seu marido». Falo de viuvez no feminino, que não é simétrico do masculino, de viúvas como uma certa categoria social e cultural.

Camões: «Ver-me-ás dele e do Reino ser privada,/Viúva e triste, e posta em vida escura/Sem marido, sem reino, sem ventura», ou Eça: «Mas na aldeia há os velhos, os mendigos, os tristes, os órfãos, as viúvas...», dizem de viúva, mais que estado civil, estado de tristeza e desamparo.

DOS LIVROS

A História traz-nos sociedades em que a maior infelicidade que a mulher podia ter era sobreviver ao marido. Na Índia desde cerca do século VIII a viuvez obrigatória das mulheres foi lei, que se manteve até meados do século passado, altura em que era esse o estado de 13 por cento da população feminina hindu. O «sâti», sacrifício das viúvas, queimadas vivas na pira onde o cadáver do marido era incinerado, não foi nunca obrigatório, mas era vivamente recomendado e considerado agradável comparado com a vida que a sobrevivente era, então sim, obrigada a fazer. Os deveres do marido hindu limitavam-se a queimar os restos da mulher e casar de novo o mais rapidamente possível:

Por exemplo entre os hérulos e os escandinavos, nos seus primeiros tempos, por morte do marido a mulher era queimada ou sepultada viva com o corpo do morto.

Os guaranis marcavam o respeito pela primeira união conjugal lançando as viúvas de uma grande altura, para que assim ficassem impossibilitadas de arranjar outro esposo.

Dentro da sociedade feudal, e apesar de a Igreja ser pouco favorável, quando não mesmo hostil às segundas núpcias, o voltar a casar teria quase força de regra em todos os escalões sociais. A própria autoridade senhorial intervinha para «prover de maridos» as camponesas que viuvez inoportuna impedia de bem prestarem os serviços prescritos.

Já no século XVII, em França, um primeiro casamento, decidido pelo pai, não emancipava a mulher da tutela paterna. Se perdia o marido a viúva, sobretudo se jovem, tinha de se lhe submeter de novo, se queria viver em harmonia com a família e ser considerada.

VIÚVAS, HOJE

E ser viúva, aqui, ainda hoje?

O anátema ainda não se apagou. A situação da viúva não é idêntica, social, económica, moralmente, à do homem viúvo. Em relação à viuvez da mulher uma ideia se põe desde logo: a do desamparo, das fificuldades económicas em que se prevê que ela possa ficar. Mesmo a mulher que trabalhava, porque na maioria os salários que aufere são ainda inferiores aos do homem, fica em maiores dificuldades. A viúva que não tabalhava, a que modos de subsistência lança mão? Viúvas idosas sem habilitação profissional ficam dependentes dos filhos ou vão para um asilo. (A impreparação da mulher para sobreviver profissionalmente está ligada a um sistema que fomentava ou fomenta a inactividade da mulher, a mulher como apêndice do marido).

É assim que podem aparecer anúncios como este, posto num jornal diário (1):

VIÚVA
Aflitíssima, pede auxílio a corações bondosos
Resposta ao Rossio, 11, ao N.º 3236

Esta «viúva» lê-se «pessoa desprotegida». Esta «viúva» cabe no rol dos mendigos, dos velhos, dos órfãos, de Eça. Não se trata de excepções, trata-se de uma condição social, viúva, ser-objecto, sobrevivente, mas como? «E para melhor se medir o absurdo de um ser reduzido **a isto**, perguntemo-nos se era concebível o mesmo anúncio redigido no masculino!» (2)

Flagrantes da discriminação entre mulher e homem, na medida em que assumem que a mulher não tem independência, são as medidas da Previdência. Uma tese colectiva apresentada por 16 sindicatos ao I Congresso de Previdência Social, diz sobre as pensões de sobrevivência:

«Na cobertura deste risco não se pode deixar de salientar a discriminação feita consoante o sexo do trabalhador. Colocando o cônjuge do sexo masculino em injustificada desvantagem face a situações semelhantes, pois que sem a crescente necessidade de ambos os cônjuges recorrerem a ocupações remuneradas para poderem subsistir, independentemente do problema de realização profissional, é de todo injustificado que se processe a cobertura com base numa provável situação económica diferenciada.»

A assimetria viúvo-viúva é um reflexo da desigualdade entre o homem e a mulher, entre os dois elementos do casal enquanto vivos, reflexo de todas as formas de dependência da mulher no quadro do matrimónio que uma sociedade institucionalizou. Do estatuto social de segunda ordem para que a mulher ainda está relegada. De uma situação na maioria dos casos de dependência económica. De uma moral social que ainda vê com olhos diferentes os actos da mulher ou do homem, que censura nuns o que admite noutros, que afirma os homens para serem respeitados e as mulheres para os respeitarem. Dentro da pouca dinâmica da instituição familiar, a mulher está ainda mais presa. Se da mulher se espera — e não do homem — que mantenha os laços, que lute pela união indissolúvel, da mulher, mais do que do homem, se espera a fidelidade para além da morte, o «respeitar de uma memória». Espera-se de uma viúva que use um luto prolongado, que não case rapidamente, que tenha «um certo decoro» na sua atitude, que visite a campa. (Claro que a imagem da viúva que aqui fica não se pressupõe natural, generalizada, definitiva; não se pode correr o risco de meter no mesmo saco, indistintamente, sem atender à sua função na sociedade, uma viúva rural ou cosmopolita, burguesa ou operária...)

VIÚVAS DE MAIS PERTO

Nas famigeradas conversas «másculas» as viúvas são alvo frequente. No Dicionário de Português de Cândido Figueiredo encontro: **viuvada** — vida desregrada (por alusão aos desmandos da viúva nova e desatinada).

Na Enciclopédia Luso-Brasileira: **viúva-alegre**: viúva que, de qualquer modo, se sente aliviada com a morte do marido e procura divertir-se como se fosse solteira.

Não aparecem referências a desmandos do viúvo novo e desatinado, que se procure divertir como se fosse solteiro.

A viúva será uma instituição?

No Dicionário Corográfico de Portugal, de Américo Costa, são mencionados 16 aldeias e lugares chamados «Viúva» (4), «Viúva de... (nome do marido)» (9), «Viúvas» (2), Viúva Rica (1); e mais 3 chamados «Viuveiro». Surge apenas um lugar chamado «Viúvo», e um outro «Viúvos». (A isto não deve ser estranho o facto de nas zonas rurais existir ainda uma pressão para que as viúvas não voltem a casar, e de a viuvez ser no homem um estado mais transitório).

Por outro lado, na Enciclopédia já referida, o artigo «viúva» ocupa cerca de 6 colunas, enquanto «viúvo» cabe num terço de coluna.

E os dicionários não falam das «viúvas de vivos», o contingente sempre alimentado e largamente aumentado na última década das mulheres dos emigrantes. Em 1946 um romance chamou-se «Viúvas de vivos» (3). Contava:

«... Os homens partem, alguns para sempre. Dos que voltam, nem todos infelizes, mas nenhum com tempo bastante para a felicidade. E elas, as mulheres e a terra, também vítimas, que a falta de homens as torna a ambas safras... (...) a nossa terra é linda, muito linda, mas triste como as viúvas. Porque também ela é viúva.»

Estaviuveznãoatrazem estatísticas oficiais; mas dizem que em Portugal existiam em 1960 485 245 homens e mulheres viúvos, dos quais 378 996 mulheres; dessas viúvas 262 462 tinham mais de 60 anos.

ENVIUVAR NO CAMPO

À procura do sol e o sol a negar-se. À procura do ar dos campos nestes caminhos entre canteiros. Duas mulheres de lenço preto no Jardim da Estrela.

Engrácia da Conceição Silva:

— «Eu não sei ler. Fui solteira, casada, sou viúva, só tenho pena de não saber ler. Nem tive pena da mocidade, que a gozei bem. Sempre trabalhei no campo. Mas era tecedeira, sabia tecer, aproveitava as horas que não ia para o campo, era pouquinho, mas punha-me ao tear, e era assim que ganhava para um vestido. Não sei ao certo, mas parece que já ando em 77 anos.»

Viúva faz dez anos. Nascida numa aldeia de Vinhais, Bragança. Toda a vida no campo a trabalhar; ainda à beira dos 70, dois anos depois da morte do marido. Três filhos que vêm para Lisboa: empregada de Limpeza, servente, polícia. Que acabam por a trazer.

— «Eles fazem-nos agora a nós o que nós lhes fizemos, que nos enchemos de trabalhar para os criar. Mas eu preferia lá estar, é mais sossegado. Aqui está bem para quem cá é criado, nada lhe aborrece, nada lhe custa, nós é que estranhamos tudo. Pouco que era, tinha lá a minha casinha. E não estava afeita a este ambiente. Depois que o meu marido morreu estranhei muito, a companhia, o trabalho — que depois não havia quem trabalhasse, eu não dava pró que havia que fazer. Às vezes vou à minha terra, e volto. Não há ninguém na aldeia, faz-se de conta. Tudo fugiu. Aquilo é uma escuridão!»

Maria da Conceição, 66 anos feitos, viúva há 6 anos. Veio de Carvalhal, Bem Feito, Caldas da Rainha, há ano e meio.

— «Trabalhava no campo, com uma enxada na mão, no duro. É só disso que eu sei, não percebo de mais nada. Quando o homem morreu não notei falta nenhuma, ele estava paralisado há um ano. Foi sempre trabalhar, só trabalhar. Depois de ele morrer também, pois. Como é que havia de ser? Tinha de ganhar a minha vida».

Doente. Nunca se queixou aos filhos: um está prá França, o outro «a vida também lhe custa». Nos últimos tempos trabalhava numa quinta que tinha gado, andava à erva, acartava-a.

— «Nunca me queixei, lá nasci, lá fui criada, lá me sentia ao meu jeito. Depois eles começaram-me a dizer que a minha casinha era tão velha que podia-me cair em cima. Eu comecei a pensar. Estava sozinha em casa, se me desse alguma coisa ninguém me ouvia. A minha aldeia é a 10 km da vila. Ora enquanto o médico vai e não vai, para onde é que vai uma pessoa?»

Não desgosta de cá estar. A isso as condições a obrigam. Na terra é estar sozinha, é não ter recursos. Lisboa é outra forma de solidão. Está ao encargo do filho, ajuda no que pode, traz o neto ao jardim. Senta-se perto de Engrácia da Conceição, e falam.

(1) Citado por Isabel da Nóbrega em «A condição da mulher portuguesa».
(2) Idem
(3) Romance de Joaquim Laporeiro.

OS BATIRS

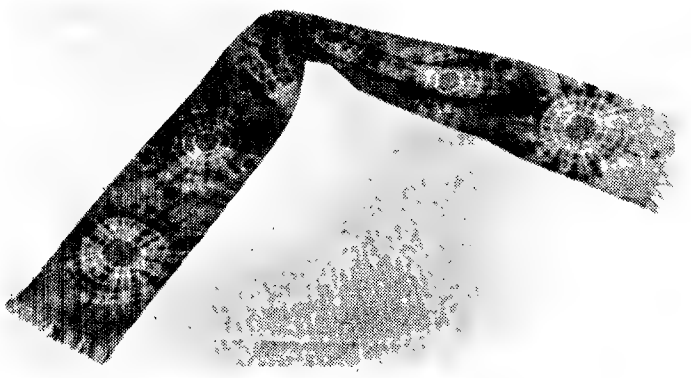
DE MARIA MANUELA FISCHER

. Maria Amélia Ribeiro Fischer, há anos radicada na Dinamarca, onde casou, faz lindas «echarpes» e lenços para a cabeça pintados em «batik».

Ultimamente tem exposto na maior casa de artesanato dinamarquês, a Haandarbejdets Fremme, de Copenhaga, que é patrocinada pela rainha Ingrid.

Em férias entre nós, Maria Amélia mostrou-nos os seus trabalhos, executados todos eles em algodão suíço. Os estampados que vimos são na verdade sensacionais. Como todo o tecido «batik» (a cuja técnica — imersão parcial em sucessivos banhos de cores variadas — já nos referimos num dos últimos números deste suplemento) não têm avesso, e as peças são, está bem de ver, únicas. Cores lindíssimas as destes tecidos pintados por uma portuguesa da Dinamarca, segundo uma técnica pessoal mas que tem a sua origem nos tecidos preciosos que os viajantes trouxeram de Java no século XVI. Maria Amélia Fischer pensa expor em breve os seus trabalhos (em algodão,e lã) na «Ab Início».

MARIA AMÉLIA FISCHER



RECEITA VAQUEIRO

ATUM DE CONSERVA FRITO COM PURÉ DE BATATA

INGREDIENTES:

2 Latas pequenas de atum de conserva;
80 g de Vaqueiro;
1 kg de batatas;
2 decilitros de leite;
1 limão pequeno;
Azeitonas;
Sal e pimenta.

PREPARAÇÃO:

Faz-se o puré com as batatas cozidas e passadas, metade da margarina, sal, pimenta e leite. Escorre-se o atum, desmancha-se em lascas grandes e aloira-se numa frigideira com a restante margarina sobre lume brando. Numa travessa colocam-se montinhos de puré que se cobrem com o atum frito. Enfeita-se com azeitonas e meias rodelas de limão. Serve-se quente.

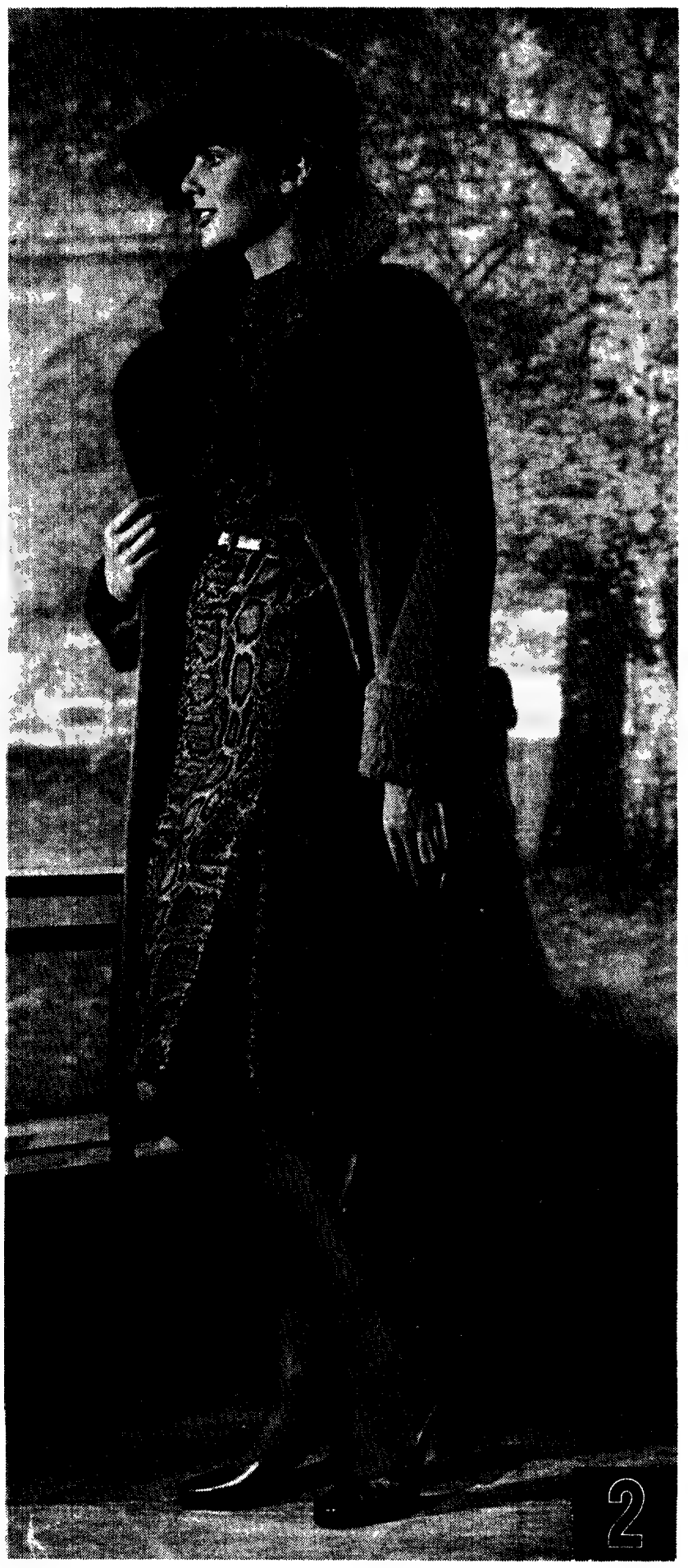
Passagem de modelos da LANIDOR

Decorreu no passado dia 10 no Ball Room do Sheraton, a passagem de modelos para Outono-Inverno da Lanidor. Moda para todos os gostos dentro de um estilo actual e cheio de originalidades. Nas fotos três modelos para horas diferentes, mas todos eles muito elegantes.

MODA

HUBERT DE GIVENCHY

1



2

4

1 Conjunto de «cocktail» em pele de cobra mergulhada numa tinta doirada. O casaco, com cinto, é todo pespontado horizontalmente e guarnecido, na gola e nos punhos, de «vison» branco

2 Vestido castanho claro e preto cujo estampado imita a pele da cobra. O casaco, castanho arruinado, é em pelo de camelo

3 Belíssimo vestido de cerimónia em cor de cravo. As alças, o rebordo da saia e o «debrum» da capa, são em cobra doirada

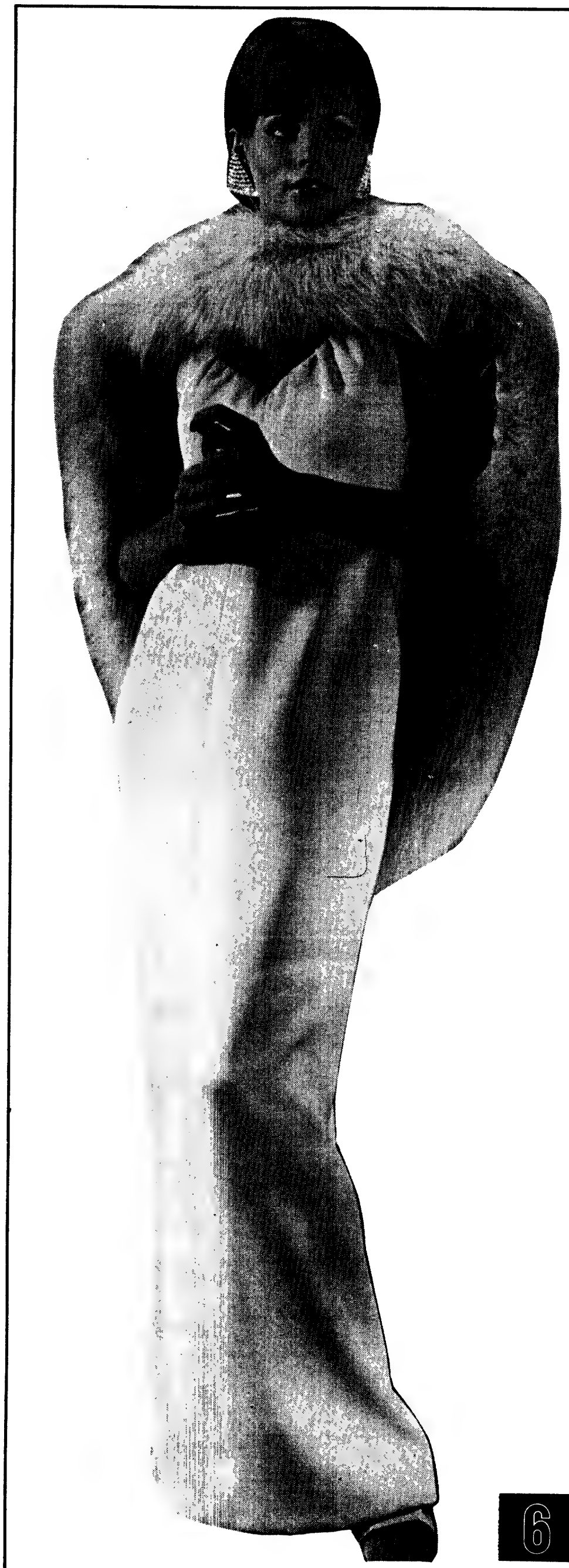
4 «Tallieur» em lá «mohair» inglesa, sem gola e com dupla fila de botões

5 Elegantíssimo impermeável com gola e punhos de pele

6 Vestido «fourreau» em crepe rosa, com capa degruada de raposa da mesma cor

3

5

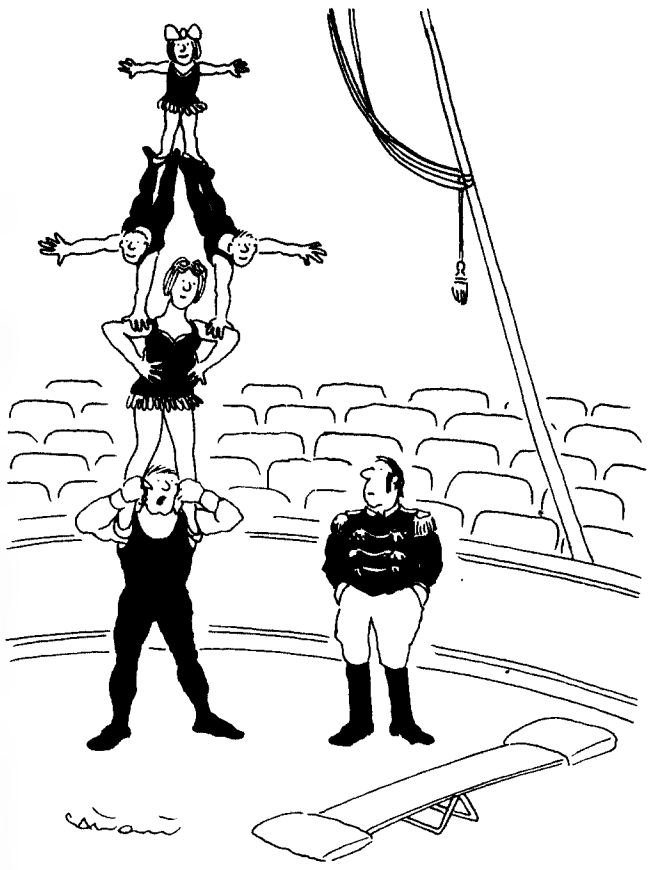


6

AINDA AS RAPOSAS

Já aqui nos referimos à quantidade de raposas que estão sendo mortas a favor da moda. Mas não resistimos esta semana a mostrar-vos até onde pode chegar o exagero e, que nos desculpem o senhor Lanvin, autor da mala, e o senhor Gürtel, autor do cinto, o mau gosto.

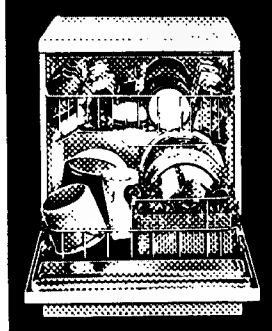
HUMOR



Eu sim! Posto dizer que tenho uma família às costas!

Máquina de lavar louça G 550 "de luxe"

Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com as suas características especiais, entre as quais:



- 7 programas à escolha
- 3 braços de aspersão rotativos
- Descalcificador de grande capacidade
- Controle de dureza da água
- Secagem turbo-térmica
- Ligação a corrente monofásica ou trifásica
- Interior em aço inoxidável
- Exterior em aço esmaltado

Míele®

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A
Telef.: 538323 — 536308 — 530838
Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65
LISBOA

RECORTE

«Se na verdade as crianças reflectissem a benevolência ou a crueldade da conduta dos pais, o resultado final do processo educativo era facilmente previsível. Os pais compreensivos, bons, amigos, teriam sempre filhos normais, equilibrados. Os pais duros, maus, sem ternura, teriam, consequentemente, filhos nevrosados». E acrescenta: «Em mais de trinta anos de prática psiquiátrica em dois continentes, fui testemunha da transição entre a forma educativa punitiva e a forma educativa tolerante, e vi produtos de ambos os sistemas no **divan** da análise».

(Paul Bergler em **Le Nouvel Observateur** de 1-7 Outubro)

A CRIANÇA PODE LER

JOSÉ AUGUSTIN GOYTISOLO

ERA UMA VEZ

Era uma vez
Um lobinho bom
Muito maltratado
Pelos cordeirinhos

E havia também
Um príncipe mau,
Uma bruxa bela
E um pirata honrado.

Nesse tempo havia
Muitas coisas dessas
Porque eu sonhava
Com um mundo às avessas.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Carochinha
MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Prates Piteira — PAVIA

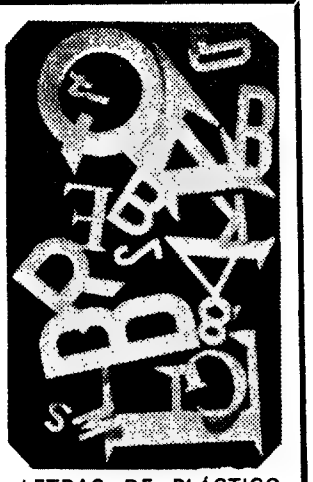
INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
R. Ferreira Borges, 147-B-T. 689076 — LISBOA

DIVULGADORES / AS

PRETENDEMOS:
Vontade de trabalhar.
Facilidade de expressão.
Boa presença e nível médio de cultura.

OFERECEMOS:
Comissões altas.
Prémios semestrais.
Bom ambiente de trabalho.
Contacte connosco pelo telefone 77 89 89.

DUAL
HI-FI
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
SINTONIZADORES
COLUNAS
ESTEREOFONIA
QUADRIFONIA
M. C. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48

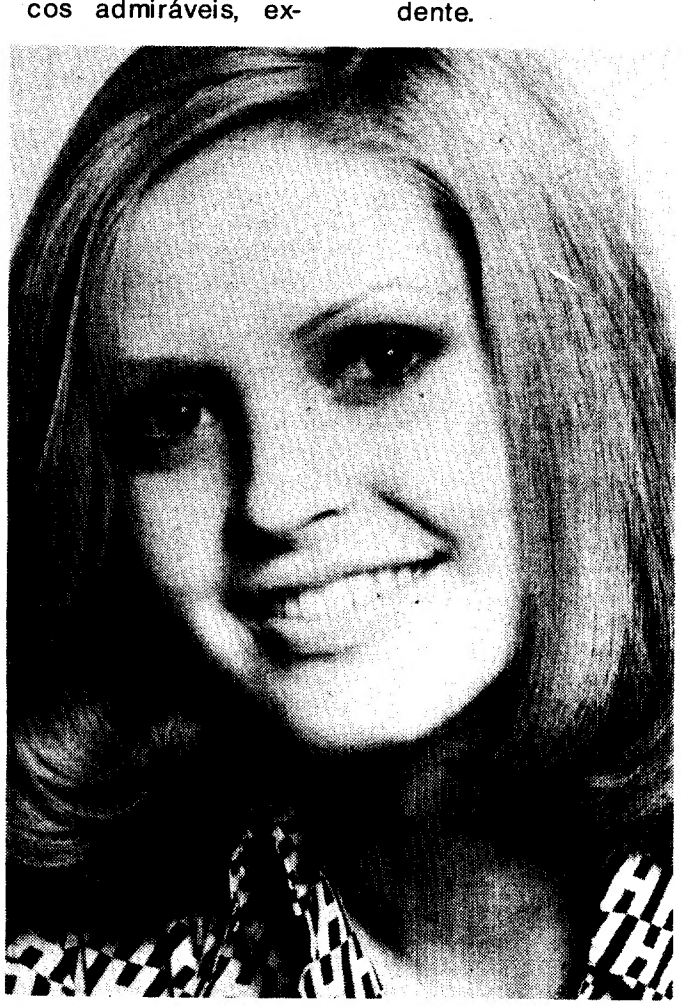

LETRAS DE PLÁSTICO
GRAVARTE
R. BACALHOEIROS, 28

ELES

Casaco de Albini, em lã «Woolmark», com bandas bastante largas. Uma novidade: o chapéu, tão esquecido nos últimos tempos. Será um regresso?

O NETO DE VITALINO

Perto de Caruaru (que José Condé imortalizou) e que fica no interior de Pernambuco, há um rapazinho de treze anos, chamado Elias, que começa a ser conhecido como barrista. Elias ama o barro, e todos os dias, no regresso da escola, instala-se no chão e modela bonecos miniaturais que representam trabalhadores de enxada, retirantes, velhos. E tudo o que sai das suas pequenas mãos se vende, ao sábado na feira de Caruaru. Há por vezes, numa mesma família vários artistas de uma mesma arte. É o pequeno Elias, modelando o barro escuro, está repetindo os gestos de seu avô Vitalino, falecido há poucos anos, e que foi o maior dos barristas, brasileiros. Vitalino fazia bonecos admiráveis, extremamente simples. A sua série de cangaceiros era surpreendente.



Revolucionária maquilhage de Guerlain, realizada com «Fond de Teint Traitant», que alimenta em profundidade e unifica a tom da pele. Cinco cores de juventude e beleza

Desenhos geométricos, multicolores, no casaco (à esquerda). À direita motivos figurativos, a castanho sobre fundo cru. Calças metidas por dentro de botas. Modelos aconselhados para passeios no campo.

Campanha de regularização de preços

Ainda no âmbito da campanha de regularização de preços promovida pelo Ministério da Economia, dá-se conhecimento de duas iniciativas, já a vigorar há alguns dias, respeitantes à venda de maçãs e patos ao público.

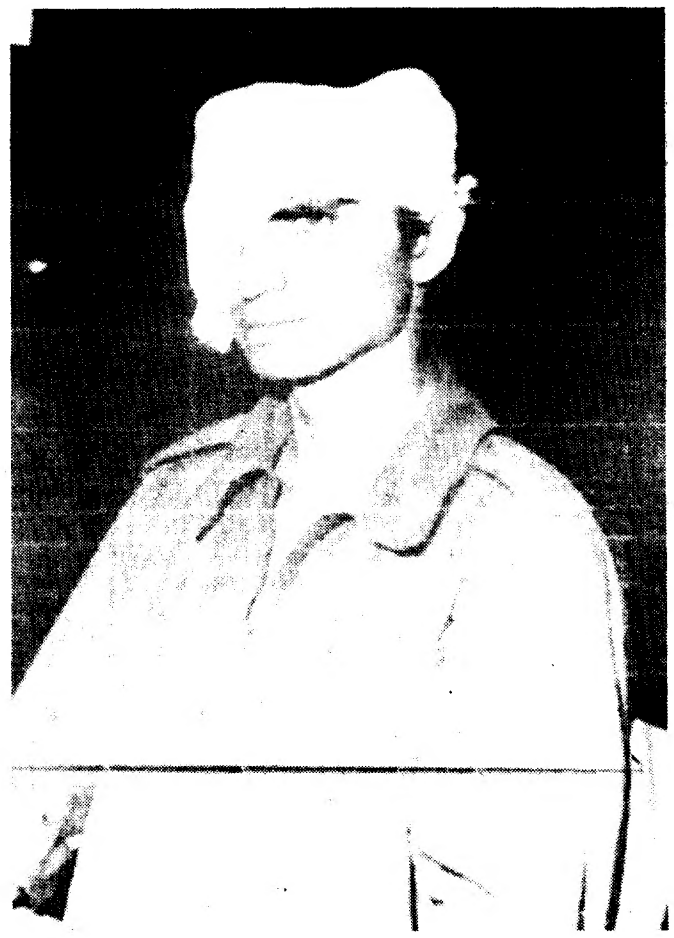
MAÇÃS

Foram colocados à venda, em todos os Postos Regularizadores da J. N. F. espalhados pelo País, dois tipos de maçãs aos seguintes preços:

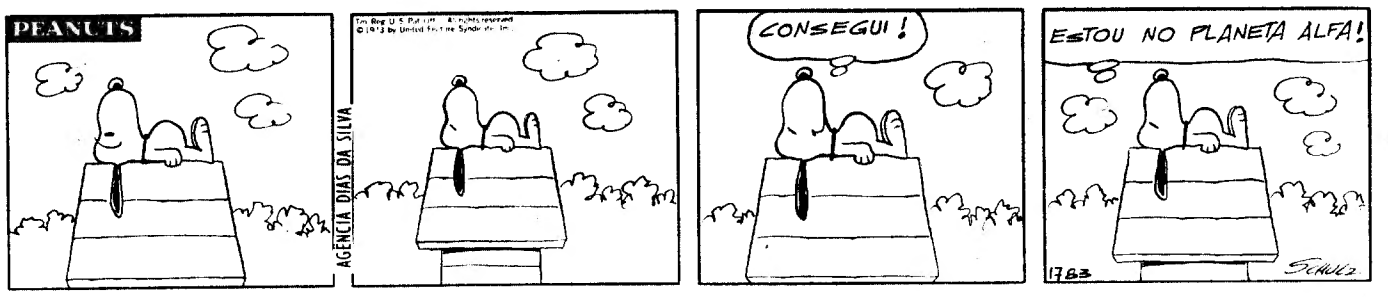
Maçã de calibre médio ..... **5$00/kg**
Maçã de calibre mais pequeno (embalagens de 2 kg) **2$50/kg**

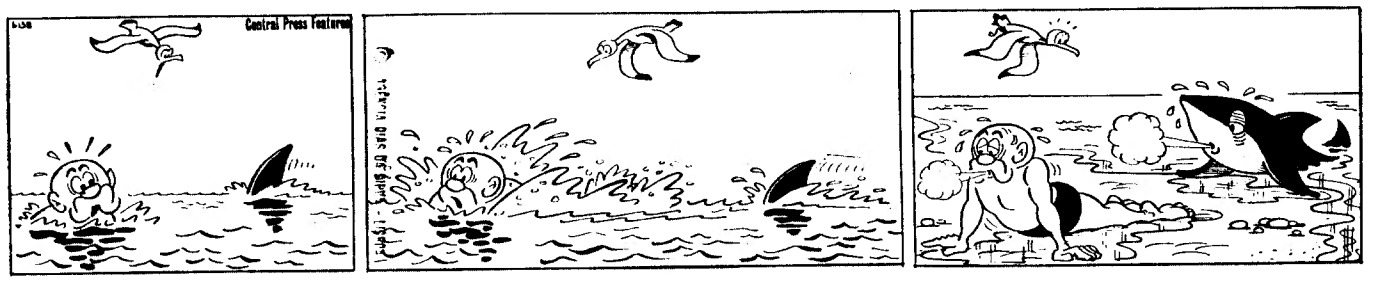
PATOS

Na rede de Postos da UCAL, instalados em Lisboa, intensificou-se o fornecimento ao público de **pato abatido e limpo** ao preço de **36$00/kg.**



Uma imagem a que Israel não está acostumado. Um soldado judeu, ferido e prisioneiro, é mostrado na televisão egípcia.





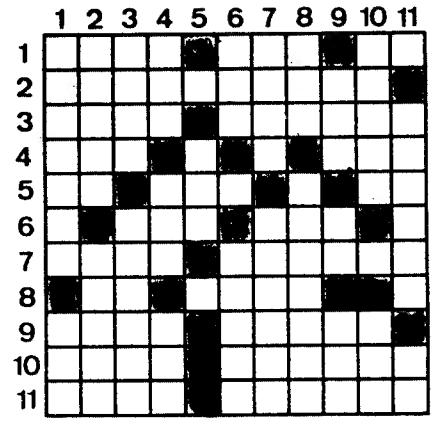
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 580

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Colômbia. Animal doméstico. Oferece.
2 Fartura.
3 Invulgar. Heroína do ciclo da Távola Redonda.
4 Piedosa. Extremidade do braço (Inv.).
5 Tempo do verbo ir. Rio de Portugal. Apelido.
6 Pedras de moinho. Óxido de cálcio.
7 Guarnecer de asas. Aparelho para limpar o grão dos cereais, ventilando-o.
8 Pertences. Carga.
9 Profeta. Doses (fig).
10 A Irlanda. Levantaria.
11 Suga o leite materno. Relativo a oásis.



VERTICAIS:

1 Mondara. Caminha para cá.
2 Bailadeira do rei de Daomé. Messe.
3 Toca. Cão de gado.
4 Ilha do estado da Baía. Mágoa. Eia!
5 Cabelos brancos.
6 Tomba. Artigo definido. Fastio.
7 Asa. Repreensão (pop).
8 Vazio. Crianças.
9 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Níger. Nota musical. Apelido.
10 Oferecidas. Textualmente.
11 Poisar no mar (o avião) Preposição e artigo definido.

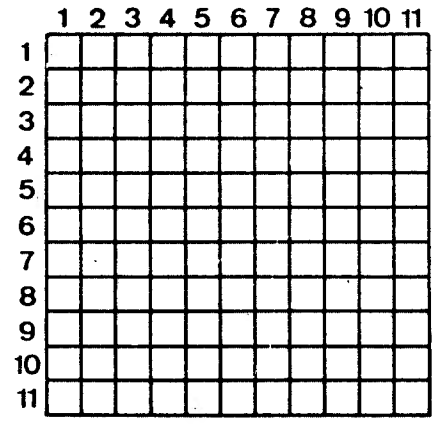
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 737

HORIZONTAIS:

1 Planta leguminosa. Nome de jogo.
2 Capas sem mangas. Escolha.
3 Instalar no campo. Antes do meio-dia.
4 Procedi. Ódio.
5 Irmã. Dividir em toros.
6 Prefixo de privação. Bário (s.q.).
7 Cruel. Armaria. Basta.
8 Sopro. Pátria. Ave de rapina.
9 Romance de Emílio Zola. Mascara.
10 Acarretaremos.
11 Casta. Nome de flores.



VERTICAIS:

1 Nome de Buda, na China. Patrão. Anual.
2 Abate. Planta leguminosa.
3 Inocular a vacina em. Espécie de flauta de Pã, feita de tubos de sabugueiro, muito usada pelas orquestras dos ciganos romenos.
4 Pega. Destruira.
5 Pedra de moinho.
6 Cidade de França. Cingir.
7 Dissuadir. Anel.
8 Serra de Portugal. Oportunidades.
9 Viração. Cólera. Leito.
10 Rio do Canadá. Cacetes ou paus curtos.
11 Acorrentaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 579

HORIZONTAIS:

1 CALAR. É. Bar.
2 Varar. Data.
3 Sinas. Polos.
4 Asco. Casino.
5 Aos. Zás.
6 Eiras. Ar.
7 Ais. Am. At.
8 Or. Ror. Ás.
9 Recamado. El.
10 Ia. Das. Mimo.
11 Alvaro. Eras.

VERTICAIS:

1 SABEDORIA
2 Avis. Real.
3 Lançara.
4 Arão. Airada.
5 Rás. Assomar.
6 Co. Raso.
7 Passa.
8 DOS. Maomé.
9 Baliza. Ir.
10 Atonara. Ema.
11 Rasos. TOLOS.

Provérbio: CALAR É SABEDORIA DOS TOLOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 736

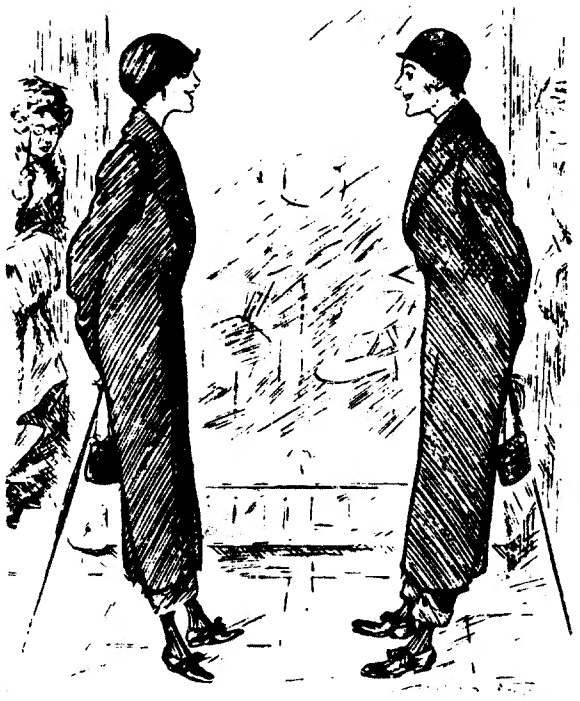
HORIZONTAIS.

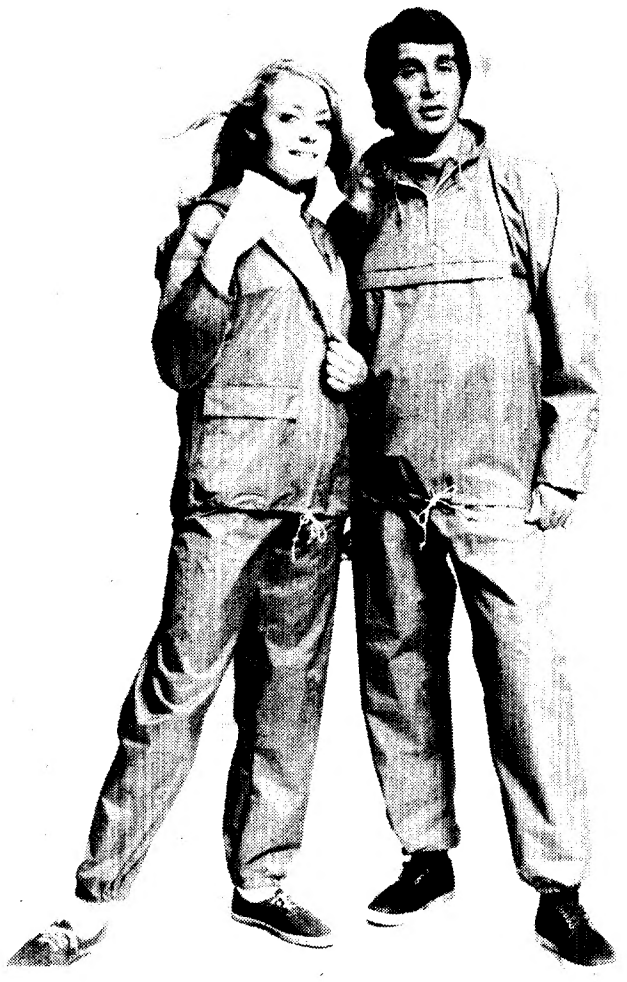
1 Ruga. Cresta.
2 Ana. Moirao.
3 Mi. Físsil.
4 Adorai. Nata.
5 Laçaram.
6 Só. Ur. Bi.
7 Sangrar.
8 Es. Garona.
9 Remata. Ps
10 Anota. Mação.
11 Sara. Morais.

VERTICAIS:

1 Ramal. Feras.
2 Unidas. Sena.
3 Ga. Ocos. Mor.
4 Fra. Ágata.
5 Miar. Nata.
6 Cosia. Grã.
7 Ris. Muro. Mo.
8 Erin. Rançar.
9 Salão. Ra. Ca.
10 To. Pai.
11 Capitosos.

ARQUIVOS DA MODA





A leitora (o leitor) ainda não se habituou totalmente a ver homens de cabelos compridos e diz (ou pensa) que aquele indivíduo parece uma mulher. Com as mulheres de calças, o caso é diferente. Teve mesmo que se habituar, tantas elas são. E a roupa igual para mulheres e homens? A leitora (o leitor) sorriem. Pois fique sabendo que já em 1890 o «Punch» de Londres sorria e distribuia sorrisos ao publicar uma caricatura em que aproximava as silhuetas masculina e feminina (foto 1), e mais cedo ainda, em 1787 (foto 2) alguém fez esta caricatura intitulada «Quem é o homem? Quem é a mulher?» Na foto 3 eis dois modelos para este ano, da autoria do inglês Henri Lloyd, que aconselha o seu uso para velejar ou passear na montanha. Como aqui nas sete colinas não temos barco nem possibilidades de alpinismo, podemos pensar muito simplesmente na chuva. Bonitos não são, mas devem ser cómodos.

ESCRITORAS POLICIAIS EM FRANCA

A leitora, que talvez seja uma apaixonada de bons romances policiais, talvez ignore que há neste momento em França 14 mulheres que ganham a vida — e optimamente — com o crime (literário). Quatro delas, ainda não muito seguras (ou talvez os editores) da boa aceitação pelo público de romancistas policiais mulheres, adoptaram nomes masculinos. Amin, Jeannine Delpech, Maïa Desvilliers, Liliane Galineau e Marei-José Michel, assinam os seus livros, respectivamente, com os nomes de Robert Beauchamp, Mario Ropp, Mike Cooper e José Michel.

José Michel que foi bailarina clássica e acrobata de circo, diz que possui fluido magnético. Começou a escrever aos 61 anos (tem 69) e já publicou 23 livros.

Mike Cooper é casada com um actor e em tempos representou. Publicou o seu primeiro livro em 1960. 25 obras publicadas.

Mario Ropp tem cerca de 70 livros publicados. Vive no campo com 6 cães, 10 gatos, 1 ponei e 60 pássaros. Tiragem entre 30 e 50.000 exemplares.

Robert Beauchamp é historiadora, jornalista e mãe de família.

Josette Bruce é polaca mas naturalizada francesa e casada com um francês, inspector da polícia. Tem grande êxito nos Estados Unidos.

Janine Orianc. Um romance aos 18 anos bem recebido pela crítica e pessimamente pelo público. Há quatro anos descobriu o policial.

Agnés Laurent optou pelo policial depois de uma longa carreira de romances cor-de-rosa (50 em 20 anos). Policiais: 6.

Denyse Vautrin é considerada a Agatha Christie francesa. Lê um policial por dia há 39 anos...

Christiane Didier casou aos 17 anos, teve um filho aos 18 e divorciou-se aos 19. Ainda só escreveu três policiais mas o último teve uma tiragem de 26.500 exemplares.

Claude Marais é médica, mãe de família e escritora policial. Grandes tiragens.

Hélène de Monaghan é advogada (mas não exerce) e dramaturga. Escreveu o seu primeiro policial em 1970. Tiragens de 26.000.

Laurence Oriol é também crítica de literatur policial no **L' Express**. T ragens de 15.000.

ALFACINHA ACONSELHA

A CAÇA

Para uma dona de casa as melhores histórias de caça não valem um bornal bem recheado. Com boas receitas para utilizar o seu conteúdo ele torna-se precioso. De penas ou de pêlo o animal selvagem tem uma carne mais vigorosa, mais colorida e menos gorda do que os animais domésticos, portanto, também, menos tenra. E daí o hábito de a deixar macerar.

E vamos agora ver como se fazem alguns petiscos de que os magidos no geral, são grandes apreciadores. Estamos no tempo da boa caça.

Atenção: não a comprem quando já tiver cheiro. «Faisande» não significa podre. Comprem-na fresca e tenham-na depois em casa sob o vosso controle, dois a três dias, pois de contrário também estará dura.

NARCEJAS EM CANAPÉ
(6 pessoas)

6 narcejas, 6 fatias de pão grelhado, 12 fatias de toucinho fumado, 50 gr. de manteiga, uma pitada de pimenta de caiena.

Pôr o toucinho fumado 10 minutos de molho em água bem quente. Defumar bem as narcejas e envolver cada uma em duas fatias de toucinho, amarrando com guita fina. Cada fatia de pão será grelhada de um lado e do outro e barrada de manteiga.

Colocar as torradas num prato de ir ao forno e pôr cada narceja sobre a sua torrada. Regar por cima com o resto da manteiga derretida, temperar de sal e pimenta de caeina e meter em forno brando cerca de 1/2 hora.

PERDIGOTOS
DAS VINDIMAS
(6 pessoas)

6 perdigotos, seis fatias finas de toucinho, 6 parras de videira, 6 cachinhos de uvas brancas, 4 colheres de sopa de azeite, sal, pimenta, e uma boa colher de sopa de uma boa aguardente de marca.

Depenar e estripar os perdigotos guardando os fígados e os corações. Depois embrulhar cada pássaro numa folha de vinha, por cima desta uma fatia de toucinho e amarrar bem com guita fina. Pôr azeite a aquecer num tacho, baixar o lume e meter dentro os perdigotos a alourar e ao mesmo tempo os fígados e os corações picados. Junta-se o ramo de cheiros e passados dez minutos a aguardente a que se chega um fósforo.

Cobre-se o tacho e deixa-se cozer ainda mais 20 a 30 minutos em lume muito brando. Passado este tempo retiram-se as aves e conservam-se tapadas na boca de uma panela ou à entrada do forno pouco quente.

No molho em que se estufarem os perdigotos deitam-se os bagos de uva a aquecer 10 minutos. Enquanto aquecem desembaraçam-se os perdigotos do toucinho e folhas de vinha e colocam-se num prato de serviço, quente. Caldeiam-se com os bagos de uva e despeja-se por cima o molho.

FAISÃO DELICIOSO
(6 pessoas)

Um bom faisão, tomilho, estragão, louro e rosmaninho. Uma banda de toucinho fresco. 7 colheres de sopa de azeite, 3 chalotas, 2 colheres de sopa de conhaque, uma chávena de caldo, 70 g de fígado de porco, 10 g de natas frescas.

Barra-se o interior do faisão depois de esvasiado e depenado, com os cheiros em pó. Envolve-se na banda de toucinho. Põe-se 5 colheres de azeite a aquecer num tacho no qual o faisão se aloura cerca de 1/4 de hora. Passado este, juntam-se 2 chalotas cortadas ao meio e o conhaque ao qual se lança fogo. Em seguida rega-se com a chávena de caldo (de cubo). Tempera-se de sal e pimenta e deixa-se cozer durante 3 quartos de hora.

Enquanto o faisão coze, põe-se num tachinho o resto do azeite a aquecer e depois o fígado e o coração do faisão, e fígado de porco, todos passados pela máquina, e a chalota picada. Deixa-se cozer, mexendo, em fogo brando. Quando está cozido tira-se o tacho e conserva-se quente em banho-maria.

Quando o faisão está pronto trincha-se, arma-se o prato, e conserva-se no calor. Mexe-se o molho, juntam-se as natas, deixa-se que fique bem quente e serve-se numa molheira acompanhando o faisão. Este guarnece-se com torradinhas barradas com a pasta dos fígados que nessa altura se tirou do banho-maria.

LEBRE RICA
(8 pessoas)

Uma lebre nova, um copo dos de vinho de azeite, 30 g de manteiga, 75 g de toucinho do peito, um ramo de cheiros, 4 chalotas, uma colher de sobremesa de farinha, um copo dos de licor com conhaque, uma garrafa de espumante, sal, pimenta, uma pitada de paprika, outra de noz-moscada, outra de cominhos, um ramo de cheiros, salsa, segurelha, coentros, hortelã, tomilho, estragão, etc., 100 g de natas frescas, pão preto.

Depois de esfolada e esvaziada corta-se a lebre em pedaços, corta-se o toucinho em pequenos dados e picam-se finalmente as chalotas. Aquece-se o azeite e a manteiga num tacho, põe-se depois a alourar as chalotas os dados de toucinho e a lebre, em lume brando, mexendo com uma colher de pau. Quando os pedaços de lebre começam a estar bem lourinhos polvilham-se com a farinha, tempera-se de sal, deita-se o conhaque aquecido e chega-se-lhe fogo. Nesta altura acrescenta-se o espumante aquecido, o ramo de cheiros, sal pimenta moída na ocasião, as especiarias e deixa-se cozer pelo menos 2 horas. No momento de servir retira-se o ramo de cheiros (que se põe amarrado) e juntam-se as natas. Serve-se acompanhado de quadradinhos de pão frito.

LEBRE DE MOLHO
PICANTE

(8 pessoas)

Uma lebre nova, 75 gr de manteiga, 1/2 dente de alho, uma colher de sopa de conhaque, 3 cebolas médias, 75 gr de toucinho magro, 3 colheres de sopa de vinagre, 3 copos grandes de bom vinho tinto, um ramo de cheiros, sal, pimenta moída na ocasião.

Ao abrir a lebre aproveitar o sangue e o fígado sem esquecer de tirar a este o fel. Picar e pôr numa malga com o sangue e o conhaque.

Barra-se a lebre com a manteiga e assa-se no forno cerca de uma hora.

Deitar-lhe o molho (o próprio) para cima várias vezes. É o molho que se tempera de sal e não a lebre. Sendo necessário pode juntar-se ao molho um lolo de água a ferver.

Põe-se a manteiga que sobrou num tacho e alouram-se nela as cebolas cortadas em rodelas muito finas com o toucinho cortado em dados. Quando está louro deita-se primeiro o vinagre e depois o vinho tinto, o ramo de cheiros, sal e pimenta e põe-se em lume brando, destapado até que o molho esteja reduzido a 2 terços. Passa-se o molho num passador chinês ou peneiro, volta ao lume, junta-se a mistura do sangue e do conhaque, mexe-se, apaga-se o lume. A lebre serve-se trinchada e o molho em molheira à parte.

Pode acompanhar-se de fatias de pão frito ou croquetes de batata.

LEBRADA
À ALSACIANA

(8 pessoas)

Uma lebre, 200 gr de toucinho, duas colheres de sopa de farinha, 1/2 kg de «nouilles» italianas (feitas com ovos). Para a marinada: 1/2 litro de vinho tinto, uns 8 quadradinhos de pão frito, 3 cebolas, 2 cenouras, 2 cabeças de cravinho-da-índeia, um alho francês, salsa, sal e pimenta.

Pôr a marinar a lebre cortada aos bocados, na marinada acima indicada.

Passado esse tempo tiram-se os bocados, enxugam-se num pano fino e põem-se a alourar num tacho de ferro ou estanho se possível, com o toucinho cortado em pequenos dados, polvilha-se de farinha, deixa-se escurecer, e junta-se um copo de água (dos de mostarda ou tamanho equivalente) e depois o mesmo copo com a marinada. Deixar cozer duas horas em lume brando. À parte, quando faltar meia hora para estar pronto, cozem-se as «nouilles» em água e sal, sem ser demais, e escorrem-se bem.

Fritam-se em manteiga uns quadradinhos de pão. Deitam-se as «nouilles» num prato fundo, guarnecem-se com o pão frito e servem-se como acompanhamento da lebre que é servida com o seu molho num prato coberto.

PERDIZES
COM LOMBARDA

(6 pessoas)

3 perdizes, 3 bandas finas de toucinho, 1 kg e 1/2 de lombarda depois de cozida e escorrida, 300 g de toucinho do peito com uns dias de sal. 3 cebolas médias, 3 cenouras boas, 1 grande copo de caldo (de cubos), sal pimenta, noz-moscada.

Limpar as couves não aproveitando os talos mais grossos e dar-lhes uma fervura de 20 minutos em água com sal. Escorrê-las. Depois de escorridas as couves devem pesar quilo e meio. Pôr uma banda pequena de toucinho no peito de cada perdiz (de asa a asa) e atá-la com fio fino. Num tacho grande pôr o toucinho do peito cortado em cubos. Quando largarem um bocado de gordura meter as cebolas e as cenouras cortadas em Juliana, e as perdizes. Tapar o tacho e deixar inchar as perdizes mais ou menos 1/4 de hora, em fogo brando. Juntar então as couves bem escorridas. Deixá-las ficar destapadas 10 minutos para que se evapore a humidade que têm. Depois temperar de sal, pimenta moída na ocasião, uma pitada de noz-moscada e regar com o copo de caldo. Tapar e deixar apurar cerca de 1 hora. Se no fim tiver liquido a mais tiram-se as perdizes e deixa-se reduzir este, aumentando o lume e deixando ferver destapado, em cachão. Para as servir cortar as perdizes em 4 e dispô-las sobre as couves.

COELHO
À SANTO HUMBERTO

(6 pessoas)

1 coelho com 1,5 k, 14 cebolinhas ou chalotas 1 cabeça de alho, 100 g de toucinho fresco, 1 colher bem cheia de farinha, 3 gemas de ovos, 200 g de cogumelos de lata (nacionais), 2 colheres de sopa de alcaparras, 2 bagas de zimbro, salsa, rosmaninho, sal, 3 colheres e meia (de sopa) de bom azeite, 1 copo de vinho branco seco.

Tira-se a pele às cebolinhas e o coirato ao toucinho, cortá-lo em dados e meter tudo em água fervente cozendo 5 minutos. Escorrer e alourar com salsa picada no azeite quente. Quando está tudo bem louro juntar os dentes de alho inteiros, o zimbro esmagado, a salsa picada, e depois o coelho cortado em bocados. Alourar este bem voltando-o de todos os lados. Em estando louro polvilhar com a farinha, deixar alourar mais uns momentos mexendo. Juntar então o vinho e um copo de água. Abafar. Deixar cozer uma hora em lume baixo. A meia cozedura juntar o rosmaninho e depois os cogumelos devidamente cortados miudinhos e salteados em manteiga e sumo de limão. Acabar a cozedura. Tirar para um prato de serviço bem aquecido o coelho, os cogumelos e as cebolinhas. Conservar quente à entrada do forno ou na boca de uma panela de água a ferver. Passar o molho que ficou e pô-lo ao lume. Numa malga desfazer as gemas mexendo sem parar com um pouco deste molho antes de ferver. Estando ligado despejar sobre o molho, baixar o lume para não ferver, mexer e deitar tudo quando estiver quente sobre o coelho. Juntar as alcaparras e servir. Os pratos, na mesa, devem estar bem aquecidos.